

# PASTORAL OPERÁRIA

A.P.  
O.T.  
T.T.



**POR QUE?**

**E COMO?**

art/78

PASTORAL NO MUNDO DO TRABALHO  
Arquidiocese de São Paulo

# PASTORAL OPERÁRIA

A.P.

ENCONTRO DE AVALIAÇÃO E APROFUNDAMENTO  
Outubro 1978

## Objetivos do dia:

- 1) Afirmar a ligação da vida operária e das lutas operárias com o evangelho.
- 2) Esclarecer as preocupações centrais da pastoral operária.

Experiências apresentadas como exemplos da atuação da pastoral operária:

### 1) Reunião de Pastoral Operária no Bairro

Leitura ou representação do Evangelho, fatos concretos de fábrica, estudo de CLT para esclarecer os problemas de fábrica, tudo dentro do método Ver-Julgar-Agir que leva a perceber as causas dos problemas concretos.

### 2) Trabalho de Fábrica

Levantamento dos problemas na fábrica, boletins para conversar com os colegas, procurar juntos saídas através de união dentro da fábrica ligado com a categoria e o sindicato.

### 3) Aprofundamento

Um assunto seria a questão política, o sentido do voto dos trabalhadores, como escolher candidatos, a ligação entre eleições e as lutas nas fábricas e nos bairros, o operário e a política.

meu pa p nova

## A PASTORAL OPERÁRIA!

### POR QUE? ONDE QUEREMOS CHEGAR?

1. A Pastoral Operária existe por causa da realidade do mundo operário e das exigências evangélicas de transformação da sociedade.

Como se apresenta a realidade operária?

- exploração, injustiças no mundo do trabalho
- dificuldades causadas pelas estruturas, opressão, falta de liberdade, o regime atual
- falta de união e organização dos trabalhadores
- falta de liberdade sindical
- falta de esclarecimento dos direitos do trabalhador
- importância do trabalho na vida do homem
- valor do trabalho para a realização do homem



Para a transformação da sociedade o Evangelho exige:

- viver o Evangelho da libertação
- a Igreja tem que estar a serviço dos explorados
- o compromisso da Igreja com a luta operária
- a força do Evangelho na luta de classe
- o Evangelho exige participação
- Cristo pregou a dignidade de todo homem
- a Pastoral Operária dá vez e voz aos operários
- a Pastoral é um meio pelo qual os operários cristãos podem assumir seu compromisso com a luta operária
- a Igreja descobriu que se afastou da classe operária

### 2. O que a Pastoral Operária pretende?

A. A Pastoral Operária pretende animar as pessoas a se engajarem na transformação da sociedade à luz do Evangelho.

B. A Pastoral Operária usa os seguintes meios:

1. A Pastoral Operária procura CONSCIENTIZAR: enxergar a realidade, despertar para um compromisso, alertar, libertar, ver sua realidade à luz do Evangelho, consciência de classe. Conscientizar os padres e freiras para darem mais apoio à Pastoral Operária.



2. A Pastoral Operária pretende dar uma FORMAÇÃO:

evangélica e política, encarnar o Evangelho na vida do povo, formação de militantes. Quem tem a fé como arma na luta supera grandes dificuldades.



3. A Pastoral Operária leva a um CONHECIMENTO:

dos direitos do trabalhador, das causas da sua situação.



4. A Pastoral Operária DENUNCIA: as injustiças, a exploração dos patrões, a concentração de renda.



5. A Pastoral Operária quer a UNIÃO: de todos os trabalhadores, solidariedade, grupos nas paróquias, união da classe operária dividida pelo sistema capitalista, união a partir dos problemas comuns. União do operário urbano e do camponês.



6. A Pastoral Operária pretende ORGANIZAR:

- a partir das organizações existentes
- não fazer grupos paralelos
- ela não é um órgão representativo de classe,

mas um meio de tomada de consciência, de valorização de si e da classe

-- descobrir em nosso meio companheiros dispostos a lutar

-- despertar operários para uma participação consciente e crítica nas comissões de fábrica, no movimento sindical, e nas reivindicações de bairro

-- não dominar a organização e a luta, mas incentivar a mudança de uma mentalidade individualista para uma mentalidade de classe

- agir sem "queimar" etapas
- buscar soluções juntos (isso tira o medo)



## HISTORIA DO POVO DE DEUS

A Pastoral Operária se baseia, por um lado, na realidade do Mundo Operário, onde há falta de liberdade, injustiça, sindicatos atrelados ao governo, desunião entre os operários...mas onde se manifesta e se fortalece o desejo de quebrar o sistema capitalista. Por outro lado, a Pastoral Operária vem da realidade da Igreja que incentiva os cristãos a assumir um compromisso mais firme com as lutas operárias. A Pastoral Operária parte de uma Igreja renovada, embora muitos cristãos tenham dificuldade de aceitar uma luta operária.

Parece que essas duas realidades, Igreja e Mundo do Trabalho, constituem dois setores bem separados. A classe operária, quase por instinto, desconfia da Igreja, mesmo quando ela procura renovar-se. Muitos são os operários que vivem uma religiosidade popular que lhes vem das suas origens rurais, mas sua fé, pelo menos na sua expressão, se apresenta como assunto particular, individual, que não toca profundamente a sua vida de trabalho e não se relaciona com a exploração de que é vítima nem com suas lutas.

Outra constatação; quando o cristão percebe que a luta operária é uma exigência do Evangelho, ele pode sentir, num determinado período da sua vida, que não precisa mais do Evangelho nem da Igreja. Essa mesma o ajudou a despertar para participar do movimento operário, mas agora é adulto e não precisa mais da Igreja para saber como agir.



# LIBERTAÇÃO HUMANA

## LIBERTAÇÃO EM JESUS CRISTO

Em tudo isso, onde está a FÉ?

Não pode haver Fé desligada da luta operária e política. Não se pode separar a fé da realidade operária.

Na BÍBLIA se descobre que a Historia da Salvação está intimamente ligada à Historia do Povo que luta para se libertar social e politicamente. Começou com a libertação do povo escravizado pelos Egípcios. Moisés foi o líder com que o povo se identificou para iniciar esse movimento.

Já na Terra Prometida, o povo que era um agrupamento de doze tribos que quis chegar ao nível de nação livre, autônomo, no estilo das outras nações vizinhas; a monarquia passou a ser o modelo da organização política que o povo queria. Conseguiu. Até chegou a idealizar o seu Rei, Davi.

Em Israel, no reinado de Salomão aparece a sociedade dividida em classes. Devido às obras gigantes de construção do Templo, do Palácio, das Fortificações de Jerusalem e de outras cidades militares, o povo foi obrigado a trabalhar forçado.

Essa exploração dos mais fracos foi crescendo no decorrer dos tempos e foi denunciada quase que permanentemente pelos Profetas.

Na época em que o povo foi deportado na Babilônia, houve um esforço para restaurar a nação na sua pureza primitiva: acabar com a corrupção dos ricos e dar um novo impulso à prática da Lei religiosa que também servia como lei política. Com as infiltrações de culturas estrangeiras (grega, ...) e com a dominação Romana, nasceram partidos religioso-políticos com projeto de Libertação Nacional. Alguns deles com luta armada: os Macabeus, os Zelotes.

Através dessa caminhada, o povo vai tomando consciência de sua força como POVO: libertou-se da escravidão no Egito mas percebeu, com a ajuda de Moisés, que a libertação não era apenas econômica ou política; o povo fez a experiência do deserto, a libertação atinge toda a pessoa. A gente deve se libertar também da sua mentalidade individualista, dos seus interesses particulares, da sua visão estreita, etc.

Na medida em que o povo vai se organizando social e politicamente, ele vai se unindo, se fazendo. Criando as leis que normalizam o relacionamento entre as pessoas e os grupos, o povo vai se definindo ideologicamente. Por exemplo: em Israel, as terras eram de todos. Deus era considerado o único dono. Quem tinha adquirido direito de posse devia se comportar apenas como o gerente dos seus bens. Na prática esse programa nunca foi aplicado mas ficava como um ideal.

Também através dessa caminhada o povo tomou consciência da Presença ativa de Deus, um Deus que faz Aliança com seu Povo, um Deus comprometido com a sua História, um Deus que luta ao lado do Oprimido. As vitórias do Povo eram as vitórias de Deus: "Deus nos libertou das mãos dos nossos opressores." O povo tinha fé que Deus só podia estar ao lado dos pequenos, dos justos, dos oprimidos.

Deus, porém, não aceitava tudo o que o povo fazia ou pensava: "Eu vi que vocês se fazem de valentes, de orgulhosos". "Vocês desviaram do caminho que preparei para vocês.

A FÉ ajudava eles a se questionarem permanentemente.

Assim o povo, ao longo da sua história, sonhou com um Messias, um homem mandado por Deus que viria libertar definitivamente o país, da opressão e restaurar a lei religiosa. Enquanto uma corrente minoritária esperava um chefe religioso, espiritual, a maioria sonhava com um rei que também seria chefe militar: nisso se enganavam.

JESUS se baseia no profeta Isaias para mostrar ao povo que tipo de Libertador era de se esperar:



" O Espírito do Senhor está sobre mim.

Ele me escolheu para anunciar a Boa Nova aos pobres

e me mandou anunciar a liberdade aos presos,

dar vista aos cegos, por em liberdade os que são maltratados

E Anunciar o Ano em que o Senhor vai LIBERTAR seu Povo."  
(Luc.4, Isaias 61)

*plena bno, plenário de consulta e participação, construção de um organismo p/ a prática de Jesus*

Para entender melhor a missão de Jesus é bom saber que o "ano de graça", o ano em que o Senhor vai libertar o seu povo significa na Bíblia um ano em que se perdoa as dívidas em que se acaba com a escravidão, em que se liberta os presos (anistia geral), e se reparte as terras.

Cristo não quis fugir dessa programação anunciada por Isaias. Ele se colocou claramente a serviço dos oprimidos, entrando na história do povo. Jesus trouxe a esperança de um mundo novo, através das lutas de libertação dos homens.

Até ele chamou dentro o grupo dos doze apóstolos, homens que tinham ligação política com o partido de Libertação Nacional: Simão, o Zelote, e provavelmente Judas, o Sicário (Iscariote - sicário armado).

Mas Cristo não quis se fechar dentro de um partido, de uma ideologia. Quando os zelotes querem fazer d'ele o Rei, o Chefe militar que estão esperando, Jesus se recusa, pois a Boa Nova não se confunde com um regime sociopolítico ou sócio-religioso. Ela é universalista.

A Igreja, à exemplo de Cristo, tem a mesma História que o povo, e as mesmas lutas, acompanhando os seus passos para a sua libertação, questionando os que têm o poder na mão para que não caiam na tentação de dominar. O PODER É DO POVO, E A SERVIÇO DO POVO.

*Rol de P.O.*

No fundo a Pastoral Operária liga o Evangelho e a Vida Operária. Mas é preciso descobrir a FÉ dentro da nossa luta. Isso não significa "colar" trechos da Bíblia no finzinho de toda reunião. Significa que precisamos refletir a nossa FÉ em determinados momentos, assim como refletimos sobre o movimento operário, a política, etc. Esta FÉ nos faz voltar sempre para o povo; não permite que nos distanciamos das bases. Precisamos refletir a nossa FÉ junto com outros militantes cristãos, comprometidos na luta operária. Ora, se a Igreja não pretende dirigir o movimento operário, pois isso pertence às organizações operárias, ela traz uma qualidade, na luta, que lhe vem de Cristo: a maneira de Deus lutar, a maneira de Deus fazer o homem novo e livre, a maneira de Deus quebrar o esquema de opressores/oprimidos... enfim, a maneira de Deus AMAR.

*contra o furo da P.O. papel da P.O.*

*ms. 094. Este p/ a I. a D nega 9 ot. Transforma*

*Uma imagem da H. de ds.*

### Plenário

Houve muita discussão em plenário em torno das "duas Igrejas", a igreja dos patrões que se chamam cristãos, mas exploram seus empregados, e a igreja dos oprimidos. A atitude do Cristão depende da ótica pela qual ele lê o Evangelho - a ótica do opressor ou a ótica do oprimido. Na História da Igreja há duas correntes - a corrente evangélica do povo oprimido e a corrente espiritualizante da classe dominante que tende a dividir a vida e a fé, esvaziando assim o conteúdo do compromisso.

*O meditar assume a espum de reflexão, buscando-se fusar um compromisso c/ a ação*

*Meditar implica no A. Reflexão e uma prática coletiva*

*conta o comunitarismo de Sartre*

Até o Vaticano II a Igreja perdeu a classe por não ter se comprometido de maneira clara com as suas lutas. A fé é uma maneira de amar e lutar. A Igreja não tem um projeto social mas leva os cristãos a assumirem a luta seguindo os princípios do Evangelho. Os documentos sociais da Igreja tornam explícito estes critérios, como, por exemplo:

- o bem comum
- a marginalização como negação do bem comum
- a liberdade e segurança
- o desenvolvimento integral do homem e de todos os homens.

(Ver "Exigências Cristãs de Uma Ordem Política")

*incorporar a n/ra de Pudo x Sto*



AS DUAS IGREJAS

# CAMPOS PRIORITÁRIOS

## DA PASTORAL OPERÁRIA

Foi levantado em conversas a dois os diversos campos de ação do militante da pastoral operária. Depois, em círculos, foi aprofundado:

Quais os campos prioritários? Por que?

*o pto de encontro onde se vive dos operários determinada pela condição de vida de fábrica*

Quase todos os grupos escolheram BAIRRO, FÁBRICA, e SINDICATO como os CAMPOS PRIORITÁRIOS.

1. BAIRRO foi escolhido como campo prioritário pelos seguintes motivos:

- é onde o operário vive e sofre as consequências do mundo do trabalho
- é o lugar onde a família vive
- onde há a possibilidade de viver em comunidade de moradia e de Igreja
- a pastoral atual da Igreja favorece o trabalho da Pastoral Operária
- há maior contato com todas as categorias
- é onde congrega pessoas de diversas experiências
- há facilidade de se encontrar
- há mais liberdade

*criar novos valores*

Sugestões para AÇÃO:

- incentivar a formação de comissões de fábrica, e participação nos sindicatos
- esclarecimento sobre as Leis Trabalhistas
- militantes da comunidade vão fermentar as fábricas e os sindicatos
- conseguir novos militantes e grupos de apoio ao movimento operário
- encontros de formação para formar quadros que possam atuar na organização da classe
- escolas profissionais onde também se aprofunde os problemas da classe

*partiram do bairro, mas visavam a fáb e o sindicato.*



- discutir problemas de favela, menor, mulher, custo de vida
- atuação no problema de condução que atrapalha todos os trabalhadores



2. FÁBRICA (empresa) foi escolhida como campo prioritário pelas seguintes razões:

- é onde o operário passa a maior parte da sua vida
- é onde ele é explorado, sofre os problemas econômicos
- é onde o militante vive junto com os companheiros os problemas comuns
- é o lugar de decisões (greve) → o sindicato não era todo
- é o centro de produção
- é onde se concentra a classe trabalhadora que se relaciona diretamente com: condução, oposição sindical, trabalho da mulher, comissão de empresa, greve, profissionalização.

Sugestões para AÇÃO na fábrica:

- formar grupos de fábrica, comissões de fábrica
- conscientizar para participação no sindicato
- maior união entre os operários
- organização para conquistar participação dos frutos da produção (greve)
- trabalho com operários jovens
- promover troca de experiências (inter-fábrica)

3. SINDICATO também foi escolhido como campo prioritário pelas seguintes razões:

- é o órgão representativo da classe onde se pode discutir as formas de organização
- é uma entidade legal onde podemos reivindicar as nossas lutas
- é o órgão de defesa dos operários

papel desejado

Sugestões para AÇÃO no sindicato:

- participar para que o sindicato se torne um órgão representativo da classe (o sindicato não está nas mãos dela mas precisa ser conquistada)
- participar e fortalecer as oposições sindicais

s/mt classe e definiç

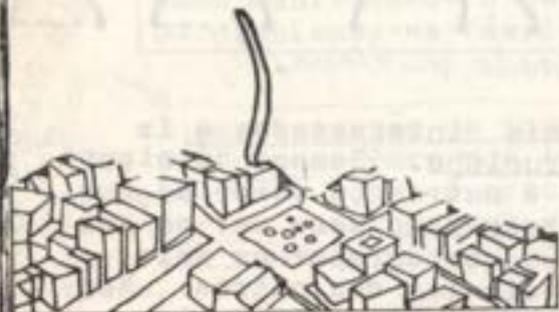


O Plenário girou em torno da atuação no bairro. Foi colocada a questão das escolas profissionais organizadas pela pastoral operária ou por grupos operários. Por um lado elas fornecem um lugar onde se reúnem operários em torno de uma necessidade comum. Elas oferecem uma oportunidade para os operários participarem na organização do curso e para se conscientizarem dos seus problemas de serviço e estudar as leis trabalhistas. Por outro lado elas precisam de muito dinheiro e tempo por parte da equipe organizadora. A mentalidade de quem estuda é de promoção individual, mas a pedagogia pode despertar os alunos para um engajamento maior.

→ conflito de interesses

Em resumo, a pastoral operária só deve se servir da escola profissional como instrumento quando o objetivo principal for a conscientização do operário da necessidade de participar na luta de libertação de sua classe.

E A FORÇA DO TRABALHO  
SÓ PODE APARECER COM  
A ORGANIZAÇÃO E A UNIÃO  
DE TODOS NÓS!



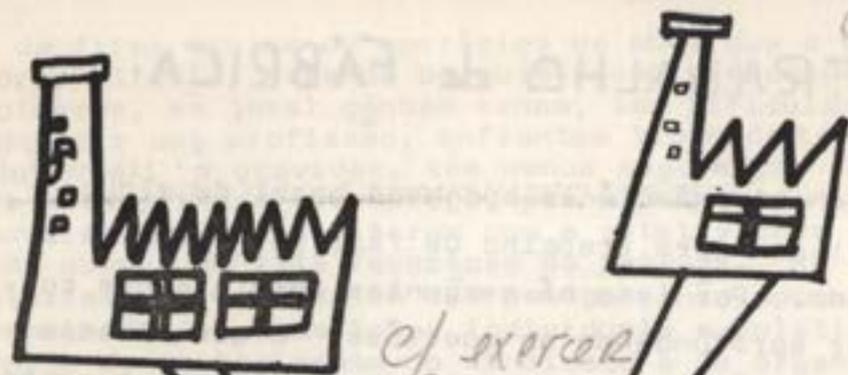
MAS NÓS NUNCA GANHAREMOS  
NADA DE GRAÇA!



SÓ CONSEGUIREMOS  
NOSSOS DIREITOS  
COM A UNIÃO  
DE TODOS NÓS!

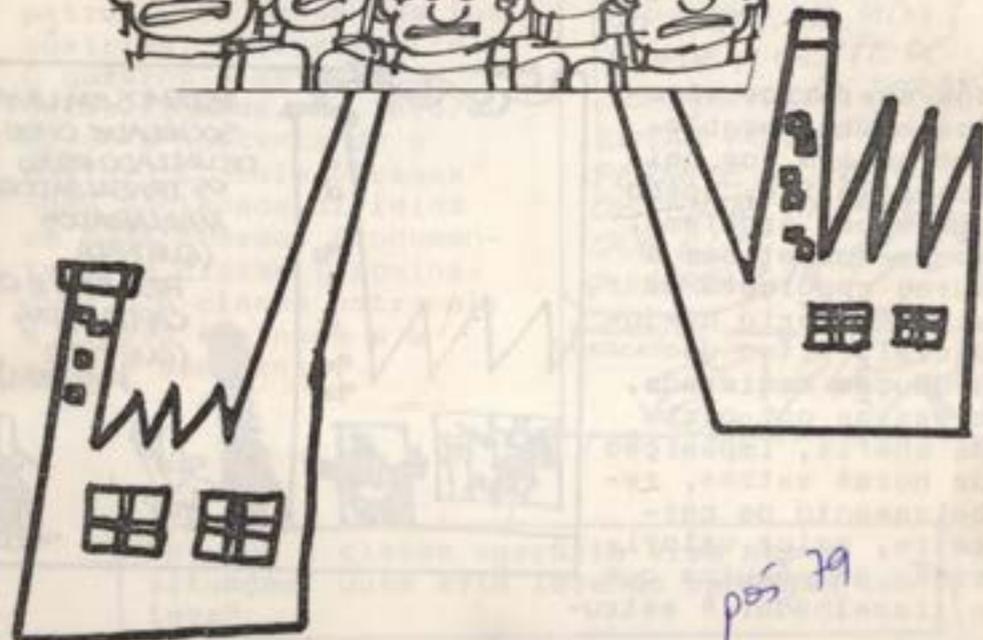


Pastoral Operária - Região São Iguel



8  
A.P.  
O.T.  
*o exerce  
a miss.  
A influencias no*

TRABALHO DE  
FÁBRICA



pos 79

# TRABALHO de FÁBRICA

O que se segue é um apanhado geral de alguns encontros sobre trabalho de fábrica. Nada está acabado. Por isso há perguntas para a gente continuar aprofundando as questões. O que fizemos até agora é apenas um ponto de partida para nosso esforço comum

Este trabalho tem duas partes. Primeiro, uma discussão sobre o movimento operário em geral. Em seguida, um debate sobre nossas pequenas experiências de atividades dentro da fábrica.

## I- O MOVIMENTO OPERÁRIO

### I- A vida dos operários

Nós operários vivemos muitos problemas. Além dos baixos salários, nosso principal problema, somos submetidos a duras condições de vida: horário prejudicial, ritmo de produção acelerado, opressão por parte da chefia, imposição de horas extras, rebaixamento de carteira, maior valorização da máquina que o trabalhador. A estru-



tura da firma divide os operários de modo que o único se torna difícil, gerando os puxa-sacos e dedo-duros. As mulheres, em geral ganham menos, têm dificuldade em adquirir uma profissão, enfrentam tipos de trabalho prejudicial a gravidez, têm menos segurança. Não temos estabilidade no emprego, principalmente nas grandes firmas. Elas lucram com a rotatividade da mão de obra. As leis favorecem os patrões. As diretorias dos sindicatos são pelegas: não apoiam o trabalhador em suas lutas individuais e coletivas. Há falta de conhecimento do sindicato e da organização sindical. Poucos companheiros são sócios. Há o medo do desemprego, da repressão dos patrões. É difícil a união e organização dos companheiros.

Que outros problemas enfrentamos na nossa vida de operários?

Mas, por que existe esta situação? Quem se beneficia com isso tudo?

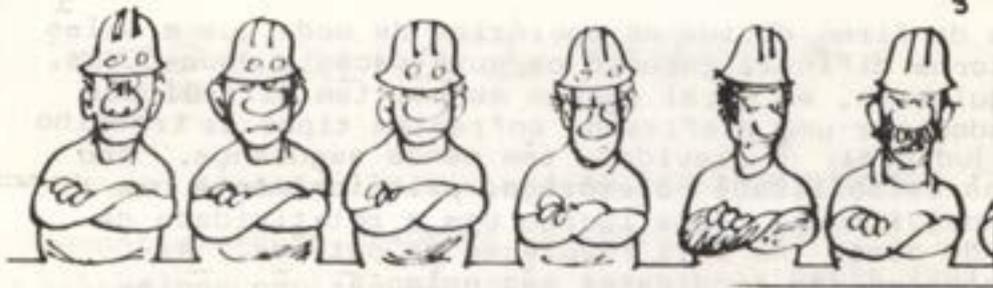
É claro que há alguém levando vantagem. São os patrões, os donos das indústrias, a classe alta. O governo e os patrões estão ligados, um favorecendo e sustentando o outro. É assim vivemos numa sociedade dividida em duas classes fundamentais: a classe trabalhadora e a classe patronal; a classe dominada e a classe dominante.

ISSO É O ARROCHO SALARIAL! O GOVERNO É QUEM DECIDE DE QUANTO VAI SER O REAJUSTE DOS SALÁRIOS E É SEMPRE ABAIXO DO CUSTO DE VIDA! IMPEDE A GENTE DE SE ORGANIZAR PARA LUTAR POR MAIS E PERMITE OS PATRÕES DISPENSAR NA HORA QUE ELES QUISEREM!

RAMUNDO DO SINDICATO



Por que a classe operária vive nessa situação? Quem está levando vantagem com isso?



## 2. AS LUTAS OPERÁRIAS

Mas a classe trabalhadora não se conforma com esta situação. Procura por todos os meios libertar-se. Surgem, assim, as lutas, as greves, as organizações operárias. Nos nossos dias, principalmente a partir de 1978, houve um aumento de lutas de trabalhadores de várias categorias: metalúrgicos, motoristas, professores, lixeiros, gráficos, caminhoneiros, médicos, bancários, estivadores, trabalhadores na construção civil, ferroviários, ceramistas, policiais, trabalhadores de indústrias têxteis, de borracha e outros. Também os trabalhadores do campo intensificam a sua luta pela posse da terra, por melhores preços para seus produtos, por melhores salários (assalariados, boias-frias). Tem havido maior participação nos sindicatos, nas oposições sindicais, nas campanhas salariais, nas eleições sindicais.

Conhecemos outras lutas de trabalhadores?

AS GREVES SE ESPALHARAM POR TODAS CATEGORIAS... E 1960 FEZ DO PAÍS INTEIRO, COMO FICOU NA PALHA!



VIU COMPANHÃO, DO BULSO DO PATRÃO, O DINHEIRO SÓ SAL SOBRE PRESSÃO!

Mas as lutas operárias não são de hoje. Elas tiveram início com o aparecimento das primeiras fábricas. Isso aconteceu pelo século XVIII, há uns 200 anos atrás. Com o surgimento das primeiras indústrias, começa a surgir também um novo tipo de trabalhador: o assalariado, o operário que vende sua força por um salário (coisa que antes não existia). As indústrias cresceram rapidamente e com elas uma nova classe: a classe operária.

Inicialmente os operários, vendo a exploração a que estavam submetidos, começaram a quebrar as máquinas. Mas logo perceberam que não era por aí que iriam conquistar seus direitos. Começaram, então, a unir-se. Surgem as primeiras organizações operárias, os sindicatos, as lutas por aumento de salário, pela redução da jornada de trabalho. Hoje nós trabalhamos 8 horas por dia. No início a jornada dependia da vontade do patrão: eram 15, 16, 17 horas.



JUNHO / JULHO DE 1917

ESTA LUTA COMEÇOU EM 1917 QUANDO 2 MIL GREVISTAS DO COTONIFÉRIO CRESPI

ELIGIRAM UM AUMENTO DE 20%. A GREVE FOI GANHANDO OUTRAS FÁBRICAS, E SE TORNOU GERAL. A POLÍCIA REPRIMIU VIOLENTAMENTE OS GREVISTAS, ASSASSINANDO O OPERÁRIO TÊXTIL JOSÉ MARTINEZ. DEPOIS DA GREVE GERAL QUE DUROU 30 DIAS, OS TRABALHADORES CONQUISTARAM A SUA VITÓRIA; AUMENTO DE 20% PARA A JORNADA DIURNA E 25% SOBRE O TRABALHO NOTURNO.

O direito de conquista p/ meios de m + l +

As lutas operárias causaram muito sofrimento, mortes. Muito sangue foi derramado para se chegar ao que temos hoje: direito a férias, adicional noturno e por insalubridade, 8 horas de trabalho, 13º salário, direito a aviso prévio e indenização no caso de dispensa, registro em carteira, proibição de trabalho a menores de 14 anos, direitos da gestante e outros.

ao invés de ganhar, foi chover.

— soma de mmk —

Que outros direitos adquirimos através das lutas operárias?

### 3. Os RESULTADOS das LUTAS OPERÁRIAS.

Olhando as lutas operárias de hoje e do passado, a gente vê que muita coisa foi feita, que houve muitas conquistas. É certo que apesar das grandes dificuldades que enfrentamos atualmente na nossa vida de operários, a situação é bem melhor que no início da industrialização. Isto quer dizer que houve resultados positivos nessas lutas todas. No entanto resta muito ainda por fazer.

#### RESULTADOS ECONÔMICOS...

Analisando melhor essas lutas, vemos que elas trouxeram resultados econômicos: aumentos de salário, redução das horas de serviço, pagamento em dia certo, salário família, etc.

#### RESULTADOS POLÍTICOS...



Trouxeram também resultados políticos: os operários adquiriram o direito de organizar-se, de fundar sindicatos. Com isso a classe adquiriu mais força. Não estamos falando de política partidária. Resultado político significa aumento da força da classe trabalhadora. Isto se reflete em mais união e organização.

significa  
código  
de @  
e de

### RESULTADOS IDEOLÓGICOS...

Mas as lutas trouxeram ainda resultados ideológicos: grupos cada vez mais numerosos de operários começaram a transformar suas idéias. Começaram a abandonar suas idéias individualistas, tornando-se solidários com seus companheiros. Perceberam que os patrões os dominavam não só economicamente, mas também impondo em suas cabeças um conjunto de idéias contrárias aos interesses dos trabalhadores. Aí estão a TV, a imprensa, a educação, a propaganda. Assim, por incrível que pareça, o operário é levado a pensar igualzinho a seu patrão: quer crescer individualmente, explorar os outros, ter tudo para si. E só não faz tudo isto porque não consegue, não tem meios. Mas acha certo e tem inveja dos que conseguem transformar-se em pequenos e grandes exploradores.

form  
diarise

27 p  
ideali  
do op.



Que entendemos por resultados econômicos, políticos e ideológicos?

partido

## 4. CONSCIÊNCIA de CLASSE

7

Estes 3 tipos de resultados não são coisas separadas. Não existe uma luta apenas econômica, outra só política, outra só ideológica. O que é certo é que a classe operária não se move para lutar, se não perceber que existe um interesse econômico: um aumento de salário, uma exigência de pagamento em dia certo, uma luta por restaurante, etc. Mas, se não houver uma boa condução da luta, fica-se somente no aumento de salário.

Não cresce a organização. Não se transformam as idéias. E, o que acontece? Em vez de transformar, engordamos o sistema que nos explora. Por isso, é dentro da luta econômica que temos que aumentar a nossa força. E transformar as nossas idéias.

Assim, conduzindo de forma correta as lutas operárias, vamos adquirindo cada vez mais uma consciência de classe. Quer dizer: a gente vai compreendendo sempre melhor que a causa da situação em que vivemos é a divisão de classes que existe na sociedade. E que só podemos transformar essa situação entrando na luta pela conquista dos direitos da classe operária.

Todo trabalhador sabe que é explorado. Ninguém precisa explicar-lhe isto. É como um "instinto de classe." Mas a consciência de classe vai além disso; ela nos leva a união com os companheiros para juntos transformar a situação.

FOI AI QUE  
O PESSOAL  
CONSEGUIU  
ENXERGAR  
TODA A  
SUA PRÓPRIA  
FORÇA!



O que entendemos  
por consciência  
de classe?

## II. AS NOSSAS EXPERIÊNCIAS de TRABALHO de FÁBRICA

### 1 O que estamos fazendo

8

Procurando ver que tentativas de trabalho já fizemos na fábrica, encontramos reivindicações as mais variadas. Elas foram encaminhadas basicamente de 3 formas:

a) de forma individual: uma pessoa vai pedir aumento, reclamar segurança no trabalho, condições de higiene nos banheiros, etc. É muito frequente este tipo de luta, como reação individual diante dos problemas que existem nas fábricas.

b) em grupo: em uma fábrica foi feito um abaixo-assinado para reivindicar roupa de serviço. Em outra, também foi feito um abaixo-assinado e foi formada uma comissão de 3 pessoas para pedir água na secção. 50 companheiros de uma secção conseguiram aumento de 3 em 3 meses. Outros conseguiram 15% de aumento sem descontar no fim do ano. 20 trabalhadores numa obra conseguiram um banheiro.



A FORÇA E A ORGANIZAÇÃO  
DOS TRABALHADORES COMEÇAM  
A DAR FRUTOS. SE NÃO ERA  
MAIS POSSÍVEL FICAR  
CALADO DIANTE DE TANTA  
INJUSTIÇA!

c) junto com a categoria: um grupo não conseguiu fazer greve por fábrica. Mas conseguiu que a firma parasse por ocasião da greve da categoria.

Algumas reivindicações foram feitas diretamente para o patrão. Outras foram encaminhadas através dos sindicatos.

Além destes e outros trabalhos, foi analisada de forma mais profunda a experiência de um grupo formado numa fábrica que foi muito ativo durante 2 anos.

# UMA EXPERIÊNCIA DE FÁBRICA

A fábrica é metalúrgica, de 1200 operários. A experiência começou quando dois operários mais experientes (membros da Pastoral Operária) se empregaram na fábrica. Estes procuraram se aproximar dos colegas de serviço. Levaram jornais e na hora de almoço incentivaram conversas sobre os jornais. Nos bate-papos foi crescendo a amizade e aumentou o número. Assim foram percebendo quem se interessava mais por estes assuntos. Com o passar do tempo este grupo de almoço se fixou em 6 companheiros firmes e bem intosados. Destes, mais 2 também tinham participação no bairro - um no grupo de pastoral operária e o outro num curso profissional que orientava sobre os direitos do trabalhador. Esta participação no bairro reforçou o seu interesse em participar na fábrica.



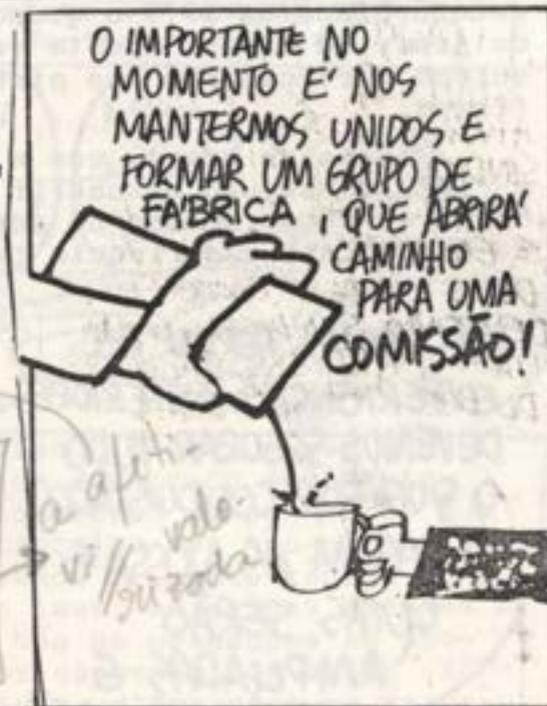
No início de 1978 os metalúrgicos de São Paulo estavam em Campanha Eleitoral. Daí os dois militantes convidaram a turma para assistir o lançamento da Chapa 3. Lá encontraram a turma da Oposição Sindical Metalúrgica e ouviram muitas idéias novas sobre o que deveria ser o sindicato para defender os interesses do trabalhador.

estabeleceu-se etapas  
O próximo passo foi dado através de um acontecimento dentro da fábrica que exigiu uma posição da turma. Aconteceu um acidente grave na fábrica. Vários foram feridos. Todo mundo ficou chocado. Os patrões pediram um minuto de silêncio. Mas muitos estavam revoltados. Os membros do grupinho se procuraram para ver o que fazer. Cada membro era de uma seção diferente. Perceberam que o clima era de parar o trabalho. Daí cada um incentivou a parada na sua seção até que a fábrica inteira estava parada. Reuniram todos no refeitório para negociar com os patrões. Resolveram todos ir para as suas casas naquele dia. Foi a primeira vitória.

O pessoal percebeu como foram importantes os papos após o almoço para poder reagir diante de uma situação desta. E começaram a reunir-se também fora da fábrica para conversas mais prolongadas. Entravam até em assuntos de vida particular.

Resolveram fazer um churrasco com as famílias para se aproximarem mais e as esposas se conhecerem. Foi uma coisa nova que ajudou muito o compromisso um com o outro.

Sobre as greves de ABC e SP de 1978 a turma conversou a possibilidade de uma nova parada. Daí apareceu uma divergência dentro do próprio grupo. Os encarregados chamaram um dos membros mais conhecidos para negociar e evitar a greve. A gerência propôs a escolha de uma comissão para chegar a um acordo sem greve.



tenção

*individuos*

A maioria do grupo, pelas conversas com outros colegas, achou que o clima era de greve. Mas este membro mais conhecido tinha um peso grande pela sua experiência. Daí o grupo aceitou a proposta dos patrões. E foi formada a comissão.

Mas o grupo decidiu que nem todos entrariam na comissão caso houvesse demissões depois.

A comissão não tomou decisões sozinha. Voltava para consultar com todos. Conseguiram 10% de aumento e algumas melhorias.

O grupo continuou reunindo-se sempre divulgando material, conversando com os colegas. Na greve dos metalúrgicos de 1979 o grupo esteve entre os líderes da greve na firma. Desta vez a firma parou. E muitos participaram nos piquetes para parar outras firmas.

Depois da greve, com a colaboração do sindicato, a firma conseguiu descobrir os membros do grupo. Foram mandados embora um por um nos cortes de fim de ano. Esta experiência terminou. Mas deixou gente consciente na firma.

**NÃO PODEMOS PERDER AS EXPERIÊNCIAS ANTERIORES DEVEMOS SEGURAR TUDO O QUE FOR CONQUISTADO, DO ASSIM AS NOSSAS LUTAS SERÃO AMPLIADAS E ENRIQUECIDAS!**



*atual do sindicato*

E os membros do grupos foram lutar nos seus empregos novos.

Vamos pensar um pouco entre nós:

- quais as dificuldades que o grupo encontrou? Por que?
- quais foram os acertos desse trabalho? Por que?
- quais as falhas?

Que outras experiências temos de trabalho de fábrica?

**2. DIFICULDADES** Nesse esforço de realizar um trabalho na fábrica encontramos muitas dificuldades:

- é difícil aproximar-se dos companheiros
- a gente tem medo do desemprego
- há dedo duros, puxa-sacos e repressão dentro da firma
- os companheiros ainda são muito inconscientes devido à situação de opressão em que vivemos. E também pelo fato de termos vindo recentemente do interior, sem experiência pessoal e sem conhecimento do valor das lutas operárias
- é difícil encontrar a forma de encaminhar um trabalho organizado dentro da fábrica



-- pelas experiências citadas, vimos que existem várias tendências dentro do movimento operário. Às vezes encontramos companheiros que também querem fazer o trabalho mas não pensam como a gente. Acham que devemos ir muito rápido ou devagar demais. Querem levar as coisas prontas para os companheiros. Não se preocupam em pesquisar a maneira como os companheiros estão vendo os problemas. Têm posições diferentes em relação à atuação do sindicato, às oposições sindicais.

-- outra dificuldade são as diretorias pelegas dos sindicatos. A gente não pode confiar nelas para o encaminhamento das lutas e organização dos companheiros.

Que dificuldades estamos encontrando no nosso trabalho na fábrica?

*os pontos da preocupação*

13

**3. RESULTADOS** As lutas bem sucedidas sempre têm trazido resultados econômicos: melhorias no refeitório, água na secção, aumentos, etc. Mas os resultados políticos e ideológicos ainda são fracos. Neste sentido precisamos progredir muito ainda. Na experiência de grupo de fábrica citada já houve resultados políticos e ideológicos mais positivos: cresceu a organização dentro e fora da fábrica; o pessoal descobriu o valor da luta em comum; surgiram novos companheiros.

Quais os resultados do nosso trabalho na fábrica:

- no plano econômico (solução de problemas)
- no plano político (união e organização da classe)
- no plano ideológico (transformação das idéias)

**4. REPERCUSSÃO**

É muito importante a gente pesquisar o que os companheiros, o povo pensa do nosso trabalho. Assim vamos observando se está havendo resultado, como os outros veem as coisas, se está havendo adesão ou não. Ouvimos as críticas e elogios. Assim vamos aprendendo com os companheiros, fazendo as coisas no nível deles, do jeito que eles acham melhor. Por isso precisamos pesquisar para saber a repercussão do nosso trabalho.



o que os companheiros falam do nosso trabalho?

**5. LINHAS COMUNS**

14

Dessas discussões todas deu para a gente tirar algumas coisas comuns. O que queremos é elevar o nosso nível de consciência e organização. Mas isto não se consegue apenas com batapapos e reuniões. Temos que partir para a ação, para experiências concretas. Temos que partir dos pequenos e grandes problemas que vivemos como operários.



Pelas experiências expostas, a gente viu que as coisas dão certo quando seguimos certas normas básicas. Por exemplo:

- a) Partir sempre de um problema que todos estão sentindo. Não adianta querer começar com coisas que só a gente ou apenas alguns estão percebendo.

No nosso trabalho de fábrica partimos sempre dos problemas mais sentidos por todos ou pela maioria?

o papel do...

Essa preocupação em orgate, dando ao  
 mett esses princípios e algo q  
 se perdeu na  
 P.O.

b) Precisa que o pessoal  
 esteja disposto a lutar  
 para resolver o problema.  
 O pessoal está sentindo  
 o problema é quer lutar.  
 Ai sim. Mas se o pessoal  
 está sentindo o problema  
 e ninguém vê uma saída no  
 momento, não adianta  
 querer levar adiante uma  
 luta. Tudo tem o seu  
 momento certo.

(nota q. disposic  
 de lutar esteja presente  
 entre os tbrs)

**E CONTINUA TUDO COMO ESTÁ?**  
 A SITUAÇÃO EM CASA NÃO ESTÁ BOA, O SALÁ-  
 RIO NÃO DA' PRA' NADA, E AS CONDIÇÕES  
 DE TRABALHO SÃO PÉSSIMAS!



No nosso trabalho na fábrica verificamos  
 a disposição de luta do pessoal?

Removem c/a pedaço da I.  
 do conteúdo imutável: são os  
 tbrs q. determinam esse conteúdo.  
 Bom, a purp  
 tira e  
 a de  
 q. o lu-  
 gar a  
 se cho-  
 zar já  
 é ch/dave  
 qm o obje e o mett.

c) Para a gente saber o problema que os  
 companheiros estão mais sentindo e se estão  
 dispostos a lutar, precisamos utilizar a  
pesquisa. Pesquisar o pensamento do pessoal  
como eles estão vendo o problema, como estão  
percebendo as coisas. Exemplo: surgem as  
 eleições do sindicato. Começa a aparecer a  
 propagação das várias chapas. Ai está uma  
 oportunidade de mobilizar os companheiros em  
 torno do sindicato, seus problemas, etc. Mas  
 como vamos saber o que o pessoal pensa do  
 sindicato?

Pd até haver dogmas. Mas eles nã o melho e pto de  
 16 partida am?

Temos que conversar com um e com  
 outro, com o maior número possível de compan-  
 heiros para saber a opinião deles. Não é para a  
 gente logo dar a opinião da gente. Começar a  
 ensinar as coisas. É para descobrir o ponto  
 de vista deles e, a partir daí, ver o que fazer.

**NINGUÉM  
 AGUENTA MAIS!**



A pesquisa é como  
 uma ferramenta de  
 trabalho: o mar-  
 telo para o mar-  
 ceneiro, a colher  
 para o pedreiro,  
 o paquímetro para  
 o mecânico. Como  
 o profissional  
 vai trabalhar sem  
 a sua ferramenta?

(A tensão entre  
 o paternalismo  
 e o pré-monicio-  
 nismo) de  
 pré-monicio.

Assim também nós: como vamos movimentar os  
 companheiros sem a pesquisa? Como saber exata-  
 mente o ponto de vista deles? Sem a pesquisa,  
vamos impor as coisas. Vamos levar propostas que  
 o pessoal não vai aceitar. Coisas de fora, não  
 nascidas dos interesses imediatos dos companheiros

No nosso trabalho na fábrica  
 como utilizamos a pesquisa?

opção e  
 não impo-  
 preocupação i q. eles aceitem?

há q. se  
 inverte?

d) Depois que identificamos o problema, temos que mobilizar o pessoal para discutir o assunto, interessar outros companheiros, procurar saídas. Temos que agitar o problema, aproveitando as horas de almoço, o tempo antes e depois do serviço, fazendo pequenas reuniões.

Como mobilizamos o pessoal para discutir os problemas na fábrica?

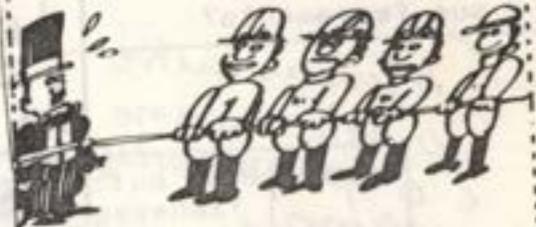
*valor shake-  
zico*

e) Participação de todos; não podemos fazer nada sozinhos. Para que todos participem e cresçam com a ação, é preciso pedir opinião, levantar as questões que vão surgindo, distribuir tarefas, confiar nos outros, dar oportunidade a todos.

*uma reunião*

2. FORMAMOS OS RESULTADOS OBTIDOS PELAS COMISSÕES ESCOLHIDAS LIVREMENTE PELAS SEÇÕES

Por exemplo: para encaminhar uma reivindicação temos que escolher a forma de luta. Podemos fazer um abaixo-assinado, ir ao sindicato, formar uma comissão para falar com o chefe, etc.



Quem decide a forma de luta é o pessoal atingido pelo problema, não apenas a gente que está a frente do trabalho.

... E OS PIORES RESULTADOS FORAM DAS FABRICAS ONDE AS COMISSÕES FORAM INDICADAS PELOS CHEFES OU ATRAVÉS DE ELEIÇÕES MAL FEITAS.



No nosso trabalho na fábrica, como fazemos para que todos participem?



f) Descobrir os mais interessados e ir formando com eles um grupinho. Sempre há alguns que se interessam mais e outros (a maioria) que só fica esperando ou observando para ver no que vai dar. Temos que procurar agrupar os mais interessados sem distanciá-los dos outros. Sem formar um grupinho fechado. Sem criar neles a mentalidade de que sabem mais, são mais conscientes.

*a prática  
quando planejada  
usa ritual*

*medo, prudência?*

*carac-  
teriza-  
do*

No nosso trabalho na fábrica como estamos formando os mais interessados?

Na nossa reflexão descobrimos estas normas que podem ajudar em qualquer trabalho de fábrica. Mas o processo não para aqui. Precisamos continuar a avaliação das nossas experiências para que o trabalho de todos melhore. E assim vamos descobrir mais coisas.

*Essa avaliação da exp. levou  
o mtb a uma demonstração  
cap do tbe. E em 13 9, and  
redefinição*

Que outros pontos precisamos levar em conta para um trabalho na fábrica?

Obs: Foram feitas reflexões bíblicas Junto com o aprofundamento do trabalho de fábrica. Estas serão publicadas num caderno aparte.

*A dies n' é revolucionária p/ natureza.*



**1º DE MAIO**

**DIA DE LUTA DO TRABALHADOR**

MOVIMENTO OPERÁRIO  
IGREJAS NO ANO DE 1964  
DOCUMENTAÇÃO



Pastoral Operária  
Arquidiocese de São Paulo

## 1.º de maio: DIA DE LUTA DO TRABALHADOR

O 1.º de maio como Dia de Luta dos Trabalhadores teve início em 1886. Neste ano, na cidade de Chicago — EUA, explode um protesto de operários o qual é duramente reprimido pela polícia que acaba assassinando alguns deles. Quatro anos depois, em 1.º de maio de 1890, os trabalhadores conseguem a primeira e grande conquista: jornada de 8 horas de trabalho.

No Brasil, a classe operária vem desenvolvendo a sua luta desde o começo do século. Já em 1917 os operários da indústria têxtil, numa greve geral, reivindicam uma jornada de 8 horas. A luta prossegue e nela todo 1.º de maio adquire para a classe trabalhadora um significado muito forte.

Até que, com o golpe militar de 1964, esse dia ganha um colorido festivo, segundo o interesse do novo regime. Desfiles, futebol, discursos, bandeiras... tudo é usado para mascarar e manter a exploração e repressão do trabalhador.

Mas a festa durou pouco. Em 1968 duas importantes greves, de Contagem e de Osasco, tiveram uma importância decisiva para a recuperação do 1.º de maio como dia de luta. Ainda no mesmo ano verificam-se grandes manifestações em Belo Horizonte, Porto Alegre, Rio e São Paulo. Renasce o verdadeiro 1.º de maio no Brasil.

A partir daí, violenta repressão acompanhou de perto a luta do povo brasileiro. Mas isso não impede a consciência da classe trabalhadora. Tanto que em 1978 ela volta a comemorar o autêntico 1.º de maio, sem pelegos, sem patrões e sem governo. Em várias cidades do país foram feitas manifestações onde foram lembrados os heróis que tombaram na luta.

Finalmente, no 1.º de maio de 1980, o povo acompanha com esperança o momento mais forte da história da classe trabalhadora brasileira: em plena greve metalúrgica dos 41 dias, uma manifestação gigante varre as ruas de São Bernardo convocando toda a população à luta contra o regime militar.

Neste ano de 1982, como será o 1.º de maio?

Tudo vai depender da participação dos trabalhadores. Todos devem engrossar as comemorações autênticas desse dia de luta.

**LUTAREMOS:** Por liberdade e autonomia sindical; Contra o desemprego; Pela posse da terra urbana e rural; Por 40 horas semanais; Pela construção da CUT (Central Única dos Trabalhadores) a partir das fábricas.

Manê: Agora estou entendendo porque a Igreja apoia os trabalhadores e o seu dia de luta. Se somos Igreja, nós também devemos apoiar e participar.

Zê: Estou entendendo melhor porque o governo promove festa no dia de luta dos trabalhadores. É lá ele dá coca-cola, e sanduiche, mas a gente vê que quanto o trabalhador organizado, luta por sindicato livre, melhores condições de vida e melhor salário, ele manda a polícia contra os trabalhadores. Ele quer que o 1º de maio seja um dia de festa para que o trabalhador não possa sentir que unido é forte e lutando consiga os seus direitos.

Animador: Como será o 1º de maio deste ano?  
Você já está sabendo o que vai haver?  
Onde e como irá participar?  
O que a sua comunidade vai fazer no dia 1º de maio?

CANTO:

*Povo que luta cansada da mentira  
Cansado de esperar, cansado de sofrer  
Povo que luta cansado de sofrer  
Proclama a redenção.*

*?? Porque ele é luz, verdade  
Justiça, bem, perdão  
Paz, esperança, amor  
e redenção.*

*Povo que espera por terra onde há fartura  
Por paz sem fingimento  
Por vida partilhada  
Povo que espera por vida partilhada  
Proclama a redenção.*

*?? REFRÃO*

PAI NOSSO...

Pastoral Operária  
Arquidiocese de São Paulo

REFLEXAO PARA GRUPOS SOBRE O

# 1º de MAIO

1980

CANTO: A PIRÂMIDE

*Na terra dos homens, pensada em pirâmide,  
Hã poucos em cima e muitas na base (bis)  
Na terra dos homens pensada em pirâmide,  
Os poucos de cima esmagam a base (bis).*

*?? Ó povo dos pobres, povo dominado  
que fazes aí, com ar tão parada?  
O modo dos homens, tem de ser mudado  
levanta-te povo, não fiques parado.*

*Na terra dos homens, pensada em pirâmide,  
Viver não se pode, pelo menos na base (bis).  
O povo dos pobres que vive na base,  
Vai fazer cair a velha pirâmide (bis).*

*?? REFRÃO*

*E a terra dos homens, já sem a pirâmide,  
Pode organizar-se em fraternidade (bis).  
Ninguém é esmagado na nova cidade  
Todos dão as mãos em viva unidade (bis).*

ORAÇÃO ESPONTÂNEA...

Animador: Hoje a Pastoral Operária nos propõe de discutirmos em grupo o tema que segue.

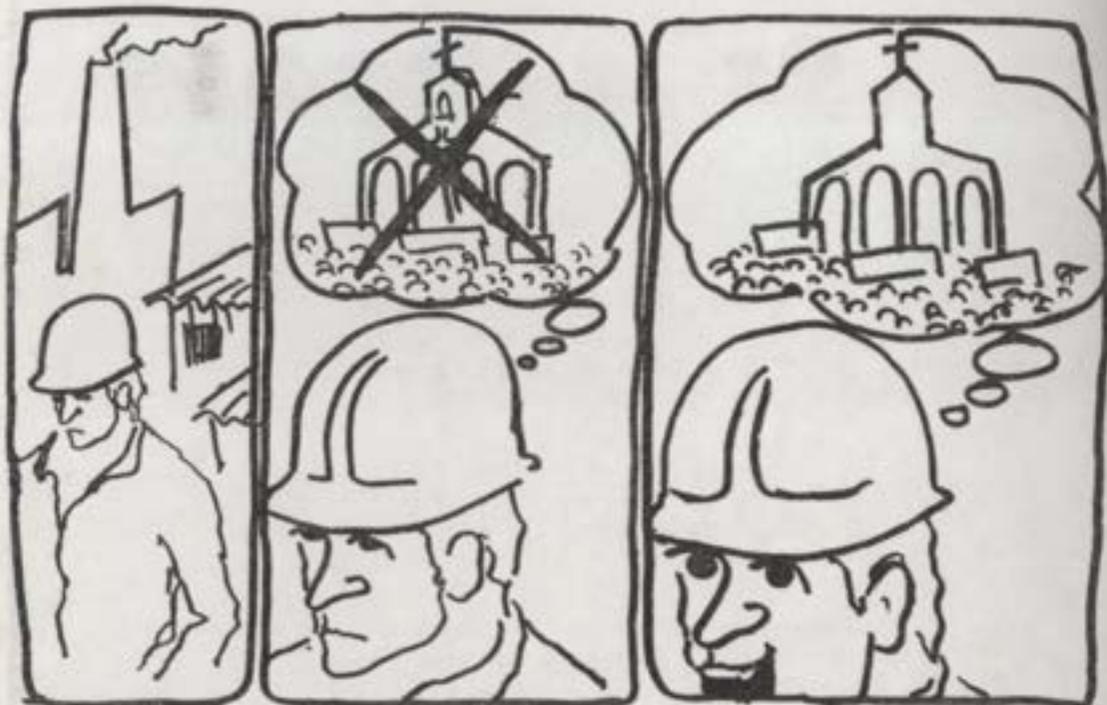
TEM GENTE QUE ACHA QUE A IGREJA NÃO TEM NADA A VER COM A LUTA DOS TRABALHADORES E COM O 1º DE MAIO... E GENTE DE COMUNIDADE!

João: Interessante! Os donos de fábrica e o governo também acham isso!

Manê: Eu também concordo com isso.

Animador: E vocês aí da roda, o que acham disso?

TEMPO DE DISCUSSÃO: (Todos podem dar a própria opinião)



Animador: Por falar em trabalhador, o 1º de maio está chegando!

Manê: É dia de festa e de futebol.

Zê: É feriado prá nós todos.

Manê: No ano passado, eu fui no Pacaembú: lá tinha show, sanduiche, e coca-cola. Tudo de graça!

Pedraõ: É, mas enquanto isso, no ABC os operários estavam numa greve já de um mês. Nós fomos lá na comemoração. Vencemos a pressão da polícia. Só que lá não teve nem sanduiche e nem coca-cola!

Animador: Mas por que essa comemoração festiva no Pacaembú?

Pedraõ: O que é que o governo ganha, se prá uns ele dá coca-cola e sanduiche e prá outros ele desce o porrete? Por que faz propaganda para dividir os trabalhadores?

TEMPO DE DISCUSSÃO.....

Animador: Continuando o nosso papo, por que se comemora o dia do trabalhador no dia 1º de maio?

Em 1886, os trabalhadores de Chicago, reuniram-se para reivindicar os seus direitos -- reduzir para 8 horas o dia de trabalho, proteção ao trabalho da mulher e dos menores, e por melhores condições de vida. Os patrões não atenderam e mandaram a polícia fortemente armada para dispersar o movimento. Prenderam os dirigentes e alguns foram condenados à morte. Mas a luta continuou e os trabalhadores conquistaram o que reivindicaram.

Zefa: Mas ainda não entendi bem porque a igreja apoia a comemoração do 1º de maio!

Ana: A igreja descobriu que precisa seguir mais Jesus Cristo. Ele apoiou os pobres e trabalhadores da época.

Animador: Vamos ver o que nosso Bispo Dom Angélico nos diz a respeito disso:

"Noossa preocupação é a preocupação de Deus: 'Vi a opressão de meu povo..e desci..' (Ex.3 7-12). É dentro desta situação de opressão que a Igreja deve se colocar: ela existe para libertar o povo. A Igreja tem sua contribuição nessa libertação. Não é a única a querer libertar, mas sua contribuição é própria. Tem cara de igreja. Parte de uma motivação forte que só ela tem: quer libertar os homens porque acredita que Deus é o pai dos homens, somos irmãos e devemos nos amar. E devemos nos amar de modo organizado. " (D.Angelico 9/3/80)

Ana: E tem mais: O representante de Jesus é o papa e ele falou o seguinte:

"Por isso mesmo é muito importante que todos os protagonistas da vida econômica tenham a possibilidade efetiva de participar livre e ativamente da elaboração e controle das decisões que lhe dizem respeito, em todos os níveis."  
(trecho do discurso do Papa no Morumbi)

APOIAR AS CAMPANHAS SALÁRIAS IIII

APOIO AO MOVIMENTO OPERÁRIO IIIIII

Companheiros :

Nós da pastoral operária, dirigimos a vocês este boletim, com o objetivo de conversar sobre a necessidade de renovar e ampliar o nosso apoio ao movimento operário.

Para isso achamos necessário :

- 1) Falar como foi o nosso apoio ao movimento operário em 1979.
- 2) Colocar propostas e receber propostas no sentido de ampliar o apoio dado inclusive a categorias que ainda não estão bem mobilizadas.

QUEM ESTÁ COM  
A MAIOR PARTE DA  
RIQUEZA PRODUZIDA  
PELOS TRABALHADORES  
BRASILEIROS SÃO  
OS PATRÕES!  
E OS PATRÕES NÃO  
VIVEM DE SALÁRIOS  
MAS DA EXPLORAÇÃO  
DA CLASSE  
TRABALHADORA!



## 1- Apoio ao movimento operário em 1979 :

Como todos nós acompanhamos através de notícias no rádio, na televisão e nos jornais ... o ano de 1979 foi coberto de lutas operárias por todos os cantos do país.

Logo no início do ano : começaram as movimentações de trabalhadores no sentido de se organizar nas fábricas, nos sindicatos, nos bairros para enfrentar a dura luta por um índice melhor de aumentos salariais e por melhores condições de trabalho.

De março a maio, época do dissídio coletivo de três grandes categorias trabalhadoras : metalurgicos do ABCD, motoristas e construção civil de São Paulo e do ABCD. O movimento operário colocou-se como centro de todas as atenções, principalmente os metalurgicos do ABCD que depois de lutarem sem sucesso por um índice maior que o aumento do custo de vida, entraram em greve reivindicando 67 % de aumento salarial; reconhecimento do delegado sindical nas fábricas e outras reivindicações.

Neste momento foi solicitado o apoio da pastoral operária assim como de todos os movimentos populares existentes em São Paulo. Nós nos colocamos à disposição do movimento operário organizando coletas de generos alimenticios e dinheiro nas comunidades para o fundo de greve;

fazendo boletins da pastoral operária apoiando o movimento grevista;dando informações nas igrejas sobre o andamento da greve;fazendo discussões sobre as greves...

Ainda no primeiro semestre,quando estourou a greve dos professores e dos motoristas colocamos o nosso apoio cedendo salas das igrejas.

O 1º de Maio unificado foi tambem uma iniciativa do movimento operário que foi apoiada pela pastoral operária.

No segundo semestre nós procuramos melhorar a maneira de organizar o nosso apoio ao movimento operário e ampliar as bases da pastoral operária em nossa região.Daí fizemos reuniões especificas nos grupos e nas comunidades.

Partimos para um apoio maior pretendendo alcançar a todas as categorias que se encontravam em Dissídio durante os meses de setembro até fins de novembro,(mais ou menos 33 categorias profissionais).O fato é que não conseguimos atingir totalmente os nossos objetivos.Fizemos,porém, duas reuniões gerais com representantes de diversas categorias profissionais.Uma reunião foi em São Miguel e a outra em Itaquera.

Novamente ajudamos na organização do fundo de greve.Porém,a grande novidade foi,que desta vez partimos,inclusive a nivel de agentes,para o apoio diréto à categoria metalúrgica de --

São Paulo e Guarulhos que entraram em greve para conseguir o índice de 83% e outras reivindicações. O nosso apoio se tornou mais concreto nos comandos de greve da Penha, Itaquera, São Miguel - que por consequência da forte repressão policial e patronal viéram a ser instalados nos salões das igrejas.

Também participamos diretamente nos grupos de apoio aos grevistas. Dando apoio e não agitando como nos acusaram a imprensa burguesa "dos patrões" a polícia, a classe patronal e até elementos ligados ao sindicato. É claro que alguns elementos ligados à igreja (leigos não metalúrgicos, padres, freiras, semináristas) foram detidos. Mas isto por que estavam na retaguarda dos operários nos piquetes das fábricas. E logicamente porque havia interesse da repressão em mostrar que havia infiltração no movimento grevista.

Na greve da Tecnoforjas e Komatsu, a primeira de Aricanduva e a segunda de Suzano, que entraram em greve antes de ser deflagrada a greve geral e só voltaram à atividade depois de terminada a greve geral. Nós demos apoio levando mantimentos, dinheiro e mandando pessoal para o apoio aos grevistas.

## 2- PROPÓSTAS // PARA 1.980

Pois bem, durante este ano aprendemos muita coisa. E vamos aproveitar as lições para melhorar a nossa ação.

Muitos companheiros acham que precisamos de MAIS ORGANIZAÇÃO; MAIS COMUNICAÇÃO; MAIS PARTICIPAÇÃO na pastoral operária para melhorar o nosso apoio ao movimento operário. É preciso portanto, aprofundar a questão da participação direta da Igreja no movimento operário.

Para isto temos algumas propostas concretas:

1- Apoiar os grupos que organizam as categorias a partir da base. Seja na fábrica, no sindicato ou no bairro (oposições e diretorias sindicais autênticas).

2- Organizar o fundo de luta permanente que centralizaria a arrecadação em dinheiro e gêneros para serem enviados as categorias de acordo com as necessidades.

3- Ver como as pastorais pode atuar em conjunto no apoio ao movimento operário. Seja em equipes de boletins ou fundo permanente...

4- Tendo em vista que muitos companheiros da pastoral operária pertencem a construção civil. E que esta categoria não está bastante mobilizada, tomar iniciativa nesta área.

## C O N V I T E

Companheiro:

No dia 15 de março de 1980 em São Miguel (na igreja matriz) as 7.30 da tarde vamos fazer uma reunião para discutir o apoio que daremos ao movimento operário durante este ano.

Gostaríamos que você participasse desta reunião trazendo sugestões do seu grupo ou comunidade a fim de podermos debater.

É bom saber que esta reunião não será só para militantes da pastoral operária mas para todos os que quiserem estar conosco.

A nossa pauta será:

- 1- Porque a igreja apóia o movimento operário?
- 2- As Campanhas salariais:
  - .Nova política salarial
  - .O que é campanha?
- 3- Que movimento operário a gente apóia?
  - .Propostas de luta.

DISCUTA NA SUA COMUNIDADE OU NO SEU GRUPO E TRAGA SUGESTÕES PARA A NOSSA REUNIÃO,



ESTA NÃO É A PRIMEIRA VEZ QUE O GOVERNO CRIA UMA FÓRMULA PARA CALCULAR OS SALÁRIOS COMO SE FOSSE UM PASSE DE MÁGICA PARA RESOLVER TODOS OS PROBLEMAS!

FOI EM 1965 QUE O GOVERNO COMEÇOU A SE INTROMETER NA FIXAÇÃO DOS SALÁRIOS CRIANDO UMA FÓRMULA QUE VIGOROU ATÉ AGORA!



ANTES DE 1965 O GOVERNO SÓ FIXAVA O SALÁRIO MÍNIMO! DEPOIS DISSO, O SALÁRIO DO TRABALHADOR COMEÇOU A PIORAR E NÓS MAIS VOLTOU AO NÍVEL DE 1965!

FOI ATRAVÉS DAS GREVES E DAS NEGOCIAÇÕES DIRETAS COM OS PATRÕES QUE COMEÇOU A MELHORAR ALGUMA COISA PARA OS TRABALHADORES!





## A P R E S E N T A Ç Ã O

A CEHILA-Brasil, Comissão de Estudos de História de Igreja na América Latina, ao tomar como tema de suas investigações em 1985, a história das relações entre **CLASSE OPERÁRIA** e **IGREJA**, pensou logo em realizar sua semana de estudos, numa área operária. O objetivo era ligar as lutas do passado com as lutas do presente; a história daqueles que nos antecederam com a história que está sendo construída pelos militantes de hoje, pertencentes ao mesmo tempo à classe operária e à Igreja.

A Diocese de Santo André e, de modo especial, jovens da Pastoral Operária (PO), da Juventude Operária Católica (JOC) e da Ação Católica Operária (ACO) dispuseram-se a participar da investigação, recuperando a memória dos companheiros mais velhos e a trajetória dos movimentos de operários cristãos no ABC.

Este caderninho de história é fruto deste trabalho e nele estão presentes o nascimento e o lento crescimento da PO em Santo André, São Bernardo e Mauá, a partir dos anos difíceis da ditadura e da repressão (nunca terminada) e passando pelas grandes greves de 1979-80 até chegar às questões atuais da Constituinte, da Reforma Agrária, da luta política dos trabalhadores, da nova Lei de Greve.

Esta história da PO é o testemunho de uma fé militante vivida no compromisso pela justiça e nos combates da classe operária por pão, trabalho, dignidade, igualdade e liberdade. Pe. José Oscar Beozzo

Presidente da CEHILA-BRASIL

- 1975 - D. Cláudio reuniu pessoas interessadas em trabalhar com operários. O grupo era formado por padres, religiosas e leigos, num total de mais ou menos 30 pessoas. A reunião aconteceu no Colégio Coração de Jesus.

Neste primeiro encontro foi discutida a situação dos operários e o que a Igreja podia fazer para ajudá-los. Também tomou-se a decisão de promover esforços para uma maior aproximação entre a Igreja e os trabalhadores. Os leigos que participaram desta reunião eram oriundos da ACO e JOC.

A partir deste primeiro encontro surgem alguns grupos de Pastoral Operária. Estes grupos, com a assessoria do Pe. Carlos Tosar, congregavam operários de diversas regiões, não eram fixos num determinado local: paróquia, bairro e etc. Os operários eram em sua maioria, antigos militantes da ACO e JOC. Mais tarde surgem grupos fixos em paróquias, como por exemplo na Igreja N.Sr. do Bonfim, no Parque das Nações e na Cidade São Jorge.



- 1978 - Ocorrem as grandes movimentações de operários na região do ABC. Dá-se a participação dos cristãos, nas greves. A partir daí a P.O. começa a ter um crescimento em sua organização.

Neste ano a P.O. lança seu primeiro documento de apoio às lutas operárias: **"Apoio aos trabalhadores do ABC"**, onde aponta a legitimidade da greve, afirmando que esta é e foi provocada pela intransigência dos patrões, pelo custo de vida, baixo salário. Denuncia também o controle que o Estado exerce sobre os sindi-

catos, impedindo que estes **"representem de fato os interesses dos trabalhadores"**. Considera portanto, como injusto o fato do TRT (Tribunal Regional do Trabalho) ter considerado a greve ilegal. Este documento foi elaborado em 27 de maio de 1978.

A esta altura a P.O. já possui militantes que não haviam passado pela ACO ou pela JOC. Porém, é feito um trabalho em conjunto - PO, ACO e JOC - durante a greve iniciada no dia 12 de maio. Estes grupos deram seu apoio aos operários e à sua greve, não só através de moções de apoio, mas principalmente pela participação direta de seus militantes-operários nas greves.

Após o término das greves é lançado um outro manifesto de protesto contra as demissões de lideranças operárias.

Outro fator importante no desenvolvimento da P.O. neste período foi a sua escolha, como prioridade, do primeiro plano diocesano de Pastoral. Mais precisamente, a prioridade foi o **"O Mundo do Trabalho"**, onde se procurou reunir a P.O., ACO e JOC.

- 1979 - Seguindo a escolha do Plano de Pastoral, foi feita uma assembléia diocesana no dia 17 de março de 1979 para discutir a prioridade **"Mundo do Trabalho"**. Os trabalhos foram coordenados por: Dom Cláudio Hummes; Pe. Carlos Tosar, da coordenação da Pastoral Operária da Diocese; Pe. Agostinho Pretto, da CNBB; Sr. Vicente Bevilaqua, representante da Pastoral Operária de Santo André e membro da Ação Católica Operária; Pe. Adelar, assistente nacional da JOC.

Pe. Agostinho fez uma colocação sobre o **"Mundo do Trabalho"**. Em seguida o Sr. Vicente relatou sua experiência de militante. Por último falou o Pe. Carlos Tosar colocando a necessidade de dar uma organização efetiva à PO. Seguiram-se trabalhos em grupos. Ao final tomaram-se algumas decisões-propostas: criar meios de conscientização, fazer cursos de formação e elaborar subsídios. O meio para viabilizar tais propostas seria a criação de **GRUPOS DE BASE**.

No mesmo momento em que esta assembléia era feita, estouravam as primeiras greves.

No dia 30 de março de 1979, D. Cláudio, lançava uma nota de esclarecimento, onde procurava tornar clara a presença da Igreja nas Lutas Operárias.

Na carta D. Cláudio protesta contra a intervenção federal nos sindicatos de metalúrgicos da região, contra as demissões nas fábricas. Ao mesmo tempo reitera que "continuam abertos os salões paroquiais das igrejas para reuniões de operários que buscam manter sua articulação".

Busca-se, ao mesmo tempo, dar assistência às famílias dos grevistas, através de colaborações de gêneros alimentícios aos "fundos de greve".

Ainda no primeiro semestre deste ano é lançado um subsídio para reuniões. Tinha por finalidade fazer uma avaliação da última greve.

- 1980 - A atuação da P.O. se estende. Antes havia especial ênfase na categoria metalúrgica; agora já ocorre uma preocupação com outras categorias.

Em 27 de março de 1980 é lançada uma "Mensagem dos Trabalhadores Cristãos do Grande ABC", assinam: D. Cláudio, P.O. do Grande ABC e a ACO. Na mensagem é feito um apêlo aos cristãos e a todo povo, onde se pede apoio à luta dos metalúrgicos e dos motoristas que podia ser feito do seguinte modo:

a) incentivar os trabalhadores metalúrgicos a participar das assembleias e de todas as atividades do seu sindicato;

b) apoiar os fundos de greve com doações e com todo tipo de ajuda;

c) organizar reuniões nos bairros para incentivar toda a população a participar da luta;

d) incentivar os motoristas a participar na campanha eleitoral junto àqueles que querem realmente defender os interesses da categoria;

e) organizar vigílias para aprofundar o sentido religioso desses acontecimentos, ligando-os com a mensagem libertadora de Cristo.

As paróquias, a pedido de D. Cláudio tornam-se pos

tos de arrecadação de mantimentos para os fundos de greve. Na mesma carta-pedido, datada de 02/04/80, D. Claudio faz um retrato da situação do movimento grevista: "Antes que o Tribunal declarasse ilegal a greve, hoje, dia 02/04, os helicópteros do exército, circulam em vôos rasantes sobre as assembleias pacíficas dos metalúrgicos, numa clara provocação à violência".

Na Assembleia que decide pela greve, D. Cláudio atesta que: "da parte da diocese de Santo André nos oferecemos completamente à serviço de vocês".

O apoio maior da P.O. foi efetivado através da organização dos fundos de greve.

Em Santo André as Igrejas Senhor do Bonfim e a Catedral do Carmo, criaram postos de arrecadação de mantimentos. Mais tarde, com a intervenção nos sindicatos estas igrejas abriram suas portas para as assembleias dos metalúrgicos.



Interessante notar que, enquanto se dava a greve dos metalúrgicos, os militantes da P.O. procuravam estender sua ação para outras categorias.

No dia 16 de maio é feita uma assembleia de trabalhadores cristãos na Igreja do Bonfim, onde fica proposto um incentivo a ser dado à campanha eleitoral do sindicato dos motoristas. Mais precisamente o apoio que já vinha ocorrendo, foi dado à chapa 2.

Ainda nesta assembleia, os militantes conclui-

ram que: "devemos nos unir e nos organizarmos em comunidades para discutir e buscar juntos uma solução para o problema da classe trabalhadora".

Surgem também, propostas de formação de novos grupos de P.O., debates de problemas dos sindicatos e colaboração em fundos de greve.

Em carta datada de 18/04/80, D. Cláudio, comunica que o controle dos fundos de greve passa a ser orientado pela diocese. Tal proceder deve-se à intervenção federal nos sindicatos. Esta atitude geraria uma onda de ataques à Igreja de Santo André, com ameaças de enquadramento de seu bispo, na Lei de Segurança Nacional, partindo-se da suspeita de que ele, juntamente com o Cardeal Arns estariam incitando os metalúrgicos à greve.

No mês de maio, durante uma assembléia do Conselho Diocesano de Pastoral, a P.O. determina como meta de trabalho, a curto prazo, o apoio na organização dos fundos de greve, isto porque não havia perspectiva de solução para o movimento grevista.

Na mesma assembléia, os militantes, com o problema da intervenção nos sindicatos dos metalúrgicos, fazem um levantamento das igrejas que poderiam abrir as portas para receber os trabalhadores. Ainda foi elaborado um manifesto, veiculado pela Folha da Diocese - órgão informativo da Diocese de Santo André, não mais publicado - que procurava esclarecer ao público e aos cristãos o que era a P.O.: "A Pastoral Operária e a Ação Católica Operária, juntos com D. Cláudio, bispo do ABC, não querem outra coisa senão colocar-se a serviço da Classe Trabalhadora. Não somos uma função sindical. Não somos um grupo político. Somos a presença dos trabalhadores dentro da Igreja e a presença da Igreja entre os trabalhadores".

A nota também fez parte de um boletim que foi distribuído à população a propósito do movimento grevista e do 1º de maio.

No dia 09/08, os militantes da P.O. estabelecem propostas de ação para o segundo semestre de 1980. Entre as sugestões levantadas têm-se:

a) a **estruturação** de uma nova coordenação, que poderia ser formada a partir de representantes de reu

niões de Pastoral por cidades;

b) colocar em prática uma Comissão de Publicações, a fim de facilitar a circulação de informações, entre os membros da Pastoral Operária;

c) prever dias de estudos para todos os participantes da Pastoral, com o objetivo de aprofundar seus conhecimentos;

d) levantar discussões sobre política partidária;

e) promover uma maior participação da mulher na Pastoral Operária;

f) promover discussões sobre os pronunciamentos do Papa, especialmente o do Morumbi dirigido aos operários;

g) promover uma campanha contra a repressão policial com a divulgação do caso Santo Dias e de outros operários atingidos pela repressão.



## HISTÓRICO DA P.O. DA REGIÃO DE MAUÁ - RIBEIRÃO PIRES e RIO GRANDE DA SERRA

Há uma divisão no trabalho, uma de quem trabalha, deixando sua vida no produto e outra que tira proveito do trabalho do primeiro. E é a história deste primeiro que queremos enfocar, pois acreditamos na organização dos trabalhadores, pois acreditamos neles.

Nosso objetivo aqui é fazer um resgate histórico da Pastoral Operária na Região de Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra.

Nossa história começa no anos de 1973 quando em 03 de julho, o Conselho de Pastoral de Mauá reuniu-se para uma reflexão sobre Pastoral Operária e Evangelização para os trabalhadores. A aproximação foi possível com alguns casais que faziam esta reflexão. É o que poderíamos chamar de "grupos operários", tendo um grupo mais constante no Parque das Américas, hoje alguns pertencentes às CEBs.

Em 1975, com a nova reestruturação da P.O., começam surgir alguns grupos na diocese. Em nossa região surge em 1976. Inicialmente no Zaira e Parque das Américas, com reuniões, palestras, projeção de slides e filmes sobre a vida operária.

Os temas eram: realidade vivida pelo trabalhador dentro das fábricas, tais como as más condições de trabalho, falta de segurança, desrespeito às leis trabalhistas, pressões, demissões, imposições, etc.

A partir desta conscientização, a pastoral operária começou a expandir-se para outros bairros, isto já no ano de 1979. Em 04 de novembro de 1979, no educandário de Mauá foi feita uma avaliação da greve com um grupo de 10 militantes, assumindo o compromisso da necessidade de agir.

Em 02 de dezembro há uma vigília no mesmo local pelos problemas dos trabalhadores e a situação atual.

- 1980 - Neste anos toda a reflexão da P.O. na Região foi em torno da greve, com reuniões nos bairros e encontros para avaliação, sempre se preocupando em como dar uma continuidade à ação.

Em abril, o grupo do Jardim Zaira, aderindo aos movimentos operários, formou três comissões para o fundo de greve. A mobilização era nas missas, bairros e pontos de ônibus e a Igreja São Pedro, tornou-se um fundo de greve.

Nesta mesma época houve os preparativos para a visita do Papa, com distribuição de convites, elaboração de faixas, e também houve a preocupação após a visita, em discutir sobre o pronunciamento do Rossi e do Papa.

Em agosto, os militantes foram convocados para uma avaliação pós-greve, pois todos tinham tido uma atuação nos últimos acontecimentos na luta operária. Avaliou-se as dificuldades que eram:

- desenvolver trabalhos em fábricas
- por serem de categoria diferente da de metalúrgico nem sempre os sindicatos eram organizados e combativos.

- trabalhar em firmas pequenas

e os pontos positivos foram:

- atuação da Igreja nestes momentos cedendo as paróquias para as assembleias
- compromisso com os oprimidos
- a visita do Papa que também foi um estímulo para a continuidade da luta



Em outubro, um encontro no Educandário de Mauá, também com a participação da Igreja Anglicana, teve por objetivo refletir a vida de Santo Dias da Silva e o que ele representa:

- . força para continuar a nossa luta
- . esperança
- . exemplo de luta e de um cristão autêntico
- . abriu o caminho para nós
- . solidariedade entre os operários
- . luta de cada um nas fábricas dizendo não às horas extras
- . consciência nos partidos operários.

Surge neste ano um movimento de desempregados, articulados pela ACO, PO, JOC. E neste ano, a PO muda sua metodologia de trabalho, pois até este período era mais ligada aos movimentos e a partir de então passou a ser mais ligada à Igreja.

- 1981 - A grande preocupação foi em conscientizar o valor do trabalhador diante da política do Governo, pois enquanto os movimentos se organizam, o Governo usa a L.S.N. porque já tem em mente o que pode fazer.

Houve várias tardes de formação sobre como o militante deveria atuar dentro das fábricas. E nesta época havia contatos em todos os bairros.

- 1982 - Recomeçou o trabalho com desempregados, no mês de março, com aproximadamente, 20 pessoas, pois em 1980 acabou por falta de apoio e lugar para as reuniões.

- 1983 - A P.O. é novamente uma das prioridades pastorais da Diocese e houve uma tentativa de unir-se com a JOC, ACO e CEBs, para formar um núcleo do movimento. Lançou-se uma pesquisa nos bairros para saber a área de atuação, o resultado foi a formação dos operários.

Este núcleo não perdurou por divergências de propostas e metodologia de trabalho.

Em setembro, saiu como plano da Região, formar uma equipe em todas as paróquias, e ter um subsídio para a formação dos grupos.

Em novembro, foram feitos encontros para conhecer a CUT, sua fundação, finalidade e proposta; além de divulgar mais a P.O. fazendo reuniões com colegas de trabalho e de preparar o povo para as greves.

- 1984 - Preparou-se o 1º de maio na Região e um dos objetivos do ano foi: como formar grupos, devido às dificuldades que já encontrávamos pela falta de apoio de alguns padres.

Nem sempre nos parece fácil explicar como os grupos anteriores que viveram determinadas situações, solucionavam os problemas aí surgidos. Mas, que todos estes protagonistas que viveram e vivem esta história entendem a rude tarefa de ser cristão que é apostar na felicidade do homem.

Pessoas Consultadas: ANTONIO GRANDE PERALTA  
SEBASTIAO MARTINHO  
SEBASTIAO MARCIAL  
Pe. JOSE MAHON  
EQUIPE DE COORDENAÇÃO DA P.O. REGIAO MAUA



## HISTÓRICO DA P.O. - SÃO BERNARDO DO CAMPO

### Período 1980-82

A Pastoral Operária de São Bernardo do Campo **nasceu em plena luta da classe operária: a greve dos metalúrgicos em 1980.**

De início era um pequeno grupo que se reuniu, sobretudo com o objetivo de avaliar a greve e a participação da Igreja no Fundo de Greve.

Os primeiros participantes, em geral, vieram da JOC, das Comunidades de Jovens, dos Sindicatos, **gente que andava buscando um espaço para refletir sua militância operária à luz do Evangelho.** Eram metalúrgicos, químicos, professores, da construção civil, donas de casa que iam sendo convidadas por algum padre ou pelos próprios trabalhadores.

Inicialmente, o grupo se reunia de 15 em 15 dias na Matriz, durante a parte da manhã, com o objetivo de rezar, refletir e aprofundar algum tema e avaliar a caminhada.

Destacamos alguns temas aprofundados neste período: - Leitura do Evangelho na ótica do oprimido; O papel da Pastoral Operária; Jesus e a sociedade do seu tempo; Nossa missão apostólica: Evangelizar nos bairros, fábricas e sindicatos; CONCLAT, ANAMPOS; A oração na vida do militante; O Método da P.O.: VER, JULGAR E AGIR; Fé e Ideologia; Fé e Política; Papel do animador.

Aos poucos a organização do grupo foi ganhando contornos e em 1981 foi eleita a primeira coordenação, composta de três membros e uma secretária, com mandato de 1 ano. Esta coordenação tinha como objetivo **preparar, coordenar e dinamizar as reuniões; ser presença** nos grupos que começavam a se formar nos bairros.

Aos poucos, também, as áreas de atuação foram se definindo e cada militante foi priorizando o seu tipo de engajamento: Sindicato dos Metalúrgicos, dos Têxteis, dos Químicos, Associação dos Professores (APEOESP), Movimentos de Bairro, Política Partidária e o Grupo dos Avulsos (aqueles que ainda não tinham um engajamento específico).

Em 1982, ano das eleições, um bom grupo de militantes participou ativamente da política partidária. Três deles se candidataram a vereador pelo P.T.

Durante a campanha a prática desses companheiros era avaliada pelo grupo. Só um deles foi eleito. De início, como vereador, participou de algumas reuniões, mas aos poucos se afastou totalmente do grupo.

Ainda em 1981, foi realizada a **I Semana do Trabalhador: Igreja e Classes Trabalhadoras.**

Em 1982, **II Semana do Trabalhador: Fé e Compromisso Político.**

Na avaliação do ano de 1981, o grupo decidiu fazer encontros mensais, se reunindo durante um domingo todo e retiradas semestrais de dois dias. Para a preparação do encontro do final do ano de 1982, a partir de uma reflexão da coordenação, foi elaborado este texto de avaliação da caminhada do grupo, que serviu de subsídio para os militantes.: -

1. Nesses dois anos e meio de atividades, procuramos definir as características de nossa P.O.: - **somos a presença da classe trabalhadora na Igreja e a presença da Igreja na classe trabalhadora.**

Somos um grupo de trabalhadores cristãos, gente de fé, interessada em seguir Jesus Cristo. Nossas atividades são sempre feitas à luz do Evangelho, como o foram as I e II Semanas do Trabalhador: Igreja e Classes Trabalhadoras e Fé e Compromisso Político, respectivamente, sem dúvida, iniciativas de grande êxito.

Sabemos, também, o que não somos e não queremos ser: um grupo político, um núcleo partidário, um apêndice do sindicato, uma espécie de fundo de greve cristão. No entanto, estamos agora em busca de definir melhor a nossa atuação em São Bernardo.

2. Uma coisa que deve estar bem clara para todos os nossos militantes: o fundamento de nossa P.O. é a fé em Jesus Cristo. Somos pessoas tocadas interiormente pela graça de Deus e que procuram responder a este apelo. Não é a linha progressista da Igreja, a simpatia do bispo ou o apoio da Igreja às lutas dos trabalhadores que nos motivam em primeiro lugar. **É a inquietação que o Senhor Jesus semeou no coração de cada um de nós - o que, como diz São Paulo, pode parecer "loucura para os pagãos e escân-**

**dalo para os judeus".** Por isso, é fundamental que cada um de nos grupos seja um núcleo de aprofundamento e de celebração da fé.

A reflexão do Evangelho ilumina nossas atividades e nas lutas. E a Palavra de Deus que nos permite livrar-nos das amarras do sistema e da ideologia dominante. E ela que interiormente nos liberta.

3. Somos um grupo apostólico. Deus confia em cada um de nós para manifestar Seu Nome entre nossos companheiros trabalhadores. Há uma maneira de fazer isso sem cairmos no farisaísmo, como aqueles que fazem da fé uma coroa que se carrega na cabeça. Não é este o nosso caminho. O que deve aparecer em nós não é o fato de pertencermos à P.O., de estarmos ligados à Igreja, etc. O que deve aparecer é nosso compromisso com a classe trabalhadora, nossa disposição de luta, nossa dedicação aos interesses de nossos companheiros.

A árvore se conhece pelos frutos e não pela casca, diz o Evangelho. Portanto, é importante que cada um de nós sintam-se apóstolo junto a seus companheiros de trabalho. O papel de um militante da P.O. é exercer uma militância cristã. Ser fermento na massa. Podemos dizer que temos duas tarefas: A nível do Reino - Anunciar e construir o Reino de Justiça, Liberdade, Igualdade, enfim, o Mundo Novo. Onde se encontra a Fraternidade aí se constrói o Reino. Temos que explicitar isto para todos. Muita gente constrói o Reino na luta pela Justiça. E o nosso testemunho, evitando os sinais do anti-Reino que vai pesar na organização do Povo.

A nível da Igreja - Estar na Igreja é responsabilidade. Mas, só tem sentido, enquanto fermento do Reino. A minha tarefa apostólica é fazer com que outros companheiros também despertem para o compromisso a nível de fé. Temos que ser instrumentos da presença de Deus no meio dos homens.

4. Somos um grupo comprometido com a libertação do nosso povo. Isso é consequência de nossa fé: Deus exige de nós uma sociedade justa, igualitária, fraterna. Por isso, temos a obrigação de participar ativamente das organizações de luta dos trabalhadores: os militantes da P.O. devem estar presentes nos sindicatos, no fundo de greve, nas comissões de fábrica, nos movimentos de bairro e, nos partidos políticos. A P.O. é o posto de gasolina que abastece seus militantes presentes em todas essas ferramentas.



Muitas vezes a gente fica se perguntando - o que fazer como P.O.?

Ora, as ferramentas estão af, e é lá dentro delas que realiza remos as nossas tarefas de P.O. Isso não quer dizer que a P.O. não possa ter iniciativas próprias. Pode e deve.

Mas o fundamental é a P.O. formar militantes que, na linha do Evangelho, dentro da inspiração cristã libertadora, atuem

dentro das ferramentas de organização e luta da classe trabalhadora. Faremos isso, não para dominar essas ferramentas, mas sim, para ajudá-las a estar realmente a serviço da classe, semeando a libertação. Em nossas reuniões devemos saber de cada um, em que ferramenta está engajado, presente, o que faz lá e ajudá-lo a melhorar a sua atuação lá dentro.

5. Papel importantíssimo tem a Coordenação da P.O.S.B.C. Cabe a esses companheiros, escolhidos pelos demais militantes, ser o motor de nosso grupo. A Coordenação é quem anima os grupos, prepara as reuniões, incentiva os militantes a assumirem iniciativas nos grupos - como preparar orações, cantos, etc.

A Coordenação dá vida à Pastoral Operária colocando-se a serviço para fazer da P.O. uma coisa dos próprios trabalhadores e não dos padres ou freiras.

Por isso, cada membro da Coordenação deve programar sua vida de tal modo que à Pastoral Operária caiba um lugar de destaque como atividade prioritária. Deve manter em dia a agenda de reuniões. Deve dar a palavra aos militantes e escutá-los. Deve fazê-los se sentir responsáveis. Deve manter contato com companheiros fora das reuniões e estabelecer com eles laços de afeto.

6. A Coordenação, cabe a tarefa de **abastecer de publicações** nossos militantes, de tal modo que **aprofundem sua fé e sua militância**, bem como sua **consciência política libertadora**.

7. Que esses pontos sejam refletidos e aprofundados de maneira a podermos, no nosso Encontro dos dias 11 e 12/12, planejar melhor nosso trabalho para o ano de 1983.

#### Período 1983-84

Revigorados com a avaliação feita, o grupo retoma a sua caminhada neste período, prosseguindo na prática de reuniões mensais para rezar, refletir e avaliar a caminhada, trocar experiências e informes.

Alguns temas aprofundados neste período: A pedagogia de Jesus; CONCLAT e CUT; Ideologia, Tendências e Luta de Classes; Proposta Libertadora de Jesus e a Teologia da Libertação; A realidade nicaraguense; Espiritualidade de Jesus; CUT e greve geral; Campanha salarial dos metalúrgicos; Tendências Políticas e esquerda no Brasil; Eleições diretas e Classe trabalhadora; Constituinte.

Em 1983, tivemos a III Semana do Trabalhador: Desemprego, Causas e Consequências.

1984 - IV Semana do Trabalhador: Igreja, Classe Trabalhadora e Democracia - 20 anos depois: Crescimento e Pobreza.

1985 - V Semana do Trabalhador: Mudança Social e Participação Popular.

Sempre foi uma prática da P.O. participar juntamente com os sindicatos e movimentos populares de organização do 1º de maio, preparando a liturgia e participando das passeatas e Ato Público.

Em 1984, um grupo de militantes, elaborou um subsídio sobre a história do 1º de maio para ser refletido nos grupos de bairro e nas CEBs. Em 1985, este material foi aprimorado.

A partir de 1983, o dia internacional da mulher - 08 de março - também passou a ser comemorado com uma celebração na matriz. Em 1984 foi feita uma programação conjunta com o Comitê de mulheres de S. Bernardo.

Em 1984, foi feito um projeto e José Albino ficou liberado para trabalhar em tempo integral, na Pastoral Operária. Foi conquistado um espaço numa das salas da Matriz e todas as tardes José Albino, dá, aí, o seu plantão. Outro fato importante desse ano foi a organização da P.O. em Diadema, iniciada pelo grupo do Taboão.

Começou, também, a ser editado por um grupo de militantes, o Boletim "P.O. Informa". Atualmente a P.O. de S.B.C. conta com grupos organizados nos seguintes bairros: Parque S. Bernardo, Vila São José, Favela do DR, Ferrazópolis, Paulicéia, Vila Vivaldi e Taboão.

No mês de junho foi dado um curso - 5 noites - para pessoas interessadas a se engajarem na P.O. Nas paróquias de S. Geraldo e da Vila S. José, realizou a semana da P.O. com debates e palestras, coordenados pelos militantes e assessores da P.O.

A P.O. de S.B. Campo, através da P.O. diocesana sempre manteve estreita relação com a P.O. estadual e a C.P.O. nacional, através de correspondência, reuniões e encontros nos dois níveis.



## DEPOIMENTOS DE MILITANTES DA P.O.

1. Moro no Parque São Bernardo - Região de Favela com cerca de 8.000 habitantes. Em 1980, quando trabalhava na Mercedes, participei da novena de Natal, este foi o meu primeiro contato com a comunidade, logo depois comecei a participar da P.O. Na primeira reunião, a conversa foi sobre a leitura do Evangelho, na ótica do oprimido, aí comecei a perceber que a minha luta no sindicato tinha a ver com minha fé. A partir daí, a P.O. foi um posto de abastecimento para minha luta no sindicato e nos movimentos populares.

(José Albino - ex-metalúrgico, liberado pela P.O.)

2. O primeiro grupo de Igreja que participei, foi o da Legião de Maria, depois do grupo jovem e depois do grupo de batismo. Fui pulando de grupo em grupo porque queria uma proposta cristã, que me ajudasse a construir o Reino. A palavra mais importante para mim nas reuniões da P.O. foi Reino. Jesus quer que nós construamos o Reino. Passei a perceber que o Reino está não só na Igreja, então comecei a participar dos movimentos populares, querendo construir o Reino. A P.O. funciona, para mim, como um posto de abastecimento; busco na reflexão mais força e clareza para minha caminhada.

(Deobaldo - desempregado)

3. Minha militância na P.O. começou de uma grande vontade de participar de um verdadeiro grupo de compromisso com o Reino. Participava de um grupo de catequistas, uma experiência muito boa para mim; com o tempo senti necessidade de caminhar mais. Entrei na P.O. em março de 1984, a convite de alguns militantes do bairro, atuantes no movimento. De lá para cá muita coisa para mim mudou, principalmente a minha consciência de cristão, de estar empenhado na construção do Reino. Meu primeiro passo foi ficar sindicalizado, algo muito importante para mim, porque me sindicalizei para lutar contra a situação - Joazeirão - com mais de 20 anos na presidência do Sindicato de S. Paulo. Meu segundo passo foi minha filiação no PT com o interesse de ajudar na construção de um partido de base e também para me aprofundar politicamente, porque é muito importante, nós cristãos, termos essa consciência política. Enfim, a P.O. para mim, é um auxílio

e o abastecimento que me dá força para caminhar para construção de uma sociedade onde não haja oprimidos nem opressor, nem explorado e nem explorador.

(Edgard - metalúrgico)

4. Comecei a participar da P.O. com a semana do trabalhador que aconteceu no ano de 1984. Entrei porque na verdade, a gente procura sempre alguma coisa importante dentro da Igreja. Um trabalho que satisfaça a gente, encontrei na P.O. que é uma coisa de luta, é uma coisa real.

(Adilson - metalúrgico)

5. Comecei a participar da P.O. em abril de 1981. A P.O. tem-me ajudado muito na minha formação política e na formação cristã. Fez com que a gente tivesse uma visão mais clara para participar nos movimentos e ter uma coerência no nosso posicionamento enquanto militante da igreja. Participo da P.O. e também sou militante do PT, esta formação que a gente adquire na P.O., funciona como abastecimento para ter mais claro as coisas que se enfrenta no dia a dia, dentro dos movimentos populares e também no partido. No período de 1 ano e 8 meses que estive desempregado, a P.O. fez com que a gente estivesse presente na luta sindical e no partido. O caminho que me levou a ver a necessidade de participar nestes dois órgãos específicos, foi a minha participação na P.O., foi o apoio que tive na P.O., o esclarecimento, o porque da luta, que não deixou que ficasse revoltado com o meu desemprego.

(José Gonçalves - ex-metalúrgico, trabalha na Câmara Municipal)

6. Eu comecei na P.O. em 82. Foi aí, através das discussões e da convivência, que comecei a ter uma consciência mais crítica a respeito da situação de exploração do povo. Assim, pude entender melhor, porque estou lutando dentro da fábrica. Veio clarear bem minha mente a respeito do Evangelho, faço uma ligação dele com a minha prática dentro da fábrica, nas comunidades e nos bairros. Vejo assim; temos muito o que aprender e temos muito a dar, é um pequeno processo que a gente está levando, com o decorrer do tempo a gente vai se aperfeiçoando e contribuindo cada vez mais.

(Adair - metalúrgico)

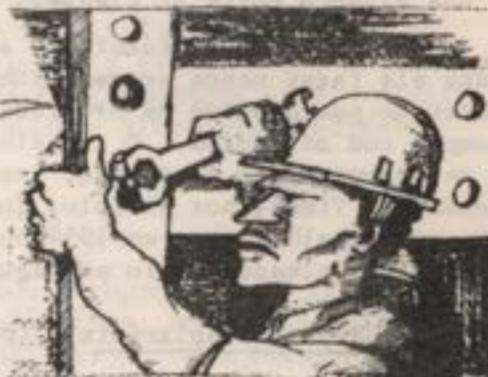
7. Dizer a partir do que ou como se ingressou numa luta, é algo muito interessante porque não se sabe ao certo o momento do início, parece ter acontecido de repente. Penso, na verdade, que a conscientização se dá através de uma soma de fatos, de constatações e de perguntas, que nos leva a arquitetar um mundo ideal ao qual devemos chegar e assim eclode a gana de justiça e garra para quebrar as estruturas vigentes. Comigo foi assim, a realidade e as facilidades do meio, tais como: Igreja, aulas de sociologia e também o ano eleitoral, como foi o de 1982, que me despertaram para a vida ou melhor, me fizeram encontrar um sentido para essa vida. Foi lendo o programa de um partido que condizia com as expectativas que trazia a partir do evangelho que comecei a minha militância. Fiz um trabalho de boca de urna e depois ingressei na P.O. de S. Bernardo do Campo, no final de 82. Isso me levou a conhecer os documentos da Igreja e iniciei um trabalho na paróquia com os jovens, que não foi bem sucedido em função da minha pressa e de uma radicalização, que percebo serem coisas próprias do começo de qualquer pessoa, que se apegue com paixão à uma determinada idéia. Depois comecei a batalhar com os meus colegas de faculdade, discutindo a função ideológica da ciência, toda a manipulação que ela contém, e como poderemos ter uma ciência alternativa e em função das necessidades do homem. Ao mesmo tempo, participava de um núcleo de partido no bairro. Devo dizer que, sem dúvida, a P.O. teve um peso muito grande nesses anos e me ajudou e ainda me ajuda a ter uma clareza de opção e motiva a um questionamento constante da realidade em que vivemos.

(Eliana - bancária)

8. Comecei a participar da P.O. na reunião de 10/10/82. Fiquei conhecendo a P.O. na semana do trabalhador de 1981. Comecei a participar de alguns militantes. Em dezembro fui eleita para a coordenação de 83/84. Foi um ano calmo. De 84/85 foi um ano de algumas mudanças na P.O., a linha de trabalho foi questionada e companheiros que só participavam das reuniões, sem ter um trabalho no bairro onde moravam ou em seu trabalho, começaram a se sentir-me parece- sem ambiente e se afastaram da P.O. Hoje acho o grupo mais combativo, a maioria dos seus militantes comprometidos com a causa do trabalhador.

(Teresinha - enfermeira).

TEMOS QUE SINDICALIZAR TODOS OS COMPANHEIROS E FAZER COM QUE A DIRETORIA CUMPRE AS NOSSAS DECISÕES! A DIRETORIA É SIMPLES PORTA-VOZ DA CLASSE! POR ISSO QUE EXISTEM AS ASSEMBLEIAS ONDE AS DECISÕES DA MAIORIA DEVEM SER CUMPRIDAS!



### DISCUSSÃO NAS CATEGORIAS (ver folha separada)

#### Conclusão:

Concluiu-se concordando que esta reunião seria um primeiro passo de apoio à organização das categorias. Cada um ficou de conversar com outros da mesma categoria e participar nas reuniões de sua categoria.

#### A visita do Papa

No debate final foi levantada (sem tempo para debate ou resposta) a questão da visita do Papa - o corte no discurso de Waldemar e a organização de Morumbi. A coordenação arquidiocesana esclarece aqui que colheu este questionamento de muitos militantes, embora seja consenso geral que a visita teve um impacto positivo para a classe trabalhadora e deu um impulso forte para o trabalho da Pastoral Operária. Depois de procurar e ouvir as explicações possíveis, a coordenação decidiu que o caminho mais produtivo seria para a Pastoral Operária tomar uma parte mais ativa na pastoral da arquidiocese. Atualmente é a participação no processo de avaliação e escolha de prioridades para o novo plano pastoral da diocese, afirmando a importância da continuação da Pastoral Operária como prioridade.

O encontro fechou com uma leitura Bíblica, reflexão, oração.

Pastoral Operária, Arquidiocese de São Paulo, 1980

TRABO SIND

### O SINDICATO E AS CATEGORIAS

Encontro da Pastoral Operária de São Paulo, 10/8/80

O encontro iniciou-se com uma oração, leitura Bíblica, e uma acolhida de Dom Angelico: o povo enfrenta dificuldades de se organizar na base. A nossa força está nas comunidades de base. A Bíblia fala: amem-se uns aos outros. Só na união e na organização podemos viver isso.

#### O Sindicato e o Trabalhador (colocação)

O Papa falou do direito dos trabalhadores de ter associações livres. O sindicato deveria ser o meio do trabalhador se unir e de se organizar, onde pudesse aumentar a força da sua voz. Em outros países o sindicato é criado pelos trabalhadores. No Brasil é criado de cima para baixo. A estrutura que sustenta este deixa muito a desejar. Pois o sindicato não é criado a partir da união das bases nas fábricas. Só será modificada esta estrutura sindical na medida que o trabalhador tomar consciência do que é e para que serve.

#### O que é e para que serve o sindicato? (resumo dos grupos)

O sindicato foi criado pelos trabalhadores para reivindicar seus interesses. Abranje todos os grupos e ajuda a aumentar a consciência política. É uma organização de trabalhadores para a luta dentro e fora das empresas diante do governo e os patrões.

O sindicato deveria ser dirigido pelos trabalhadores, representar o conjunto da classe; ser um instrumento para os trabalhadores, um instrumento político que organiza as suas bandeiras de luta, reivindica leis no interesse dos trabalhadores, canaliza as reivindicações. Deve ser criado pela classe e para a classe trabalhadora.

#### E na realidade?

Hoje no Brasil não é assim. O sindicato não defende os interesses da classe. É atrelado ao governo; isto é, o governo dirige o sindicato para servir os interesses dos patrões. É assistencial e beneficente; não é de luta. Assim confunde os trabalhadores.





POIS É, MAS SE A GENTE NÃO MEXER LA' DENTRO A GENTE ACABA FAZENDO EXATAMENTE O QUE OS PATRÕES ESTÃO QUERENDO!

O trabalhador deve participar do sindicato? Por que? Como?

Todos os grupos acharam que devemos participar do sindicato para poder exigir desta organização a defesa de nossos interesses. Foi frisado a necessidade de participação crítica. A diretoria sozinha não faz nada. A experiência de São Bernardo

nos mostra que não basta uma participação de cúpula, pois a diretoria, mesmo autêntica, pode ser cassada.

É na empresa, onde o trabalhador é explorado, que devemos começar a participar, conscientizando os colegas, formando grupos de fábrica, lutando para comissões de fábrica e delegados sindicais.

Precisamos sindicalizar os nossos companheiros, conscientizando-os para uma participação crítica. Precisamos chamar os associados a participar mais ativamente. Devemos participar do sindicato que é o espaço para conhecer a categoria de uma maneira organizada: nas reuniões no sindicato, nas assembleias, nas campanhas de sindicalização, nas campanhas salariais, e nas campanhas eleitorais.

PRA FAZER ISSO TEMOS QUE CONVERSAR COM OS COMPANHEIROS, NOS ORGANIZAR NAS FÁBRICAS E ENCHER Nossos SINDICATOS! AI OS PATRÕES VÃO NOS RESPEITAR PORQUE SEREMOS FORTES!



No sindicato, precisamos lutar para: delegado sindical, mudança da estrutura sindical, organização nas fábricas (comissões de fábrica), eleição de diretorias combativas, e para a formação de uma central única dos trabalhadores que une a luta das várias categorias. Temos que trabalhar para acabar com a divisão entre os sindicatos.

Também precisamos organizar a partir dos bairros e dos movimentos populares, unindo as forças dos trabalhadores. Temos que entender bem como aumentar a nossa força e o que é a proposta que o governo tem para a classe trabalhadora, por exemplo, o "Pacto Social", e a política salarial.

AS CATEGORIAS

Como está a organização da sua categoria?

Como podemos melhorar? (resumo dos grupos)

Metalúrgicos - São Paulo

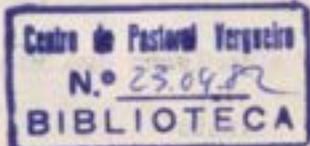
O sindicato é pelego. Existe a oposição sindical organizada e grupos em cada setor da cidade. A oposição procura a organização da categoria a partir da base, participando na Campanha Salarial contra os pelegos que fazem encontros fechados com alguns associados. Na época de eleições a oposição participa lutando para uma diretoria que representa os interesses da categoria.

Para melhorar a nossa organização precisamos: entrar de cheio nos setores de oposição, ficar firmes no trabalho de fábrica, assumir a luta dentro do sindicato. Precisamos fazer um trabalho pequeno mas constante sem esperar por outros. Nos bairros, fazer grupos de discussão sobre a campanha salarial. (A abertura prejudicou a união dos trabalhos sindicais da categoria?) Precisamos enfrentar juntos as campanhas salariais, de sindicalização e eleição no sindicato.

Na campanha salarial agora temos que exigir pelo menos 90% de aumento, participar das assembleias, defender o valor do salário, aproveitar a ocasião para conscientizar os colegas, e assumir 4 ou 5 itens para reivindicar além do índice. Temos que conscientizar sobre a campanha de sindicalização e ver como arrecadar dinheiro para sustentar os custos da propaganda.

Metalúrgicos - São Bernardo, Santo André

Antes da greve deste ano havia reuniões por fábrica com o apoio da diretoria. Um levantamento das reivindicações, reuniões por profissões, participação massiva nas assembleias, reuniões por bairro com o apoio das comunidades e da pastoral operária. Na greve cresceu a consciência política dos trabalhadores, embora houvesse perda econômica e muita repressão. Depois da greve a luta continua nas fábricas. A comissão de salários continua animando com a preocupação de formar comissões de fábrica. Precisamos lutar para a unificação da antecipação salarial de São Bernardo com a campanha salarial de São Paulo. Concentrar a luta nas multinacionais, ficar solidários aos membros da diretoria



e comissão que vão depor, e com os militantes desempregados.

#### Texteis

Estamos em campanha salarial. Há pouca participação nas assembleias e reuniões. O sindicato não comunica a categoria e quando comunica é de maneira fria e passiva. O trabalhador não acredita no sindicato. Os associados só se interessam pela assistência pêsima. Não temos comissões de fábrica. As pressões são muitas e causam medo de desemprego. Existem dois grupos de oposição preocupados com a diretoria.

Precisamos participar das assembleias pra formar uma comissão de mobilização. Também ampliar a oposição num trabalho de base.

#### Construção Civil

A Categoria está muito desorganizada. O presidente do sindicato é interventor desde 1964. É um grande palaco. Muitos deixaram de ser sócios do grupo aqui só dois são sindicalizados. É um setor muito disperso. Cada pessoa mora diante do trabalho. Se trabalha pouco tempo em cada local. A organização está mal a partir do próprio sindicato. Uma outra causa é o analfabetismo, a ingenuidade, a falta de consciência. A diretoria preocupou-se muito com as bolsas de estudo do governo. Aumentou 100% o preço da mensalidade.

Para melhorar, precisamos conversar e trocar ideias com os companheiros no local de trabalho e no bairro. Ouvimos dizer que faz tempo que está sendo iniciada uma oposição na construção civil. Precisamos fazer reuniões de construção civil nos bairros, e marcar e participar de reuniões centrais.

#### Costureiras

Sabemos que temos uma oposição mas não a conhecemos. Precisamos participar no sindicato e nas reuniões da oposição, fazer trabalho dentro da fábrica, e lutar pela unificação dos sindicatos da classe. Assim teremos mais força.

TRABO SWD

## O SINDICATO E AS CATEGORIAS

Encontro da Pastoral Operária de São Paulo, 10/8/80

O encontro iniciou-se com uma oração, leitura Bíblica, e uma acolhida de Dom Angelico: o povo enfrenta dificuldades de se organizar na base. A nossa força está nas comunidades de base. A Bíblia fala: amem-se uns aos outros. Só na união e na organização podemos viver isso.

### O Sindicato e o Trabalhador (colocação)

O Papa falou do direito dos trabalhadores de ter associações livres. O sindicato deveria ser o meio do trabalhador se unir e de se organizar, onde pudesse aumentar a força da sua voz. Em outros países o sindicato é criado pelos trabalhadores. No Brasil é criado de cima para baixo. A estrutura que sustenta este deixa muito a desejar. Pois o sindicato não é criado a partir da união das bases nas fábricas. Só será modificada esta estrutura sindical na medida que o trabalhador tomar consciência do que é e para que serve.

### O que é e para que serve o sindicato? (resumo dos grupos)

O sindicato foi criado pelos trabalhadores para reivindicar seus interesses. Abranje todos os grupos e ajuda a aumentar a consciência política. É uma organização de trabalhadores para a luta dentro e fora das empresas diante do governo e os patrões.

O sindicato deveria ser dirigido pelos trabalhadores, representar o conjunto da classe; ser um instrumento para os trabalhadores, um instrumento político que organiza as suas bandeiras de luta, reivindica leis no interesse dos trabalhadores, canaliza as reivindicações. Deve ser criado pela classe e para a classe trabalhadora.

### E na realidade?

Hoje no Brasil não é assim. O sindicato não defende os interesses da classe. É atrelado ao governo; isto é, o governo dirige o sindicato para servir os interesses dos patrões. É assistencial e beneficente; não é de luta. Assim confunde os trabalhadores.





POIS É, MAS SE A GENTE NÃO MEXER LA DENTRO A GENTE ACABA FAZENDO EXATAMENTE O QUE OS PATRÕES ESTÃO QUERENDO!

O trabalhador deve participar do sindicato? Por que? Como?

Todos os grupos acharam que devemos participar do sindicato para poder exigir desta organização a defesa de nossos interesses. Foi frisado a necessidade de participação crítica. A diretoria sozinha não faz nada. A experiência de São Bernardo

nos mostra que não basta uma participação de cúpula, pois a diretoria, mesmo autêntica, pode ser cassada.

É na empresa, onde o trabalhador é explorado, que devemos começar a participar, conscientizando os colegas, formando grupos de fábrica, lutando para comissões de fábrica e delegados sindicais.

Precisamos sindicalizar os nossos companheiros, conscientizando-os para uma participação crítica. Precisamos chamar os associados a participar mais ativamente. Devemos participar do sindicato que é o espaço para conhecer a categoria de uma maneira organizada: nas reuniões no sindicato, nas assembleias, nas campanhas de sindicalização, nas campanhas salariais, e nas campanhas eleitorais.

PRA FAZER ISSO TEMOS QUE CONVERSAR COM OS COMPANHEIROS, NOS ORGANIZAR NAS FÁBRICAS E ENCHER Nossos SINDICATOS! AI OS PATRÕES VÃO NOS RESPEITAR PORQUE SEREMOS FORTES!



No sindicato, precisamos lutar para: delegado sindical, mudança da estrutura sindical, organização nas fábricas (comissões de fábrica), eleição de diretorias combativas, e para a formação de uma central única dos trabalhadores que une a luta das várias categorias. Temos que trabalhar para acabar com a divisão entre os sindicatos.

Também precisamos organizar a partir dos bairros e dos movimentos populares, unindo as forças dos trabalhadores. Temos que entender bem como aumentar a nossa força e o que é a proposta que o governo tem para a classe trabalhadora, por exemplo, o "Pacto Social", e a política salarial.

## AS CATEGORIAS

Como está a organização da sua categoria?

Como podemos melhorar? (resumo dos grupos)

### Metalúrgicos - São Paulo

O sindicato é pelego. Existe a oposição sindical organizada e grupos em cada setor da cidade. A oposição procura a organização da categoria a partir da base, participando na Campanha Salarial contra os pelegos que fazem encontros fechados com alguns associados. Na época de eleições a oposição participa lutando para uma diretoria que representa os interesses da categoria.

Para melhorar a nossa organização precisamos: entrar de cheio nos setores de oposição, ficar firmes no trabalho de fábrica, assumir a luta dentro do sindicato. Precisamos fazer um trabalho pequeno mas constante sem esperar por outros. Nos bairros, fazer grupos de discussão sobre a campanha salarial. (A abertura prejudicou a união dos trabalhos sindicais da categoria?) Precisamos enfrentar juntos as campanhas salariais, de sindicalização e eleição no sindicato.

Na campanha salarial agora temos que exigir pelo menos 90% de aumento, participar das assembleias, defender o valor do salário, aproveitar a ocasião para conscientizar os colegas, e assumir 4 ou 5 itens para reivindicar além do índice. Temos que conscientizar sobre a campanha de sindicalização e ver como arrecadar dinheiro para sustentar os gastos da propaganda.

### Metalúrgicos - São Bernardo, Santo André

Antes da greve deste ano havia reuniões por fábrica com o apoio da diretoria. Um levantamento das reivindicações, reuniões por profissões, participação massiva nas assembleias, reuniões por bairro com o apoio das comunidades e da pastoral operária. Na greve cresceu a consciência política dos trabalhadores, embora houvesse perda econômica e muita repressão. Depois da greve a luta continua nas fábricas. A comissão de salários continua animando com a preocupação de formar comissões de fábrica. Precisamos lutar para a unificação da antecipação salarial de São Bernardo com a campanha salarial de São Paulo. Concentrar a luta nas multinacionais, ficar solidários aos membros da diretoria

é comissão que vão depor, e com os militantes desempregados.

### Texteis

Estamos em campanha salarial. Há pouca participação nas assembléias e reuniões. O sindicato não comunica a categoria e quando comunica é de maneira fria e passiva. O trabalhador não acredita no sindicato. Os associados só se interessam pela assistência péssima. Não temos comissões de fábrica. As pressões são muitas e causam medo de desemprego. Existem dois grupos de oposição preocupados com a diretoria.

Precisamos participar das assembléias pra formar uma comissão de mobilização. Também ampliar a oposição num trabalho de base.

### Construção Civil

A Categoria está muito desorganizada. O presidente do sindicato é interventor desde 1964. É um grande pelego. Muitos deixaram de ser sócios do grupo aqui só dois são sindicalizados. É um setor muito disperso. Cada pessoa mora distante do trabalho. Se trabalha pouco tempo em cada local. A organização está mal a partir do próprio sindicato. Uma outra causa é o analfabetismo, a ingenuidade, e falta de consciência. A diretoria preocupou-se muito com as bolsas de estudo do governo. Aumentou 100% o preço da mensalidade.

Para melhorar, precisamos conversar e trocar ideias com os companheiros no local de trabalho e no bairro. Ouvimos dizer que faz tempo que está sendo iniciada uma oposição na construção civil. Precisamos fazer reuniões de construção civil nos bairros, e marcar e participar de reuniões centrais.

### Costureiras

Sabemos que temos uma oposição mas não a conhecemos. Precisamos participar no sindicato e nas reuniões da oposição, fazer trabalho dentro da fábrica, e lutar pela unificação dos sindicatos da classe. Assim teremos mais força.

### Marceneiros

Estamos nos organizando através da sub-sede. Precisamos conhecer melhor a nossa organização, descobrir os companheiros nos bairros, e organizar grupos para discutir o que fazer no sindicato. Também sindicalizar.

### Comerciários

O atual presidente é pelego. A categoria está desorganizada e desarticulada. A campanha salarial de novembro contribuiu na formação da oposição sindical do comércio. Em números nossa categoria é maior que os metalúrgicos. Há dois ou três sindicatos e muitos dos comerciários não são registrados.

Podemos melhorar a organização conhecendo nossos companheiros de trabalho e descobrindo que categoria que eles pertencem. Montar uma oposição mas não se aliar ao pessoal da reforma. Temos lugar para reunir mas não temos pessoas para lutar. Vamos participar das reuniões da oposição.

### Bancários

Apesar de ser uma classe grande, ainda está em fase de conscientização e consequentemente de organização. Falta participação de bancários nas reuniões assembléias, comitês, etc.

A melhoria da organização está numa maior participação do bancário em relação aos trabalhos no sindicato (por exemplo, conscientização do que é o sindicato) para criar maior união da categoria.

### Funcionários Públicos

Na categoria há pessoas sem vínculo empregatício, outros regidos pelos Estatutos e outros pela CLT. Não podem se sindicalizar (administração direta). Os aumentos nunca acompanham a inflação (perdemos 126% de 1975 a 1980). As leis que regem o funcionalismo sempre vem do governo e não do funcionário. Há repressão forte nas repartições, perseguição das chefias, politicagens nas admissões, peleguismo nas diretorias das associações de classe, e malufismo.

(funcionários públicos - contd.)

Precisamos nos organizar pela base e por baixo do plano. Utilizar panfletos, unir os vários ramos do funcionalismo, fazer pressão sobre os parlamentares para a modificação do Estatuto, e lutar para a liberdade sindical dos funcionários.

### Várias Categorias

(1) Motoristas, caminhoneiros autônomos, cobradores, químicos e farmacêuticos, plásticos, entidades culturais e recreativas, padeiros, securitários, caramistas. No geral o sindicato não representa os interesses dos trabalhadores devida a sua estrutura.

Podemos convidar os companheiros a sindicalizar-se. Procurar reunir com pessoas da mesma categoria para se organizar no sindicato. Continuar esta reflexão juntos com uma reunião central entre as categorias que estão querendo se organizar. Apoiar a luta nas outras categorias.

(2) Mensageiros de correio, gráficos, auxiliares de administração escolar, assessores e consultores, motoristas, ordens terceiras e irmandades religiosas, vidreiros, jornalistas. Com a exceção de vidreiros e jornalistas, não temos um sindicato autenticamente representativo da classe. Na maioria deles se desenvolve simplesmente uma atuação assistencial, quando deveria ser reivindicatória.

Podemos melhorar, tentando fazer com que as classes citadas conheçam melhor seu sindicato, ver como funciona, e fazer com que seja mais combativo, entrando em contato com oposições mais combativas. Lutar nas campanhas salariais, se organizar na base, conscientizar do dever de participar, se sindicalizar, apoiar a campanha pela liberdade sindical, e ligar-se a luta dos bairros.

o o o o o o o

[Para obter mais informação sobre as reuniões por categoria, oposições, etc. entre em contato com a sua coordenação regional ou setorial da Pastoral Operária.]

### O Pacto Social (debate)

Precisamos ver com quem é o pacto e para que. Este pacto é uma aliança entre as classes, entre explorados e exploradores.

Não se trata de fazer uma aliança de classes com a burguesia para ela fazer menos pressão sobre a classe operária. São devemos fazer um pacto entre os próprios trabalhadores da cidade, do campo, com os índios. O trabalhador tem que ver onde está o seu compromisso histórico, como já se deu pactos assim no passado. Vimos, por exemplo, que em 1945 Vargas fez um pacto com os trabalhadores; em 1954 houve outro, e nas duas vezes a classe trabalhadora saiu perseguida e perdendo.

### As Campanhas Salariais (debate)

Vai haver agora uma campanha salarial de 35 categorias. Qual seria a proposta dos trabalhadores?

Muitos levantaram que não conhecem seu sindicato, que não é divulgada informação sobre a campanha salarial, e que falta organização e combatividade no sindicato e na categoria em geral.

Mesmo assim a campanha salarial da categoria é uma oportunidade para conhecer e dar passos de organização na categoria. Todo mundo se interessa no aumento. Por isso é preciso centrar fogo nas campanhas salariais.

### Como se organiza uma categoria? (colecção)

Foi dado o exemplo de organização dos metalúrgicos de São Paulo. Em 1966 um grupo de 4 trabalhadores formou a oposição sindical metalúrgica de São Paulo. Foi uma oposição à estrutura sindical e não só a diretoria. A novidade era a proposta de organizar nas bases, nas fábricas.

Tem sido 14 anos de suor e sangue, de perda de emprego, de perseguição dos militantes, até que hoje representa uma força dentro da categoria.

Nas categorias menos organizadas alguém tem que dar o passo, acreditando na luta. A mudança no sindicato não vai se dar sozinho. Nós temos que mudar a estrutura sindical. É o trabalhador que faz a mudança dentro de cada sindicato. A diretoria pode ser cassada. É importante ter base nas fábricas, tanto para mudar a diretoria como para continuar a organização da classe diante de qualquer sindicato.

TEMOS QUE SINDICALIZAR TODOS OS COMPANHEIROS E FAZER COM QUE A DIRETORIA CUMpra AS NOSSAS DECISÕES! A DIRETORIA É SIMPLES PORTA-VOZ DA CLASSE! POR ISSO QUE EXISTEM AS ASSEMBLEIAS ONDE AS DECISÕES DA MAIORIA DEVEM SER CUMPRIDAS!



**DISCUSSÃO NAS CATEGORIAS** (ver folha separada)

Conclusão:

Concluiu-se concordando que esta reunião seria um primeiro passo de apoio à organização das categorias. Cada um ficou de conversar com outros da mesma categoria e participar nas reuniões de sua categoria.

A visita do Papa

No debate final foi levantada (sem tempo para debate ou resposta) a questão da visita do Papa - o corte no discurso de Waldemar e a organização de Morumbi. A coordenação arquidiocesana esclarece aqui que colheu este questionamento de muitos militantes, embora seja consenso geral que a visita teve um impacto positivo para a classe trabalhadora e deu um impulso forte para o trabalho da Pastoral Operária. Depois de procurar e ouvir as explicações possíveis, a coordenação decidiu que o caminho mais produtivo seria para a Pastoral Operária tomar uma parte mais ativa na pastoral da arquidiocese. Atualmente é a participação no processo de avaliação e escolha de prioridades para o novo plano pastoral da diocese, afirmando a importância da continuação da Pastoral Operária como prioridade.

O encontro fechou com uma leitura Bíblica, reflexão, oração.

Marceneiros

Estamos nos organizando através da sub-sada. Precisamos conhecer melhor a nossa organização, descobrir os companheiros nos bairros, e organizar grupos para discutir o que fazer no sindicato. Também sindicalizar.

Comerciários

O atual presidente é pelego. A categoria está desorganizada e desarticulada. A carpenha salarial de novembro contribuiu na formação da oposição sindical do comércio. Em números nossa categoria é maior que os metalúrgicos. Há dois ou três sindicatos e muitos dos comerciários não são registrados.

Podemos melhorar a organização conhecendo nossos companheiros de trabalho e descobrindo que categoria que eles pertencem. Montar uma oposição mas não se aliar ao pessoal da reforma. Temos lugar para reunir mas não temos pessoas para lutar. Vamos participar das reuniões da oposição.

Bancários

Apesar de ser uma classe grande, ainda está em fase de conscientização e conseqüentemente de organização. Falta participação de bancários nas reuniões assembleias, comitês, etc.

A melhoria da organização está numa maior participação do bancário em relação aos trabalhos no sindicato (por exemplo, conscientização do que é o sindicato) para criar maior união da categoria.

Funcionários Públicos

Na categoria há pessoas sem vínculo empregatício, outros regidos pelos Estatutos e outros pela CLT. Não podem se sindicalizar (administração direta). Os aumentos nunca acompanham a inflação (perdessem 126% de 1975 a 1980). As leis que regem o funcionalismo sempre vem do governo e não do funcionário. Há repressão forte nas repartições, perseguição das chefes, politicagem nas admissões, peleguismo nas diretorias das associações de classe, a malufismo.

(funcionários públicos - contd.)

Precisamos nos organizar pela base e por baixo do plano. Utilizar panfletos, unir os vários ramos do funcionalismo, fazer pressão sobre os parlamentares para a modificação do Estatuto, e lutar para a liberdade sindical dos funcionários.

#### Várias Categorias

(1) Motoristas, carinhoneiros autônomos, cobradores, químicos e farmacêuticos, plásticos, entidades culturais e recreativas, pedreiros, securitários, ceramistas. No geral o sindicato não representa os interesses dos trabalhadores devida a sua estrutura.

Podemos convidar os carinhoneiros a sindicalizar-se. Procurar reunir com pessoas da mesma categoria para se organizar no sindicato. Continuar esta reflexão juntos com uma reunião central entre as categorias que estão querendo se organizar. Apoiar a luta nas outras categorias.

(2) Mensageiros de correio, gráficos, auxiliares de administração escolar, assessores e consultores, motoristas, ordens terceiras e irmandades religiosas, vidreiros, jornalistas. Com a exceção de vidreiros e jornalistas, não temos um sindicato autenticamente representativo da classe. Na maioria deles se desenvolve simplesmente uma atuação assistencial, quando deveria ser reivindicatória.

Podemos melhorar, tentando fazer com que as classes citadas conheçam melhor seu sindicato, ver como funciona, e façam com que seja mais combativo, entrando em contato com oposições mais combativas. Lutar nas campanhas salariais, se organizar na base, conscientizar do dever de participar, se sindicalizar, apoiar a campanha pela liberdade sindical, e ligar-se à luta dos bairros.

o o o o o o o

(Para obter mais informação sobre as reuniões por categoria, oposições, etc. entre em contato com a sua coordenação regional ou setorial da Pastoral Operária.)

#### O Pacto Social (debate)

Precisamos ver com quem é o pacto e para que. Este pacto é uma aliança entre as classes, entre explorados e exploradores.

Não se trata de fazer uma aliança de classes com a burguesia para ela fazer menos pressão sobre a classe operária. São devemos fazer um pacto entre os próprios trabalhadores da cidade, do campo, com os índios. O trabalhador tem que ver onde está o seu compromisso histórico, como já se deu pactos assim no passado. Vimos, por exemplo, que em 1945 Vargas fez um pacto com os trabalhadores; em 1954 houve outro, a nas duas vezes a classe trabalhadora saiu perseguida e perdendo.

#### As Campanhas Salariais (debate)

Vai haver agora uma campanha salarial de 35 categorias. Qual seria a proposta dos trabalhadores?

Muitos levantaram que não conhecem seu sindicato, que não é divulgada informação sobre a campanha salarial, e que falta organização e combatividade no sindicato e na categoria em geral.

Mesmo assim a campanha salarial da categoria é uma oportunidade para conhecer e dar passos de organização na categoria. Todo mundo se interesse no aumento. Por isso é preciso centrar fogo nas campanhas salariais.

#### Como se organiza uma categoria? (colocação)

Foi dado o exemplo de organização dos metalúrgicos de São Paulo. Em 1966 um grupo de 4 trabalhadores formou a oposição sindical metalúrgica de São Paulo. Foi uma oposição à estrutura sindical e não só a diretoria. A novidade era a proposta de organizar nas bases, nas fábricas.

Tem sido 14 anos de suor e sangue, de perda de emprego, de perseguição dos militantes, até que hoje representa uma força dentro da categoria.

Nas categorias menos organizados alguém tem que dar o passo, acreditando na luta. A mudança no sindicato não vai se dar sozinho. Nós temos que mudar a estrutura sindical. É o trabalhador que faz a mudança dentro de cada sindicato. A diretoria pode ser cassada. É importante ter base nas fábricas, tanto para mudar a diretoria como para continuar a organização da classe diante de qualquer sindicato.

Mas a diminuição dos salários dos operários daquelas nações e a diminuição dos preços das matérias primas, do petróleo, dos alimentos exportados pelas nações dominadas, como o Brasil, permitiram em 1983 uma recuperação da economia daqueles países. Isto possibilitou, em consequência, ao sistema financeiro e bancário mundial, um reforço vital para resolver os problemas de falência do México, Polônia, etc, que ameaçavam sua própria estrutura.

Agora chegou a vez do Brasil. Esta retomada dos capitalistas brasileiros poderá durar por mais dois ou três anos, até que se repita, com força redobrada, mais um período de crise econômica mundial.

Esta saída para os capitalistas brasileiros não diminuirá os problemas atualmente vividos pelos trabalhadores brasileiros. Ao contrário, na medida em que o quintal ficar mais espremido pelo cabresto dos centros financeiros e industriais imperialistas, os trabalhadores sentirão na carne as esporas mais afiadas dos seus patrões nacionais e estrangeiros.

CONTRIBUIÇÃO  
PARA O ARTIGO DE CAPA  
DO JORNAL  
"LUTA SINDICAL" Nº 42  
janeiro 1984

PASTORAL OPERARIA ARG. S. PAULO  
Rua Wenceslau Braz, 78 S/ 115  
CEP 01018 - Fone 38-5531

# 1984 PATRÕES BUSCAM NOVO FÔLEGO PARA NOS EXPLORAR





## quadro geral

Os trabalhadores brasileiros sofrem de duas desgraças históricas ao mesmo tempo:

- \* são explorados, do mesmo modo que qualquer trabalhador do mundo, pelos mecanismos e crises do sistema capitalista e, ao mesmo tempo,
- \* nasceram numa nação que foi transformada em quintal do capitalismo internacional.

Deste modo, pela primeira desgraça, ele é obrigado a sofrer a mesma exploração de qualquer trabalhador que recebe salário. Pela segunda, ele jamais receberá um salário que lhe permita comprar pelo menos os bens necessários à sua sobrevivência física e à reprodução dos seus filhos.

O quadro acima não é uma simples afirmação geral da condição dos trabalhadores.

Ele é a própria base real que nos permite entender a crise econômica que se abate hoje sobre o Brasil e seus possíveis desdobramentos para esse ano de 1984.

## 1983 : como arrouchou nosso salário

Nada melhor do que olhar, em primeiro lugar, alguns dados estatísticos que mostram o desenvolvimento da economia brasileira em 1983.

Esses dados foram retirados do número de dezembro/83 da revista CONJUNTURA ECONÔMICA - Fundação Getúlio Vargas. São números oficiais. Todos os dados e comparações são para o período de novembro/82 a novembro/83.

INFLAÇÃO .....	206,9%
INPC (expurgado).....	171,12%
CUSTO DE VIDA - GERAL (DIEESE).....	178 %
CUSTO DA ALIMENTAÇÃO:	
GERAL .....	235 %
CEREAIS (Trigo, soja, milho, arroz...).	496 %
LEGUMES E FRUTAS .....	250 %
CARNE E PESCADO .....	287 %

Estes números mostram, em primeiro lugar, o quanto foi achatado o **poder de compra** do salário recebido pelos trabalhadores. Enquanto os salários daqueles que se encontram empregados são reajustados,

no máximo, pelo índice do INPC (171,2%), o item ALIMENTAÇÃO, que é o que mais pesa sobre seus gastos, subiu, no mesmo período, 235% em média. Mas, dentro deste item alimentação, os preços dos produtos mais diretamente ligados ao consumo dos operários, como cereais, legumes e carne, subiram, em média, 300%.

## o patrão pode diminuir sua produção mas salva seus lucros

Mas, para entender melhor esta piora das condições de vida dos trabalhadores, não podemos misturar os problemas da classe operária com os problemas das outras classes da economia (dos capitalistas nacionais, em primeiro lugar).

Para compreender isso, é necessário entender outros dados estatísticos do mesmo período, que mostram o outro lado da moeda.

### PREÇOS POR ATACADO

GERAL .....	235 %
BENS DE CONSUMO (duráveis e não duráveis).....	264 %
PRODUTOS AGRÍCOLAS (geral).....	369 %
BENS DE PRODUÇÃO (geral).....	188 %

Todos os índices que ficaram acima da taxa de inflação (206,9%), ganharam em termos reais. E os que ficaram abaixo, perderam.

É com base nesta comparação que os capitalistas decidem seus negócios e tomam suas providências. Mas o mais importante é entender, para nós, que a elevação da inflação é um eficiente instrumento de rebaixamento e achatamento dos salários. E, como já vimos, esta elevação da inflação é uma maneira dos capitalistas escaparem da crise econômica.

É importante lembrar que a taxa de inflação (206,9%) é uma média de todos os preços da economia.

Alguns capitalistas, tomados individualmente, não conseguem aumentar o preço de suas mercadorias com a mesma rapidez que outros, ficando, portanto, abaixo da média.

Mas o que estas variações dos **PREÇOS POR ATACADO** mostram é que

OS CAPITALISTAS, OS EMPRESÁRIOS  
TOMADOS COMO UM TODO, COMO UMA ÚNICA  
CLASSE, CONSEGUIRAM ESCAPAR DE UMA  
CRISE CATASTRÓFICA, MANTENDO SEUS  
LUCROS, ATRAVÉS DA ELEVAÇÃO DOS PREÇOS  
ACIMA DA TAXA MÉDIA DA INFLAÇÃO.

## a inflação serve aos patrões mas tem seus limites

É verdade que este mecanismo de criar inflação é um expediente que não pode ser usado eternamente, pois as causas que provocaram a crise econômica ainda não foram resolvidas.

O que provocou e provoca uma contínua diminuição da produção nacional (menos 5% para o P.I.B. em 1983), do emprego, das vendas, etc, continua ainda agindo sobre a economia. É por isso que os capitalistas têm tanto pavor da inflação, das elevadas taxas de juro (que é mais um resultado e não a causa da crise), pois eles sabem que a qualquer momento este castelo de papel pode desabar em uma falência geral de suas empresas e títulos de propriedade.

Mas não é só isto. As diferentes variações de preços por atacado entre os diversos setores da economia mostram quem está com mais força atualmente dentro da classe dos capitalistas empresariais. Ou seja, quem conseguiu aumentar mais os preços em 1983.

Neste sentido, vemos que quem está na dianteira são os capitalistas agrícolas, principalmente aqueles ligados à produção de soja, milho, trigo, etc.

Em segundo lugar, vêm os capitalistas que estão ligados aos bens de luxo como televisão, carros e produtos eletrônicos, que são para o consumo da classe média.

## porque os alimentos subiram tanto

Por que o preço dos produtos agrícolas foram os que mais cresceram nos últimos anos na economia brasileira?

Várias causas podem ser enumeradas, como a retirada de subsídios do governo para estes produtos. Também influíram as enchentes, secas, etc.

Mas o que mais pesou foi, **em primeiro lugar**, a própria diminuição da produção neste setor, que provocou uma menor oferta de alimentos para o mercado. Com isso, aumentou o desespero dos operários que tiveram menos capacidade de encontrar estes produtos que seus salários pudessem comprá-los.

Assim aumentou a fome da grande maioria da população, que começa a transformar São Paulo e outras regiões industrializadas num cenário de miséria parecido com Biafra, Bangladesch, Calcutá, ou o próprio sertão nordestino, para não irmos muito longe.

Em segundo lugar, a necessidade de se exportar para os Estados Unidos, Europa e Japão grandes quantidades destes produtos, fez com que os próprios estoques de reserva que o governo mantém em seus armazéns, fossem limpaos para aumentar as exportações.

É claro que os capitalistas não poderiam perder esta oportunidade para aumentar ao máximo os preços destas mercadorias. Isso explica a fome e a miséria na qual o povo foi jogado nestes anos. Mas esta fome não entra no cálculo dos capitalistas. Essa fome é a verdadeira crise para os trabalhadores.

## os patrões bolam mil maneiras de faturar mesmo na crise

Este movimento de especulação sobre a miséria dos trabalhadores e da população em geral, se espalhou para toda a economia.

Com isso,

- \* os preços das ações na Bolsa de Valores subiu 518% no ano passado;
- \* o dólar subiu 280%;

- \* na Bolsa de Mercadorias, os preços da carne e dos cereais subiram 400%;
- \* os títulos do governo (ORTNs, LTNs, etc) subiram mais de 300%.

Aqui, todos os capitalistas podem encontrar mercado para aplicar o seu capital.

Os capitalistas, mais e mais, retiram seu dinheiro das atividades produtivas e o aplicam na Bolsa ou em outras atividades especulativas. Assim, acabam tendo lucros altíssimos, mesmo se suas fábricas trabalham menos, ou até fecham.

Por isso, o Nível de Atividade Industrial geral caiu 5% em 1983. A massa de salários que determina o salário médio foi aumentada apenas 111,4%



na indústria e 85,4% na agricultura. Isto os capitalistas conseguiram através da diminuição de 20% no Nível de Utilização da Mão de Obra Industrial. Isso explica porque aumenta ainda mais a massa de desempregados que, somados às novas levas de pequenos camponeses expropriados pelos capitalistas da soja, do café, da cana de açúcar, do cacau, da laranja, da pecuária, etc. engrossam ainda mais as fileiras do exército de desempregados.

## 1984 : o imperialismo salva os lucros no Brasil

Mas como dissemos, este movimento especulativo e inflacionário, que se baseia na exploração dos trabalhadores produtivos e na exploração imperialista da economia brasileira, não pode durar eternamente. Se isso acontecer, tem o perigo, para os capitalistas, de se matar a própria galinha dos ovos de ouro.

A única saída para os capitalistas brasileiros, neste ano de 1984, estará na possível reorganização de seus laços tradicionais com seus parceiros imperialistas. Esta possibilidade é muito maior do que há dois anos atrás, quando o bloco imperialista se encontrava numa situação de paralisação de suas economias; com grandes quedas de lucro, de produção; aumento da inflação e desemprego.

P.O.



A.P.  
O.T.

Treinamento de Animadores (4)

Pastoral Operária + Arquidiocese de São Paulo 27/3/83

Introdução (encontro aconteceu com a presença de 30 pessoas de 5 realoes)

O OBJETIVO do dia, decidido por todos no último encontro era conhecer melhor a caminhada da PO a partir do quadro de seus objetivos, estratégias e organização a fim de poder avaliar AVANÇAR

A PO vista a partir de sua história

A história da PO pode ser dividida em tres épocas onde vamos olhar seus objetivos, suas estratégias básicas e algumas atividades.

I. Antecedentes da PO - 1960 a 1970

Antes de existir a PO estruturada havia movimentos apóstolicos ligados aos trabalhadores: JOC, ACO, AOC(UNICOR), e Círculos Operários

Alguns militantes antigos resolveram desenvolver uma experiência nova para trazer a preocupação com a classe operária mais para dentro da igreja

II. A PO como Linha de Pastoral 1970-75

Os OBJETIVOS continuaram os mesmos.

ESTRATÉGIAS:

- 1) a) participar na pastoral operária "oficial" que estava sendo organizada na Arquidiocese para forçar uma linha "classista".
- b) fortalecer as experiências de base.
- c) divulgar a PO na igreja
  - nas missas
  - nos conselhos
  - nas atividades das comunidades
- 2) a) trabalho de base: organizar grupos nas comunidades que por sua vez incentivam os movimentos populares nos bairros e os grupos de fábricas.
- b) fortalecer o movimento operário:
  - . fazer o 1º de maio interno (não era permitido fazer manifestações)
  - . apoiar as Campanhas Salariais (principalmente a dos metalúrgicos)
  - . apoiar as Oposições (principalmente a metalúrgica).

2-

Os objetivos destas experiências "independentes" foram:

- 1) Fazer a Igreja de S.P. se voltar à realidade operária.
- 2) Ajudar o operário cristão a partir de sua realidade e do Evangelho, engajar-se no Movimento Operário.



Estratêgias (ligadas aos objetivos 1 e 2)

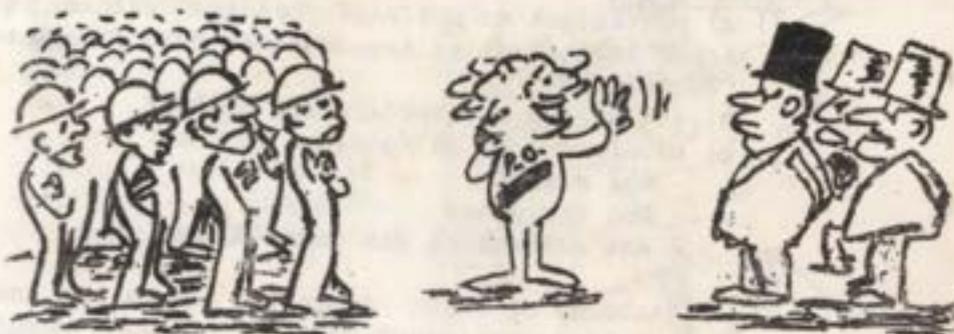
- 1) Jogar as reflexões dos grupos nas missas.
- 2) a) formar grupos de trabalhadores, usando o método Ver-Julgar-Agir
- b) partindo de uma análise dos sindicatos, fortalecer as oposições sindicais (principalmente a metalúrgica)

As Escolhas Básicas nestas Estratêgias

- A. Trabalha DENTRO da igreja oficial para mudá-la. Ser "pastoral", não movimento apostólico.
- B. Engajamento no movimento operário que abrange todos os trabalhadores na luta por seus interesses. (Não a formação de um sindicato cristão, nem de um movimento cristão paralelo).
- C. Cada militante mais consciente escolha seu engajamento na igreja, no movimento operário, na política. (Opção pessoal, não do grupo).
- D. Método: Ver-Julgar-Agir adaptado à nossa realidade, que leva ao engajamento do indivíduo e do grupo. (É um método indutivo, não dedutivo; parte da realidade, não da teoria).



Nova Escolha Básica nestas Estratêgias (continuam A-B-C&D)



"NÃO EXISTE HARMONIA ENTRE OPERÁRIOS E PATRÕES"

E. Manter uma posição classista dentro da igreja, ou seja, a compreensão de que no mundo capitalista a população está dividida em duas classes básicas: EXPLORADORES e EXPLORADOS, cujos interesses são antagônicos; é uma opção clara para a classes trabalhadora que é a maioria da população da Arquidiocese de São Paulo. (Não aceitar a proposta "oficial" de harmonia entre operários e patrões).

III. A PO como "Prioridade" da Arquidiocese 1975-?

Os OBJETIVOS continuaram os mesmos.

ESTRATÊGIAS

- 1) a) criar uma estrutura arquidiocesana para:
  - . fortalecer a PO nas regiões onde existe
  - . incentivar sua criação nas outras regiões
  - . desenvolver uma linha comum através de:
    - material para grupos
    - material de luta
      - . 1º de maio, greves, campanhas salariais e eleitorais
- b) divulgação ampla e "oficial" da PO
  - . no "O São Paulo"

Campanha da Fraternidade: "Trabalho e Justiça para Todos"

Povo de Deus

- 2) a) Organização interna: Fortalecer a formação e articulação dos grupos de base
  - . grupos por comunidade, área, setor
  - . coordenações, equipe executiva
  - . linha comum ["A PO - O Que é?" - 1978] através de assembleias de militantes
  - . formação por nível para militantes e agentes
- b) Militantes = "Lideranças" nas lutas:
  - . greves
  - . campanhas eleitorais - oposições sindicais
  - . campanha política - PT
  - . organização de Oposições (não só metalúrgica)
- c) Movimento de "Apoio" - conquista de espaço na Igreja
  - . na hierarquia - greves, espaço nas igrejas, denúncias
  - . nas comunidades - fundo de greve, apoio às campanhas
- d) Posições da PO no Movimento Operário
  - . participação no ANAMPOS
  - . Campanha contra desemprego
  - . atividades 1º de maio (as vezes independentes, as vezes com o Movimento Operário)
  - . '79 : reforçar as oposições sindicais acompanhar a política



## Organização na Arquidiocese

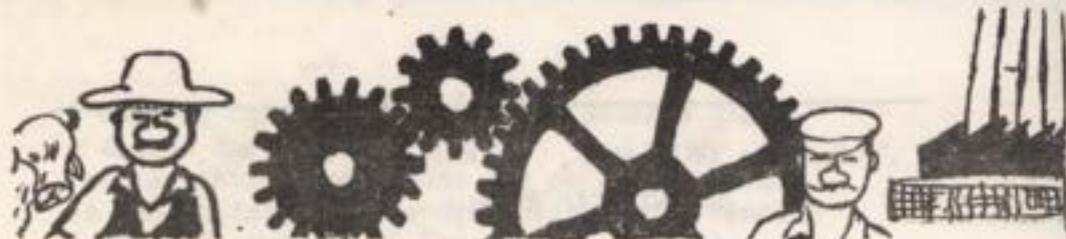
- grupos nas comunidades
- coordenações: setor, região, arquidiocese
- equipe executiva; "liberados"
- treinamento de animadores
- encontros ampliados da coordenação para decisões maiores
- assembléias amplas dos membros da PO
- material por nível
  - . pedagógico, de aprofundamento
  - . para ampla distribuição em momentos chaves
- encontros de agentes de pastoral
- o retiro anual

**Debate:** Depois de um rápido cochicho para esclarecer as dúvidas, partimos para o debate:

.... Com relação à escolha de uma estratégia há três elementos a levar em conta:

1. a HISTÓRIA
2. as EXIGÊNCIAS ATUAIS
3. os RECURSOS DISPONÍVEIS

.... Toda ação que modifica a realidade é uma mistura de improvisação e planejamento. Uma ação transformadora por sua natureza precisa de improvisação. O importante é AVALIAR O IMPREVISTO.



.... A conjuntura oferece uma série de subsídios para definir uma estratégia.

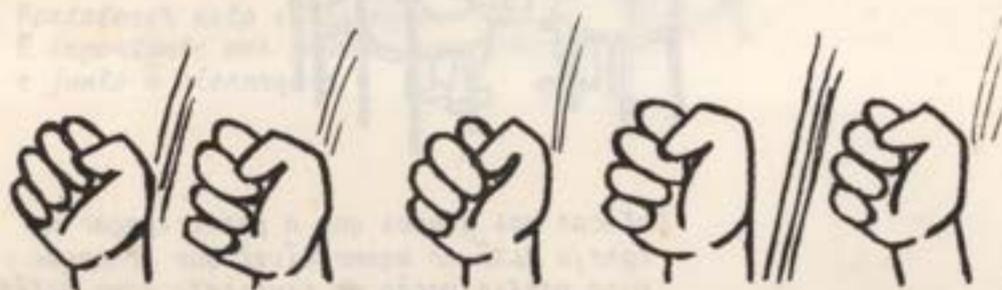
.... Quais os recursos hoje para desenvolver um grupo de PO, o fazer crescer? Se olhar só para os recursos e não para o Objetivo pode desviar-se do objetivo.

.... É objetivo nosso tornar-nos agentes da história; fazer com que cada trabalhador se torne "agente".

.... Em relação aos militantes que se angajaram na política, foi uma decisão pessoal, embora tenha sido colocada na coordenação arquidiocesana e refletida com outros membros da PO que também são membros da PT. Perfunta-se: O que acontece com a organização da PO em consequência das opções pessoais de seus militantes?

.... E mais: a PO prepara seus militantes para uma liderança sindical e/ou participação partidária? Qual o compromisso dos militantes da PO com a PO quando se engajam no movimento operário e na política?

.... Como manter a ligação da PO com os militantes engajados? Cada escolha repercute no resto.



Examinar os OBJETIVOS, ESTRATÉGIAS BÁSICAS,

ORGANIZAÇÃO ATUAL:

O que fica???? O que muda????

Em grupos, e depois em plenário, debatemos o que achamos deve ficar e o que deve mudar hoje:

- Quanto aos OBJETIVOS, todo mundo concordou que ficassem.
- Quanto às ESTRATÉGIAS BÁSICAS, foram levantadas as seguintes reflexões:

#### A. Trabalhar dentro da Igreja como "Pastoral"

- . Fortalecer esta estratégia.
- . É necessário lutar para conquistar ainda mais espaço devido a mentalidade dos padres e a presença da classe média. Muitos ainda não assumiram a PO como prioridade.



Colocar nos grupos que a participação na igreja está no mesmo nível que formação para participação no sindicato e na política.

- . A base da igreja é o povo. Não devemos ficar a espera dos padres.
- . Precisa abrir espaço para que os grupos possam se manifestar sobre as decisões a serem tomadas junto à hierarquia. Como????

#### B. Engajamento no Movimento Operário

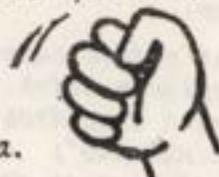


- . Fortalecer esta estratégia.
- . Estudar a fim de poder tomar posições sobre desemprego e a nova lei salarial.
- . reunir os militantes da PO que estão engajados no movimento sindical para discutir e se apoiar entre si.

#### C. Cada militante escolhe seu engajamento

- . Esta estratégia precisa ser redimensionada.
- . Precisa de mais critérios.
- . Precisa manter contacto com os militantes da PO engajados na política e no movimento operário.

#### D. Método Ver-Julgar-Agir



- . Fortalecer o uso desta metodologia.
- . É boa porque parte da realidade.
- . Precisa fazer a revisão de militância operária também.
- . Precisa começar a atuar em equipe para criar novas lideranças.
- . Voltar a usar este método nos grupos.

#### E. Manter uma posição "classista"



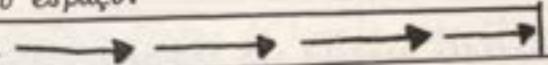
- . Fortalecer esta estratégia.
- . É importante nos grupos, nos conselhos e junto à hierarquia.



### Organização da PO

- Existe uma tensão entre ser agente da história (os acontecimentos são muitos e imprevisíveis) e se dedicar à organização interna da PO.
- Precisa manter uma ligação maior entre os antigos militantes e os novos.
- A formação de grupos na comunidade e as articulações no setor, na região e na arquidiocese são importantes.
- Precisa de assembléias mais gerais.
- Os "liberados" são importantes.
- Na reunião de base se espera resposta. Precisa ser preparado.
- Precisamos pensar não só no movimento operário e na política, mas também na organização da Igreja, sempre ganhando espaço.

Continuidade



Houve trabalho em grupos a fim de avaliar os encontros no seu conjunto e levantar propostas de continuidade. As propostas foram:

- Ter outros encontros deste tipo e também em nível de região e setor.
- Fazer encontros sobre temas específicos como "partido", "sindicato"; convidar quem estiver interessado, inclusive os antigos militantes.
- Procurar melhorar a frequência nos encontros, talvez fazendo encontros intensivos, de fim de semana.
- Treinar mais leigos para ajudar na preparação e exposição nos encontros.
- Continuar com os encontros para os agentes de pastoral.
- Continuar o processo de debate sobre as estruturas da PO. Como??? (Por enquanto, através da coordenação arquidiocesana).



**500 ANOS!**



**MÃE!**

**OS TRABALHADORES  
CHORAM! GRITAM!  
RESISTEM!**

**500 ANOS DE OPRESSÃO E LUTA**



**5ª ROMARIA  
DO  
TRABALHADOR**

**Subsídio de preparação**

## ORIENTAÇÕES GERAIS

- 08:00 HORAS - CHEGADA A APARECIDA
- 08:30 HORAS - ATO OFICIAL E CULTURAL
- 10:00 HORAS - CAMINHADA
- 11:00 HORAS - MISSA
- 12.30 HORAS - ENCERRAMENTO

## ALGUMAS DICAS PARA OS ENCONTROS

- Os encontros devem ter um animador/coordenador, que se prepare para animar o grupo.
- O ambiente deve ser preparado com antecedência pelas pessoas da casa.
- Sobre a mesa é importante ter uma cruz, Bíblia, a imagem de Aparecida, flores.
- É bom ver os cantos com antecedência; podem ser substituídos por outros caso não conheçam algum.
- É bom que o coordenador sempre lembre das tarefas para o encontro seguinte.
- As faixas ou cartazes feitos pelo grupo, devem ser levados a Aparecida, no dia 7/09/92.

### **\*\* Atenção \*\***

- Vamos sair de casa mais cedo, para não chegar atrasados e perder o ato em Aparecida no dia 7 de setembro.
- Se você ainda não se organizou para ir a Aparecida, procure os companheiros. Ainda está em tempo.
- Estaremos em Aparecida esperando por você, para juntos celebrarmos nossa fé e reanimarmos nosso espírito de luta.

#### **PASTORAL OPERÁRIA:**

Paraná	- (041) 224-7433
Minas Gerais	- (031) 461-4799
São Paulo	- (011) 365531
Rio de Janeiro	- (021) 767-8570
Espírito Santo	- (027) 223-6711

# 1º ENCONTRO



**Tema: MÃE, UM POVO CHORA E GRITA**

- SÍMBOLOS:** Colocar no centro do círculo coisas, objetos de opressão e morte ionados, sobretudo, com os povos indígenas e negros: algemas, espadas, corrente e outros.
- ANIMADOR:** É com alegria que nos encontramos para refletir e rezar o 1º ENCONTRO em preparação a 5ª Romaria dos Trabalhadores e Trabalhadoras. É o próprio Deus quem nos convidou para este momento, pois é em seu nome que aqui estamos. Em nome do Pai...
- CANTO:** ANIMADOS PELA FÉ
- ANIMADOR:** A Romaria deste ano tem como tema: 500 ANOS DE LUTA. E tem como lema:
- TODOS:** *Mãe, os trabalhadores choram, gritam e resistem!*
- LEITOR 1:** Em 1992, completam-se 500 anos da chegada dos espanhóis na América Latina. Em nome de seus deuses e reis tomaram posse da terra desconhecida e destruíram reis e deuses dos povos que nela habitavam.
- TODOS:** *Mãe, os índios massacrados pelo poder opressor, choram e gritam.*
- LEITOR 2:** 1992, 500 anos: para os europeus, os poderosos e setores da igreja é motivo de festa. Porém, os índios, negros, mulheres, enfim, todos os trabalhadores colocam em dúvida esta festa.
- TODOS:** *Mãe, os índios massacrados pelo poder opressor choram e gritam.*
- LEITOR 1:** Em 1492, quando os espanhóis chegaram neste continente a AMÉRICA LATINA era formada por povos, sociedades que tinham seus próprios modos de vida. Cada povo possuía o seu jeito de se organizar na política, na religião, na economia e na cultura. Enfim, tinham UM PROJETO DE VIDA.
- TODOS:** *Mãe, a exemplo dos índios e negros, ensina-nos a resistir contra todas as formas de opressão e de exploração.*

**LEITOR 2:** Além destes fatos, há outros. Se fôssemos escrevê-los todos, não haveria "papel suficiente"; passaríamos a vida inteira escrevendo.

**TODOS:** *Mãe, a exemplo de todos os oprimidos que se organizam, ensina-nos a resistir contra todas as formas de opressão.*

**CANTO:** OFERECEREI

**PALAVRA DE DEUS:** Escolher um dos textos:

a) Ex 2,1-10 b) Mt 10,26-33 c) Mt 15,32-39

**REFLEXÕES:** 1) Há alguma semelhança entre o texto que lemos, a Palavra de Deus e a nossa realidade?

2) Quais são as formas de opressão?

3) Quais são as formas de resistência do povo, no texto, na Palavra de Deus e na realidade de hoje?

**PRECES:** Podem ser espontâneas.

**GESTOS CONCRETOS:** Cada grupo de acordo com a realidade fazer um gesto concreto.

**ORAÇÃO FINAL:**

**MÃE DA LIBERTAÇÃO**

Mãe do amor,  
faça-nos amar, viver o amor;  
amor ao nosso Deus  
e aos nossos irmãos!

Mãe da esperança,  
faz-nos viver cheios de esperança  
e ser esperança para os que  
encontramos!

Mãe da justiça,  
livra-nos dessa tendência  
para julgar facilmente  
e faça-nos encarnar a justiça  
em nosso mundo!

Mãe do silêncio,  
ensina-nos que o silêncio é a  
terra fecunda em que a Palavra  
pode nos renovar e transformar!



## 2º ENCONTRO



**Tema: MÃE, UM POVO QUE RESISTE**

- SÍMBOLOS:** Coisas, objetos que são sinais de vida: a Bíblia, flecha...
- ANIMADOR:** Mais uma vez estamos reunidos em preparação a 5ª Romaria do Trabalhador e Trabalhadora. Hoje refletiremos e rezaremos as resistências dos índios, negros, aposentados e trabalhadores que viveram e vivem a opressão e exploração. Iniciemos, pois, em nome do Pai...
- ANIMADOR:** A história, porém, nos mostra que sempre existiram pessoas e grupos que resistiam a toda forma de opressão. Vejamos:
- LEITOR 1:** Os brancos tentaram escravizar os índios e obrigá-los a trabalhar. Mas acostumados a sua vida livre nas matas, os índios se recusavam a ser escravizados. Lutaram corajosamente contra a escravidão e contra a escravidão dos brancos.
- TODOS:** *Mãe, a exemplo dos índios, ensina-nos a resistir a todas as formas de opressão.*
- LEITOR 2:** Também os negros não se conformavam com a escravidão. Em seus cultos resistiam simbolicamente à dominação. Os terreiros de Umbanda, Candomblé, Macumba eram e ainda são um ritual de liberdade, protesto, reação à opressão do Deus dos brancos. Rezar, batucar, dançar e cantar eram maneiras de aliviar a dor da escravidão.
- TODOS:** *Mãe, a exemplo dos índios e negros, ajuda-nos a resistir a todas as formas de opressão.*
- LEITOR 2:** Os negros também resistiam fugindo das fazendas e formavam os Quilombos.
- TODOS:** *Mãe, os índios massacrados pelo poder opressor choram e gritam.*
- LEITOR 2:** Em 1492, os povos chamados indígenas somavam 70 a 90 milhões aproximadamente. Cem anos mais tarde, estavam reduzidos a três milhões e meio.

- TODOS:** *Mãe, os índios massacrados pelo poder opressor choram e gritam.*
- CANTO:** CANTO DAS TRÊS RAÇAS
- LEITOR 2:** Se os índios recordam os 500 anos como o início da invasão de suas terras, os negros recordam a trágica história da escravidão.
- TODOS:** *Mãe, índios e negros destituídos de sua dignidade choram e gritam.*
- LEITOR 1:** Os europeus, em nome de seu rei e Deus invadiram a África, caçaram negros como animais para serem vendidos nos rendosos mercados das Américas.
- TODOS:** *Mãe, índios e negros destituídos de sua dignidade choram e gritam.*
- LEITOR 2:** Arrancados brutalmente de suas terras, uma vida dolorosa os esperava: os trabalhos de sol a sol nas grandes fazendas de açúcar. O trabalho era tanto que um africano durava em média de sete a dez anos.
- TODOS:** *Mãe, índios e negros destituídos de sua dignidade choram e gritam.*
- CANTO:** A DE Ó (ESTAMOS CHEGANDO)
- 
- PALAVRA DE DEUS:** Textos sugeridos:
- Jonas 1,1-16: põe a salvação na luta dos homens.
  - Ex 3,7-10: põe a salvação na intervenção de Deus.
  - Is 35,1-10
- REFLEXÕES:** 1) Qual a relação da Palavra de Deus com a história dos oprimidos?
- 2) Quais são os choros, gritos e sinais de resistência dos índios, negros, mulheres, crianças, trabalhadores e aposentados hoje?
- PRECES:** Podem ser espontâneas.
- GESTO CONCRETO:** Fica por conta de cada grupo fazer algo de concreto.
- DRAÇÃO FINAL:** Igual para todos os dias.

# CANTOS

## ANIMADOS PELA FÉ

1. O teu povo, Senhor, está sofrendo  
Caminhando de um lado para o outro  
Uma vida mais justa está querendo  
Ou então vai migrar até estar morto.

Animados pela fé e bem certos  
Na vitória vamos fincar nosso pé  
E fazer a nossa história,  
E fazer a nossa história  
Animados pela fé!

2. Desse jeito que a coisa está andando  
O sistema escraviza e nos domina.  
Ele é o mal que está nos desviando  
Da verdade que Cristo nos ensina.

3. A estrutura da nossa sociedade  
Força o povo para a migração.  
Os da roça estão indo pra cidade  
Sempre em busca de melhor situação.

4. Na cidade, Senhor, o povo pobre  
Perseguido também tem de migrar.  
Quando tenta melhorar o salário  
Outras fábricas têm que procurar.

5. E quem lucra com este vai e vem  
São os grandes enquanto sofre o povo.  
Já é hora do pobre se unir bem  
Para juntos construir um mundo novo.

6. É verdade que nós deste mundo  
Somos sempre um povo a caminho.  
E Deus nunca se afasta um segundo  
Acompanha e ajuda com carinho.

Estamos chegando das surdas correntes,  
Um longo lamento nós somos,  
Viemos louvar.

Estamos chegando dos ricos fogões.  
Estamos chegando dos pobres bordéis,  
Da carne vendida nós somos,  
Viemos amar.

A de Ó...

## CANÇÃO DE MARIA

Virá o dia em que todos  
ao levantar a vista  
veremos nesta terra  
reinar a liberdade!

1. Minha alma engrandece o Deus Libertador  
se alegra meu espírito em Deus meu Salvador.  
Pois Ele se lembrou do seu povo oprimido  
e fez de sua serva a mãe dos esquecidos.

2. Imenso é seu amor, sem fim sua bondade  
pra todos que na terra lhe seguem na humildade.  
Bem forte é nosso Deus, levanta o seu braço,  
espalha os soberbos, destrói todos os males.

3. Derruba os poderosos dos seus tronos erguidos  
com sangue e suor do seu povo oprimido.  
E farta os famintos, levanta os humilhados,  
arrasa os opressores, os ricos e os malvados.

## CANTO DAS TRÊS RAÇAS

1. Ninguém ouviu um soluçar de dor no canto do Brasil.  
Um lamento triste sempre ecoou desde que o índio  
guerreiro foi pro cativo e de lá cantou.  
Negro entoou um canto de revolta pelos ares  
no Quilombo dos Palmares onde se refugiou.  
Fora a luta dos inconfidentes pela quebra  
das correntes nada adiantou.  
E de guerra e paz, de paz em guerra

todo povo desta terra quando pode cantar,  
canta de dor. ô ô ô ô...

2. É ecoa noite e dia, é ensurdecedor  
Ai, mas que agonia o canto do trabalhador.  
Esse canto que devia, ser um canto de alegria  
soa apenas como um soluçar de dor. ô ô ô ô

## OFERTÓRIO DO POVO

Quem disse que não somos nada  
e que não temos nada para oferecer.  
/:Repare nossa mãos abertas  
trazendo as ofertas do nosso viver:!

1. A fé do homem nordestino  
que busca um destino  
e um pedaço de chão.  
A luta do povo oprimido  
que abre caminho  
transforma a nação.  
/:Ô Ô Ô, recebe Senhor:!

2. Retalhos de nossa história  
bonitas vitórias  
que meu povo tem.  
Palmares, Canudos, Cabana,  
são lutas de ontem  
e de hoje também.  
/:Ô Ô Ô, recebe Senhor:!

3. Aqui trazemos a semente  
sangue desta gente  
que fecunda o chão.  
Do Gringo e tantos lavradores  
Santo e operários  
em libertação.  
/:Ô Ô Ô, recebe Senhor:!

4. Coragem de quem dá a vida  
seja oferecida  
co'este vinho e pão.  
É força que destrói a morte,  
muda a nossa sorte  
e é ressurreição.  
/:Ô Ô Ô, recebe Senhor:!

## OFERECEREI

1. Ao Deus Pai Criador - Oferecerei  
Esta raça esta cor - Oferecerei  
Cada negro que luta - oferecerei  
Pelo fim do recismo,  
meu sangue em batismo - oferecerei.
2. Pão, comida escassa - Oferecerei  
Vinho vício, cachaça - Oferecerei  
Ao Deus de tantos nomes - Oferecerei  
Negro, branco, homem livre  
a fé que sempre tive - Oferecerei.
3. Negra história negada - Oferecerei  
Toda dor suportada - Oferecerei  
Preto velho Yaiá - Oferecerei  
Negra bela raiz,  
o meu povo feliz - Oferecerei.

## A DE Ó

1. Estamos chegando do fundo da terra.  
Estamos chegando do ventre da noite,  
da carne do açoite nós somos.  
Viemos lembrar.
2. Estamos chegando da morte dos mares.  
Estamos chegando dos turvos porões,  
Herdeiros do banzo nós somos,  
Viemos chorar.
3. Estamos chegando dos pretos rosários.  
Estamos chegando dos nossos terreiros.  
Dos santos malditos nós somos  
Viemos rezar.
4. Estamos chegando do chão da oficina.  
Estamos chegando do som e das formas,  
da arte negada que somos.  
Viemos criar.  
Estamos chegando do fundo do medo.

# 1.º MAIO

## DIA DO TRABALHADOR



A luta dos trabalhadores por condições mais dignas de vida é dura. Dura e demorada.

Já vai fazer quase 100 anos que operários norte-americanos foram massacrados nas ruas quando lutavam por uma vida melhor para si e para suas famílias.

É em homenagem a esses mártires da classe operária que se comemora em todo o mundo o 1.º de MAIO como o DIA DO TRABALHADOR.

HOJE NO BRASIL CONTINUAMOS ESSA LUTA.

E é aqui, no grande ABC, que nós estamos mostrando nossa disposição em não aceitar mais a exploração sem limites que os patrões querem nos impor.

Não são apenas os metalúrgicos que lutam para transformar esta situação existente. Também os lixeiros, motoristas, funcionários públicos e outras categorias participam nas lutas e tomam consciência de sua situação e sua força.

Depois de 15 anos de um silêncio opressivo, os trabalhadores brasileiros levantam sua voz para exigir justiça. E para dizer BASTA! à situação em que chegamos:

- uma imensa maioria trabalhando como escravos, para enriquecer os que não trabalham;
- um governo que só se preocupa em congelar os salários, deixando o custo de vida atingir níveis insuportáveis para a maioria do povo brasileiro.

E por detrás de tudo isso, um sistema econômico que reproduz sempre essa situação de miséria, e que precisa de nosso suor e de nosso silêncio para continuar sobrevivendo.

## OS TRABALHADORES SE ORGANIZAM

A Classe operário já demonstrou nas últimas greves que tem capacidade para criar novas formas de organização para avançar na sua luta.

Criando seus piquetes, grupos e comissões de fábrica, os Fundos de Greve, se mobilizando nos bairros, se recusando a fazer horas extras, mostram o que deve ser a organização independente da classe trabalhadora, onde todos discutem, todos decidem e todos participam.

Os metalúrgicos especialmente precisam se encontrar para analisar os rumos da luta pelas suas reivindicações, já que o prazo de 45 dias está se esgotando, e os Sindicatos continuam sob intervenção, muitos trabalhadores continuam sendo demitidos, muitas empresas descontaram os dias parados, e os patrões estão querendo descontar os 11%.

Temos muitas coisas a fazer; Este mundo precisa mudar, e para isso é preciso que os trabalhadores tomem a frente dessa luta.

Quem mais sofre com a exploração é que deve acabar com ela.

### TRABALHADOR, PARTICIPE DO 1.º DE MAIO.

Voce é importante. Não pode ficar fora:

- dos grupos e comissões de fábrica
- de reuniões e assembléias do Sindicato
- dos grupos de operários nos bairros
- da missa do trabalhador às 14:00 hs. no Paço Municipal de São Bernardo, no 1.º de maio
- da assembléia do 1.º de maio no Estádio da Vila Euclides, em São Bernardo, às 15:00 hs.

VAMOS RECUPERAR NOSSOS SINDICATOS DA INTERVENÇÃO, E FAZER DELES UM PODEROSO ÓRGÃO DE LUTA PELOS NOSSOS DIREITOS!

“Eu vi a aflição do meu povo e ouvi os seus clamores por causa dos seus opressores. Sim, eu conheço os seus sofrimentos... Vai, eu te envio para libertar o meu povo”.

Assim falou Deus — Êxodo, Cap. 3 vers. 7 a 10

PASTORAL OPERÁRIA DO ABC  
AÇÃO CATÓLICA OPERÁRIA DE SÃO PAULO

# O CARPINTEIRO RESSUSCITOU NA LUTA DOS TRABALHADORES

PS 78  
at. 83  
24  
OT



**19 DE MAIO MARCA A HISTÓRIA  
DAS LUTAS DA CLASSE OPERÁRIA**

**SEMANA DO TRABALHADOR-ARQ. DE SÃO PAULO  
PARTICIPE! ATIVIDADES:**

**DATA: ..... HORA: ..... LOCAL: .....**

Há muitos anos a classe operária vem sendo oprimida no Brasil.

A CLT não garante a organização dos trabalhadores na empresa; divide a Classe Operária em milhares de sindicatos; proíbe a organização em Centrais Sindicais de Caráter Nacional; mantém o mecanismo de intervenção nos sindicatos, com cassações de dirigentes sindicais.

A lei "Antigreve" tenta impedir que os trabalhadores usem o seu direito de paralisar o trabalho como forma de pressão.

A política salarial do governo que arrocha cada vez mais os nossos salários, levando os trabalhadores à pobreza crescente, à fome, às favelas... enquadra trabalhadores na Lei de Segurança Nacional.

Apesar de toda essa violência e repressão, e talvez por isso mesmo, os trabalhadores vêm tomando consciência de sua situação de marginalidade e buscando saídas, numa verdadeira luta pela sua sobrevivência.

Assim vem acontecendo desde as greves de Contagem e Osasco em 1968, passando pelas greves nas fábricas em 1978 e as greves gerais que se seguiram em São Paulo, no ABC e no Brasil inteiro.

Agora o governo toma novas medidas econômicas que:

- rebaixam ainda mais nossos salários através do decreto-lei 2012;
- provocam o aumento do desemprego a um nível insuportável.

Diante dessa situação os trabalhadores reagem organizando a luta contra mais essa exploração. Em várias cidades realizam-se manifestações e a greve geral é proposta a nível nacional.

A marcha rumo à formação da CUT — Central Única dos Trabalhadores — avança.

O 1.º de Maio deste ano tem como objetivo aumentar a união e a organização dos trabalhadores levando-os a uma maior participação no conjunto das lutas do movimento sindical.

Essa retomada das lutas operárias é a vivência da Ressurreição rumo à construção do "Reino": Um reino de justiça, igualdade e solidariedade, onde os trabalhadores sejam os verdadeiros agentes de sua História.

## **1º DE MAIO: MARCA A HISTÓRIA DAS LUTAS DA CLASSE OPERÁRIA**

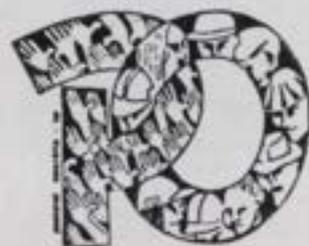
PASTORAL OPERÁRIA DA ARQUIDIOCESE  
DE SÃO PAULO

TRABALHADORES E TRABALHADORAS DE TODO O  
BRASIL

A PARTIR DOS NOSSOS LOCAIS DE TRABALHO, DOS NOSSOS SINDICATOS, NAS FAZENDAS, NAS FÁBRICAS NAS OFICINAS, NAS REPARTIÇÕES E EM QUALQUER COMUNIDADE, TEMOS QUE PROVAR A NOSSA DISPOSIÇÃO DE LUTA. POR NOSSOS FILHOS, PELO FUTURO, O DIA 1º DE OUTUBRO SIGNIFICARÁ MAIS UM PASSO PARA A CONSTRUÇÃO DA CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES E PELA GRANDE ARRANCADA PARA A CONQUISTA DE NOSSAS REIVINDICAÇÕES.

TODOS JUNTOS AO DIA  
NACIONAL DE LUTA.

COMISSÃO NACIONAL PRÓ-CUT  
COMISSÃO ARQ. DA PASTORAL  
OPERÁRIA.



PASTORAL  
OPERÁRIA - S. P.

Conta de Pastoral Operária  
N.º 16/10/81  
BIBLIOTECA

AOS TRABALHADORES E AO POVO BRASILEIRO

-A Comissão Nacional PRÓ-CUT (Central Única dos trabalhadores), eleita na histórica 1ª. CONFERÊNCIA NACIONAL DA CLASSE TRABALHADORA realizada em Praia Grande, conclama e convoca os trabalhadores de todas as categorias, do campo e da cidade, a participarem do DIA NACIONAL DE LUTA - 1º de Outubro - para discutirem seus problemas e se manifestarem em defesa de suas reivindicações.

LUTA CONTRA O DESEMPREGO

Não aceitamos o sacrifício gerado pelo descalabro do sistema econômico em vigor e, por isso, lutamos pelo pleno emprego, por uma jornada de 40 horas semanais, sem redução de salários e pela estabilidade a partir do primeiro dia de trabalho.

### LUTA CONTRA A CARÊSTIA :

Não suportamos mais o alto custo de vida, que se reflete nos exorbitantes preços dos alimentos, dos aluguéis, dos remédios, dos transportes coletivos e dos insumos agrícolas, enquanto pequeno grupo de privilegiados fica cada vez mais rico à custa da miséria do povo.

---

---

### LUTA CONTRA O PACOTE PREVIDENCIÁRIO:

Não admitimos qualquer redução nos benefícios e nos serviços de assistência médico-hospitalar devidos pela previdência à classe trabalhadora.

E exigimos a extensão destes benefícios aos trabalhadores rurais, mantido o custeio dos fundos através da contribuição indireta.

---

---

### LUTA PELA REFORMA AGRÁRIA:

Não nos conformamos com a crescente concentração da propriedade da terra nas mãos de poucos, enquanto milhões de famílias que dependem da terra para seu sustento, não tem um palmo sequer para nela trabalhar. Os trabalhadores do campo e da cidade reivindicam uma reforma agrária ampla, massiva e imediata que conte com a participação direta dos trabalhadores rurais e defendamos uma política agrícola que garanta o justo preço para os produtos.

---

---

### LUTA PELO DIREITO A MORADIA:

Não aguentamos a marginalização a que esta sendo submetida grande parte da população do campo e da cidade, obrigada a viver em favelas, mocambos e palafitas. Repudiamos a política habitacional do governo e apontamos como justas as tentativas daqueles que lutam pelo direito a uma moradia decente.

---

---

### LUTA PELA LIBERDADE E AUTONOMIA SINDICAL:

Não necessitamos da tutela estatal, ou de quem quer que seja, para definirmos os rumos do movimento sindical. Repudiamos veementemente o assassinio, a prisão, o enquadramento, o afastamento e cassação de dirigentes sindicais livremente eleitos. Somos firmemente pela revogação da L.S.N. e de todas as limitações ao exercício do direito de greve.

---

---

### LUTA PELAS LIBERDADES DEMOCRÁTICAS:

Estamos convencidos de que só alcançaremos nossas reivindicações com o fim do atual regime político - econômico e a construção de um estado efetivamente democrático, que conte com a participação direta da classe trabalhadora e que passe por uma Assembléia Nacional Constituinte, Democrática e Soberana. —

---

---

# 2º PLANO

DE

# PASTORAL



diocese de sto. andré

- 1984 -

*P. Paulo  
André  
[Signature]*

Neste dia, mais uma vez, reunimo-nos para celebrar os cinquenta anos de Dom Cláudio, que vive no Grande ABC. A comunidade é aquela que, no qual Jesus Cristo temo habitou, para que venha se estabelecer no momento oportuno de sua vida, e a qual, enquanto ele estava presente, nutria-se o mundo e com ele vive. Para que a família seja participante de todos os frutos desta Festa de Deus, na medida que possa, pastores, religiosos e leigos, reunidos em torno do Senhor, embora cada um atuando em sua esfera, em comunhão e em unidade de vida.

HOMENAGEM

Em 11 de maio de 1984, aos 50 anos de idade, um pastorado de fé e de participação e de comunhão com o mundo. Sua vida, como sempre, foi marcada por uma profunda espiritualidade e por uma profunda preocupação com a realidade humana. Sua vida foi marcada por uma profunda espiritualidade e por uma profunda preocupação com a realidade humana. Sua vida foi marcada por uma profunda espiritualidade e por uma profunda preocupação com a realidade humana.

2.º PLANO DE PASTORAL

Diocese de Santo André

1984

O Papa Pio XII em 1958, no Concílio Vaticano II, definiu a pastoral como a ação que visa à evangelização e à formação humana e cristã. A pastoral é a ação que visa à evangelização e à formação humana e cristã. A pastoral é a ação que visa à evangelização e à formação humana e cristã.

A formulação do plano pastoral é gradualmente realizada em etapas, passando por diversas fases de participação e diálogo. Primeiro, houve uma discussão e consulta entre os leigos, através dos grupos de base das paróquias, visando a possibilitar a participação de qualquer pessoa em sua totalidade e não apenas no aspecto religioso.

HOMENAGEM  
AOS  
TRINTA ANOS DA DIOCESE

18 de julho de 1954 — 18 de julho de 1984

O Papa Pio XII criou a Diocese de Santo André, aos 18 de julho de 1954, nomeando Dom Jorge Marcos de Oliveira seu primeiro Bispo. Desde então 30 anos se passaram! Agradecendo e louvando a Deus neste significativo aniversário, a presente edição do II Plano de Pastoral quer ser também uma homenagem a esta data e a todas as pessoas que, naquele início da história de nossa diocese, assumiram esta Igreja Particular, especialmente nosso querido Dom Jorge, agora Bispo emérito.

## Mensagem de Dom Cláudio

Nossa diocese busca maior comunhão entre todos os membros do Povo de Deus, que vive no Grande ABC. A comunhão é aquela unidade, na qual Jesus Cristo tanto insistiu, pela qual rezou intensamente no momento supremo de sua vida, e a qual, segundo Ele mesmo declarou, motivaria o mundo a crer em sua Igreja. Buscamos também maior participação de todas as forças vivas deste Povo de Deus na missão que juntos, pastores, religiosos e leigos, recebemos do Senhor, embora cada um segundo seu ministério, seu carisma e seu estado de vida.

Esse II Plano de Pastoral, que agora se edita, quer ser, acima de tudo, um instrumento desta comunhão e participação em nossa diocese. Essa, como Igreja Particular, deve ser, segundo o apóstolo São Paulo, semelhante a um corpo com muitos membros, diferentes em funções, mas unidos pelo mesmo Espírito, para realizar o único objetivo, que é o Projeto de Deus, revelado nas Sagradas Escrituras.

Contudo, mais do que em técnicas de planejamento e em nossas forças humanas, cremos na ação poderosa e transformadora do Espírito Santo, a quem invocamos instantaneamente, para que acenda o fogo apostólico em nossas comunidades e em seus pastores.

Esse Plano pretende ser também a maneira de a Igreja concretizar, aqui no Grande ABC, sua opção preferencial pelos pobres. Essa opção é tanto mais desafiadora, porque nosso país atravessa hoje a maior crise de sua história, crise econômica, social, política e cultural, produzindo o desemprego em massa, a fome de multidões, o empobrecimento sem precedentes, a favelização, um contingente incalculável de menores carentes e abandonados, a crescente violência urbana e rural, a concentração de terras nas mãos de poucos, só para citar alguns fenômenos mais abrangentes desta crise. Além disso, sendo o Grande ABC, que é o território da nossa diocese, uma área altamente industrializada e com uma população majoritariamente operária, nossa opção preferencial pelos pobres, torna-se também necessariamente uma opção preferencial pelos trabalhadores, segundo as orientações da encíclica papal "Laborem Exercens".

A formulação do Plano realizou-se gradativamente durante ano e meio, passando por diversas fases de participação e decisão. Primeiro, houve uma discussão e consulta entre as bases, através dos grupos de base nas paróquias, abrindo-se também a possibilidade de qualquer pessoa enviar individualmente suas sugestões. Depois, a Assem-

bléia Diocesana de Pastoral, no dia 21 de abril de 1983, escolheu, por votação secreta, as três prioridades pastorais: **COMUNIDADES ECLESIÁSIAS DE BASE, CATEQUESE e MUNDO DO TRABALHO.** Em seguida, as sete Regiões Pastorais fizeram seus respectivos planejamentos das três prioridades diocesanas.

Quanto ao presente texto do Plano, inicia explicando o sentido da evangelização e das três prioridades. Essa explicação foi redigida pela Equipe Diocesana de Coordenação Pastoral, com minha colaboração. Há ainda os textos que introduzem o planejamento de cada Região. Esses foram redigidos pelo respectivo Vigário Coordenador de cada Região.

Contudo, não poderia deixar de mencionar ainda, nesta mensagem de entrega do Plano à diocese, dois fatos importantes deste ano de 1984 e que estimulam nosso empenho pastoral: o início do projeto missionário de Igrejas-Irmãs entre nossa Diocese e a Diocese de Santarém, e o trigésimo aniversário de criação da nossa diocese. O projeto missionário é certamente um sinal da maturidade da nossa diocese, neste significativo aniversário.

Entrego, portanto, nas mãos do Povo de Deus deste Grande ABC, esta edição do II Plano de Pastoral da Diocese de Santo André, confiante de que seja assumido com amor e empenho. Sua duração se estenderá até o fim de 1985.

Finalmente, mais uma vez depositamos nas mãos de Maria, "estrela da Evangelização", o propósito desta diocese de formar um Povo de Deus, conforme o desejo de Cristo.

Santo André, aos 18 de julho de 1984,  
trigésimo aniversário da diocese.

**DOM CLAUDIO HUMMES**  
Bispo Diocesano

## EVANGELIZAR

A Igreja existe para evangelizar. Nosso Plano de Pastoral não poderia ter outra finalidade. Assim, nosso objetivo, como Igreja Particular no Grande ABC, continua sendo: evangelizar o povo que aqui vive.

Cada Diocese é uma Igreja Particular, na qual se torna presente a Igreja Universal. Falando dos Bispos e chamando as dioceses de Igrejas Particulares, o Concílio Vaticano II, na "Lumen Gentium" (n.º 23), ensina: "Os Bispos individualmente são o visível princípio e fundamento da unidade em suas Igrejas Particulares, formadas à imagem da Igreja Universal, nas quais e pelas quais subsiste a Igreja católica una e única". Isso quer dizer que, de um lado, a Igreja Universal está plenamente presente em cada uma das dioceses; de outro lado, em cada diocese a Igreja Universal assume um rosto particular, enquanto assume as esperanças, as angústias, os problemas, a cultura, a história, os conflitos, as lutas, enfim, a caminhada deste povo particular, que vive na região em que está a diocese. A Igreja Universal se encarna, por assim dizer, neste povo particular e assim assume um rosto particular, formando uma Igreja Particular, da qual o Bispo é o pastor. Pode-se dizê-lo de outro jeito, isto é, a Igreja de Jesus Cristo em cada diocese procura dar respostas concretas da salvação e libertação aos problemas concretos da vida e da história deste povo aí. Não seria suficiente que Ela pregasse o Evangelho sem primeiro saber da vida e da história do povo, senão estaria pregando por cima das cabeças, sem nada conseguir mudar, sem atingir de fato o povo. Essa, aliás, é a autêntica atitude missionária.

Tudo isso nos faz compreender um pouco mais como devemos proceder na evangelização.

O Evangelho deve ser uma resposta para a vida e a caminhada concreta do nosso povo. Para que isso aconteça mais completamente, o evangelizador precisa:

- 1.º Ter um profundo amor a Jesus Cristo. Não apenas em palavras, mas de fato, em obras: "Se alguém me ama, cumprirá minha palavra" (Jo 14,23). Portanto, é necessário assumir na prática o projeto de Jesus Cristo, assumir as grandes propostas pelas quais Ele viveu, pregou, lutou, morreu e ressuscitou.
- 2.º Conviver com o povo e ouvi-lo. Caso contrário, o evangelizador não conseguirá ajudar o povo a encontrar no Evangelho as respostas concretas para seus problemas reais e para suas esperanças.

- 3.º Servir ao povo e não dominá-lo. Trabalhar mais com o povo do que simplesmente para o povo.
- 4.º Interpretar à luz do Evangelho a vida e a história de todo o povo, convocando-o para "uma contínua conversão individual e social" (Puebla, 2.1).
- 5.º Solidarizar-se especialmente com os pobres, os trabalhadores explorados, os injustiçados de toda espécie e todos os que não têm suficiente ou nenhuma voz e vez na sociedade. Isso significa, portanto, optar preferencialmente pelos pobres. Apoiá-los em suas justas reivindicações e prestar-lhes serviço fraterno, que lhes dê melhores condições para libertar-se desta situação e construir uma sociedade em que todos convivam como irmãos.
- 6.º Questionar, com justiça e caridade, a partir do Evangelho, os poderosos deste mundo e "os ricos cada vez mais ricos às custas de pobres cada vez mais pobres" (João Paulo II, Discurso inaugural da Conferência dos Bispos Latino-americanos, em Puebla, 1979). Conscientizá-los do pecado pessoal e social, e motivá-los para uma transformação de suas próprias vidas e das estruturas sócio-econômicas e políticas, em vista de um mundo justo, fraterno e habitável para todos igualmente.
- 7.º Anunciar o projeto total de Jesus Cristo, que começa neste mundo e terá sua realização completa e definitiva no fim dos tempos, quando Deus ressuscitar seu povo para a vida eterna.
- 8.º Denunciar tudo que se opõe ao projeto de Deus; portanto, tudo que se opõe à dignidade humana e ao lugar de primazia que compete a Jesus Cristo, Senhor da história.
- 9.º Testemunhar na prática, por sua vida pessoal e com sua comunidade de fé, o projeto de Deus.
- 10.º Ser força transformadora do mundo, atingindo tanto a vida dos indivíduos como as estruturas de convivência social dos homens. "A Igreja pede que todos os cristãos colaborem na transformação das estruturas injustas e comuniquem valores cristãos à cultura global em que estão inseridos, e, conscientes dos resultados já obtidos, se animem a continuar trabalhando pelo seu aperfeiçoamento" (Puebla, 2.1). "O reino dos céus é semelhante ao fermento que uma mulher toma e mistura em três medidas de farinha para fermentar toda a massa" (Mt 13,33).

- 11.º Formar verdadeiramente um povo, o Povo de Deus, que busque viver comunitariamente. "Aproveite a Deus santificar e salvar os homens não singularmente, sem nenhuma conexão uns com os outros, mas constitua-os num povo, que O conhecesse na verdade e santamente O servisse" (Concílio Vaticano II, "Lumen Gentium", n.º 9).
- 12.º Motivar a comunidade de fé e cada cristão para uma ampla abertura missionária.
- 13.º Com a comunidade de fé, rezar e celebrar a caminhada do Povo de Deus, peregrino através da história, especialmente na celebração da Eucaristia e dos demais sacramentos, à luz da esperança no Reino Definitivo.
- 14.º Apesar das dificuldades e de alguns fracassos temporários, sublinhar os reais avanços que vão acontecendo. Mostrar ao povo que o Espírito Santo continua promovendo o Reino de Deus e que temos todas as razões para ter uma forte esperança no poder de Deus.

Esses são alguns pontos importantes no trabalho de evangelização. Não se trata de pontos independentes e separados entre si. Ao contrário, eles se entrelaçam e cada um ajuda a explicar e realizar melhor os outros.

A CNBB assumiu, para o período de 1983-1986, como OBJETIVO GERAL da ação pastoral da Igreja no Brasil, o seguinte:

- \* EVANGELIZAR
- \* O POVO BRASILEIRO EM PROCESSO DE TRANSFORMAÇÃO SÓCIO-ECONÔMICA E CULTURAL,
- \* A PARTIR DA VERDADE SOBRE JESUS CRISTO, A IGREJA E O HOMEM,
- \* À LUZ DA OPÇÃO PREFERENCIAL PELOS POBRES,
- \* PELA LIBERTAÇÃO INTEGRAL DO HOMEM,
- \* NUMA CRESCENTE PARTICIPAÇÃO E COMUNHÃO,
- \* VISANDO A CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE MAIS JUSTA E FRATERNA,
- \* ANUNCIANDO ASSIM O REINO DEFINITIVO.

Nosso Plano de Pastoral assume este mesmo objetivo, aplicando-o à situação do Grande ABC. Ele irá orientar e unificar toda nossa vida de Igreja Particular. Porém, dentro deste quadro amplo, nossa Assembléia Diocesana de Pastoral, realizada em abril do ano passado, decidiu definir três prioridades pastorais: AS COMUNIDADES ECLESIÁICAS DE BASE, A CATEQUESE e O MUNDO DO TRABALHO.

I — COMUNIDADES ECLESIAIS DE BASE

As Comunidades Eclesiais de Base constituem hoje, em nosso país e em nossa diocese uma realidade que expressa um dos traços mais dinâmicos da vida da Igreja, e por motivos diversos, vai despertando o interesse de outros setores da sociedade. Podemos fazer nossas as palavras dos bispos em Puebla: "As Comunidades Eclesiais de Base que, em 1968 eram apenas uma experiência principiante, amadureceram e multiplicaram-se. Em comunhão com os seus bispos, tornaram-se centros de evangelização e em motores de liberação e desenvolvimento" (Puebla, 96).

Em sua viagem pastoral ao Brasil, o Santo Padre entregou aos bispos uma mensagem para os líderes das comunidades eclesiais de base. Neste, o Santo Padre reafirma sua confiança nas CEBs.

São **comunidades**, grupo de pessoas de um determinado bairro, que se reúnem regularmente. Refletem juntos sobre a sua vida, seus problemas, suas angústias e procuram ver o que a Palavra de Deus diz a respeito. Procuram chegar a alguma ação, a uma prova bem concreta de solidariedade. Querem ser comunidades de fé (refletem sobre a vida e a Palavra de Deus); de oração (rezem juntos) e de amor e solidariedade (procuram uma ação concreta).

São **comunidades eclesiais**. Isto quer dizer: são da Igreja. Estão ligadas a seus pastores, que as estimulam e valorizam. A Paróquia é um laço de unidade entre as diversas comunidades que existem dentro da sua área.

São **comunidades de base**. São comunidades formadas pelo povo, onde todos se sentem iguais: jovens, adultos, idosos, mulheres, homens, crianças. Todo mundo pode participar. Junto, procuram viver sua fé, trabalhando na construção de uma sociedade mais fraterna, ajudando-se mutuamente.

As Comunidades Eclesiais de Base refletem sobre a vida, uma vida que procuram viver à luz da sua fé. Por isso desenvolvem suas atividades em cinco etapas:

- **VER** a realidade da sua vida, os acontecimentos, os problemas.
- **JULGAR** à luz da Palavra de Deus o que constataram: naquilo que está acontecendo, onde Deus está presente? Onde Ele está ausente e há pecado?"
- **AGIR** a partir desta reflexão: que podemos e devemos fazer para que os direitos sejam respeitados e a situação seja melhorada?
- **AVALIAR** para poder manter fidelidade à missão evangelizadora da Comunidade.

— **CELEBRAR** a caminhada feita, com seus erros e acertos, para reassumir em união com Jesus Cristo o projeto de Deus.

No constante esforço de atuar, refletir e celebrar, as CEBs são uma alternativa de educação global, para os que buscam uma sociedade nova, onde o individualismo, a competição e o lucro cedem lugar à justiça e à fraternidade.

II — CAMINHADA NA DIOCESE

Desde a elaboração do Plano de Pastoral, muitos passos importantes foram dados, reforçando a caminhada das CEBs em nossa diocese.

Cresceram e aumentaram os grupos de comunidades na diocese. Em paróquias, onde não existiam CEBs, já começam a surgir vários grupos. Cursos de formação para animadores de grupo estão sendo desenvolvidos nas regiões. Começam a surgir equipes de subsídios para as CEBs em várias regiões. Estão sendo formadas equipes de coordenação a nível de região para maior unidade. Já existe uma coordenação diocesana com representantes de todas as regiões da diocese. Mesmo o livrinho de reflexão para a Novena de Natal de 1983 foi elaborado em nossa diocese por uma equipe de participantes de CEBs.

A catequese renovada, uma outra prioridade do nosso Plano de Pastoral, em algumas Paróquias, já está sendo desenvolvida dentro das CEBs. Cada vez mais em nossa diocese padres e leigos estão apoiando e ajudando este novo modo de ser Igreja, que são as Comunidades Eclesiais de Base.

Tudo isso mostra que o Plano de Pastoral já caminhou a partir da sua elaboração. Isso nos alegra e nos dá forças para continuar caminhando e concretizando este Plano, tão importante para a vida do nosso povo.

III — DEPOIMENTOS DAS PESSOAS DAS CEBs

1. **Muita coisa mudou**

"Antes eu não participava de nada. Ia à igreja só na Sexta-feira Santa e no Natal. Um dia fui convidado para participar da Novena de Natal. Nem sabia o que era uma CEB. Continuí participando e fui gostando a cada dia. Nas reuniões comecei a entender o que é vida comunitária. Passei a conhecer os meus vizinhos, nos tornamos amigos. Comecei a me interessar pela Palavra de Deus."

## 2. Ligação entre a fé e a vida

"O mais importante é que nas CEBs a gente faz a verdadeira ligação da Palavra de Deus com a Vida, e passa a praticar o próprio Evangelho. A minha família também começou a participar, pois nas CEBs tem espaço para todos."

## 3. Vivência da fé

"Na caminhada percebemos que a nossa fé cresceu. O grupo começou a se abrir e percebemos que não estávamos sozinhos. Existem muitos irmãos precisando da gente."

## 4. Fermento na massa

"Refletindo juntos, vimos que a sociedade não está de acordo com o projeto de Deus e que nós como comunidade cristã temos de fazer alguma coisa. Refletimos que o cristão tem que ser fermento na massa, tem que ser sal e luz no mundo. Isto está no Evangelho de Cristo. Daí veio o nosso engajamento nos movimentos de luta e de reivindicações. Na Palavra de Deus, nas orações, nas celebrações da Eucaristia, encontramos forças para lutar por um mundo mais justo e fraterno. A gente percebe também que nas CEBs se desenvolve uma verdadeira catequese. Acharmos que as CEBs são uma nova maneira de ser Igreja viva, atuante e libertadora."

Ao concluir estas reflexões, desejamos agradecer a Deus pelo dom que as CEBs são para a vida de Igreja no Brasil e em nossa diocese, pela união existente entre nossos irmãos e seus pastores, e pela esperança de que este novo modo de ser Igreja vá se tornando sempre mais fermento de renovação em nossa sociedade.

## C A T E Q U E S E

Para muitos católicos, Catequese é coisa para crianças, visando apenas à Primeira Eucaristia.

Para outros ainda, se resume em "saber de cor" uma série de "verdades" religiosas, muitas vezes de uma forma individual, sem ligação com Comunidade cristã e com a vida concreta das pessoas. Para este grupo, a Catequese consistiria em "saber" a doutrina para pô-la em prática.

Hoje fala-se muito em CATEQUESE RENOVADA. Afinal, em que consiste a renovação da Catequese?

Conforme o Documento aprovado pelos Bispos do Brasil, na 21.ª Assembléia Geral da CNBB, aos 15 de abril de 1983: CATEQUESE RE-

A Bíblia conta sobretudo fatos, situações de vida do povo, através das quais Deus se revela (CR, 46):

Tomando o exemplo da revelação de Deus a Moisés (Ex 3,1-15) é possível perceber os passos dados por Deus: Ele atrai Moisés com um sinal, a sarça queimando. Comunica a Moisés seu Nome e sua Vontade de libertar os "filhos de Israel". Deus se apresenta como Deus dos NOVADA — ORIENTAÇÕES E CONTEÚDO (CR), a renovação da Catequese consiste em:

1. Uma volta às fontes da Revelação, uma volta às fontes bíblicas, à metodologia de Deus, isto é, como Deus educa a Fé do seu Povo. pais de Moisés, o Deus que ele já conhece e adora. Mas, Deus também revela algo "novo", que Moisés e seu povo não conheciam: o Nome de JAVÊ e a decisão de libertar o povo (CR, 47).

Nos encontros de Deus com seu Povo e seus Profetas, é possível reconhecer essa "estrutura" da Revelação: Deus fala partindo de algo que os homens já conhecem, de algo que pertence à experiência deles, e procura levá-los a descobrir e compreender o "novo" sobre seu Ser, seu Amor e sua Vontade. Deus ilumina seu Povo e seus Profetas para que compreendam o sentido da história, que estão vivendo (CR, 48).

Nos encontros de Deus com seu Povo e seus Profetas, é possível reconhecer essa "estrutura" da Revelação: Deus fala partindo de algo que os homens já conhecem, de algo que pertence à experiência deles, e procura levá-los a descobrir e compreender o "novo" sobre seu Ser, seu Amor e sua Vontade. Deus ilumina seu Povo e seus Profetas para que compreendam o sentido da História, que estão vivendo (CR,48).

A expressão mais alta e definitiva da comunicação de Deus aos homens é JESUS, o Cristo.

Jesus mostra conhecer bem a realidade da vida. Nada que está ao seu redor escapa a seu olhar. Diante das contradições e injustiças, Ele toma posição. Fala de Deus e de seu Reino a partir da situação de vida de seu Povo. Os acontecimentos servem de material, através do qual Ele comunica a mensagem do Reino e O mostra presente já neste mundo. Para Jesus, todas as coisas podem servir de sinal da presença ou da ausência do Reino (CR,168).

Da mesma forma, os Apóstolos e a Igreja tomam posição diante da realidade concreta, unindo profunda e criticamente Fé e Vida (CR,169).

2. A renovação da Catequese consiste também na consideração do homem como um todo nas suas dimensões cultural, religiosa, social, política e econômica, com seus direitos e deveres, reconhecido como agente que constrói e transforma a História.

Portanto, fidelidade a Deus e fidelidade ao Homem. Não como sendo duas preocupações diferentes, mas como uma única atitude de Amor (Catecresi Tradendae, 55 e CR, 79).

Por isso, ao apresentar sua mensagem renovada, a Catequese deve manifestar **unidade**, sem fazer nenhuma separação entre:

- O projeto de Salvação de Deus e as aspirações humanas;
- a História da Salvação e a História humana;
- a Igreja, Povo de Deus e as Comunidades humanas;
- a Palavra de Deus e a experiência humana;
- os dons de Deus e os valores humanos (Medellin, Cat. 4; Diretório Catequético Geral, 8; CR,70).

Portanto, na Catequese Renovada realiza-se uma **INTER-AÇÃO** (Ligação profunda) entre:

- a **EXPERIÊNCIA DE VIDA** e a **PALAVRA DE DEUS**;
  - a **VIVÊNCIA NOS DIAS DE HOJE** e a **TRADIÇÃO DA IGREJA**;
- Assim acontece esta **INTER-AÇÃO**:
- os fatos e os acontecimentos levantam perguntas;
  - a Fé busca as respostas a estas perguntas;
  - mas a Fé também levanta perguntas em relação aos fatos e aos acontecimentos, e propõe ao homem a **COMUNHÃO COM DEUS**, comprometendo-o na construção do **REINO DEFINITIVO** que começa **JÁ, AQUI NO MUNDO**.

3. A prática da Catequese exige uma renovação também quanto ao **MÉTODO**. Pelo método seguido e proposto em Puebla - **VER, JULGAR e AGIR** - é possível chegar a esta **INTER-AÇÃO** (ligação profunda) entre: a experiência da vida e a Palavra de Deus, a vivência nos dias de hoje e a Tradição da Igreja, gerando uma nova prática de ação cristã.

4. A renovação da Catequese consiste, finalmente, na **VIDA COMUNITARIA** como **LUGAR, FONTE e META** da Catequese.

A Catequese não é tarefa "individual", mas realiza-se sempre na Comunidade cristã, uma vez que seus membros são, uns para com os outros, pela palavra e pela vida, os proclamadores da mensagem de Cristo.

A caminhada na **EDUCAÇÃO DA FÉ** é permanente, deve durar a vida inteira. Não pode limitar-se a ocasiões ou idades, pois a Palavra de Deus chama constantemente o homem para a mudança de vida e para a **construção do Reino de Deus** na vida pessoal, comunitária e social.

As **COMUNIDADES ECLESIAIS DE BASE** são lugares privilegiados para a prática da Catequese Renovada; e por sua prática, a Catequese Renovada caminhará para a formação de núcleos de Comunidades.

#### **CONCLUINDO:**

O objetivo da Catequese Renovada é a educação gradual e permanente da Fé de jovens, crianças e adultos, para assumirem em Comu-

nidade, o compromisso de transformação da sociedade, segundo o Projeto de Deus, para que esta sociedade se torne sinal e semente do Reino eterno e definitivo de Deus..

Esta **EDUCAÇÃO DA FÉ** é feita através de um método ativo-criativo-crítico (**VER-JULGAR-AGIR-CELEBRAR**) que possibilita:

- a tomada de consciência dos problemas da realidade, marcadamente industrial, da região desta Diocese;
- a análise de suas causas mais profundas;
- a percepção da influência destes problemas nas pessoas e nos grupos;
- o confronto destas realidades pessoais, grupais e sociais com a Palavra e o Projeto de Deus;
- a busca conjunta de ações libertadoras;
- a Celebração, em Comunidade, desta caminhada e da esperança no Reino definitivo, através dos Sacramentos e da Oração.

## **MUNDO DO TRABALHO**

"Quem não quer trabalhar, também não deve comer" já dizia o apóstolo São Paulo (2 Tess 3,10). Todos devem trabalhar. É assim que continuamos a obra de Deus que criou o mundo, mas deixa os homens continuar a criar, transformando o mundo pelo trabalho.

1. O Papa João Paulo II, na sua carta encíclica de 14 de setembro de 1981 sobre o trabalho, chamada "Laborem Exercens", fala claramente:

- **a respeito dos desempregados:** "Lançando um olhar para a inteira família humana espalhada por toda a terra, não é possível ficar sem ser impressionado por um fato desconcertante de imensas proporções: ou seja, enquanto que por um lado importantes recursos da natureza permanecem inutilizados, há por outro lado massas imensas de desempregados e subempregados e multidões ingentes de famintos" (n.º 18).
- **a respeito do salário:** "Uma justa remuneração do trabalho das pessoas adultas, que tenham responsabilidades de família, é aquela que for suficiente para fundar e manter dignamente uma família e para assegurar o seu futuro" (n.º 19).
- **a respeito dos sindicatos:** "Os sindicatos são um expoente da luta pela justiça social, pelos justos direitos dos homens do trabalho, segundo as suas diversas profissões. No entanto, esta "luta" deve ser compreendida como um empenho normal das pessoas "em prol" do justo bem" (n.º 20).

— a respeito da greve: "A greve é um modo de proceder que a doutrina social católica reconhece como legítimo, observadas as devidas condições e nos justos limites. Em relação a isto os trabalhadores deveriam ter assegurado o direito à greve, sem terem de sofrer sanções penais pessoais por nela participarem" (n.º 20).

— a respeito do conflito e sua superação: o Papa reconhece que há um conflito entre capital e trabalho na fase atual da história e propõe um princípio de superação, ao dizer que "diante da realidade dos dias de hoje, em cuja estrutura se encontram marcas bem profundas de tantos conflitos... deve-se recordar, antes de mais nada, um princípio ensinado sempre pela Igreja. É o princípio da prioridade do "trabalho" em confronto com o "capital". Este princípio diz respeito diretamente ao próprio processo de produção". E mais adiante diz o Papa: "É preciso acentuar e por em relevo o primado do homem no processo de produção, o primado do homem em relação às coisas" (N.º 12).

— a respeito da solidariedade com os trabalhadores e entre os trabalhadores: "Para se realizar a justiça social nas diversas partes do mundo, nos vários países e nas relações entre eles, é preciso que haja sempre novos movimentos de solidariedade dos homens do trabalho e de solidariedade com os homens do trabalho. Uma tal solidariedade deverá fazer sentir a sua presença onde a exijam a degradação social do homem-sujeito do trabalho, a exploração dos trabalhadores e as zonas crescentes de miséria e mesmo de fome. A Igreja acha-se vivamente empenhada nesta causa, porque a considera como sua missão, seu serviço e como uma comprovação da sua fidelidade a Cristo, para assim ser verdadeiramente a Igreja dos pobres (n.º 8).

2. Todos nós sabemos que os quatro direitos afirmados pelo Papa: direito ao trabalho, ao salário justo, ao sindicato e à greve, não são suficientemente reconhecidos no meio de nós:

— Trabalho: em maio de 1984, o próprio Ministro do Trabalho reconhecia a existência de 12 milhões de desempregados e subempregados no Brasil. Isso significa que de quatro trabalhadores um está desempregado ou subempregado, e na região do Grande ABC, de cada três, um está desempregado ou subempregado.

— Salário: os organismos competentes declaram que uma família de quatro pessoas não podia viver em maio de 1984 com menos de Cr\$ 337.000,00 por mês. Na realidade, naquele momento, nosso salário mínimo não chegava a Cr\$ 100.000,00.

— Sindicatos: continuam atrelados ao Ministério do Trabalho, que pode intervir e cassar diretorias democraticamente eleitas.

— Greve: a repressão às greves continua tão violenta, que deixa o trabalhador com medo de começar uma greve, em que pode perder o emprego e inclusive a vida.

A palavra do Papa é uma luz em nosso caminho. A nossa realidade contradiz o ideal da carta encíclica "Laborem Exercens": isso basta para justificar a prioridade pastoral "Mundo do Trabalho" em nossa diocese.

3. Apesar de tudo, o povo, especialmente os trabalhadores da base, já tomaram várias iniciativas para resolver a crise social nestes últimos anos, como:

— o nascimento de um sindicalismo autêntico, a partir das aspirações dos trabalhadores da base;

— as greves que se espelharam em todo o território nacional;

— os movimentos populares cada vez mais organizados, que chegaram a reunir milhões de pessoas, querendo eleger a autoridade máxima da Nação;

— as operações "tartaruga", que surpreenderam os próprios empresários;

— a busca de soluções para o problema da falta de moradias, que o povo concretizou de várias maneiras: mutirões de construção, inclusive ocupação de casas abandonadas por famílias que não podiam mais pagar o aluguel, com a intenção de negociar a compra das casas, etc..

— a mobilização popular atingiu inclusive o trabalhador rural: o "bóia-fria" começa a levantar a cabeça e não aceita mais a exploração.

4. A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), no seu documento: DIRETRIZES GERAIS DA AÇÃO PASTORAL DA IGREJA NO BRASIL (abril de 1983, n.º 238 e 239) coloca em destaque o MUNDO DO TRABALHO:

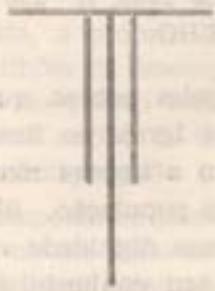
"A opção preferencial pelos pobres, que ilumina e quer caracterizar a ação pastoral da Igreja no Brasil, deve concretizar-se em efetiva preocupação com a imensa massa dos trabalhadores, que constituem a maioria da população. São construtores do progresso, e no entanto vêem sua dignidade violada e seus direitos ignorados. Pertencem, no seu conjunto, à multidão dos pobres que não têm, não sabem e não podem, vítimas da exploração; sua crescente marginalização coloca-os entre os primeiros destinatários da Boa Nova do Senhor.

A Evangelização no mundo do trabalho, para ser eficaz, deve consistir em primeiro lugar, na conscientização dos trabalhadores sobre a sua dignidade de filhos e colaboradores de Deus. Deve

procurar, igualmente, torná-los participantes ativos da comunidade eclesial e incentivá-los a assumirem suas próprias responsabilidades, como trabalhadores na construção deste mundo, segundo os desígnios do Pai".

5. No dia 21 de abril de 1983, quando os representantes de todas as paróquias, reunidos em assembléia, em São Bernardo do Campo, escolheram por votação o MUNDO DO TRABALHO como prioridade pastoral em nossa diocese, foi a consagração da vontade de todos de trabalhar na região de tantas indústrias, como a nossa, para melhorar as condições de vida, tanto materiais como espirituais de todos os operários.

O trabalhador cristão tem coragem de olhar a vida como ela é. Olha também o Evangelho e compara a vida do trabalhador de hoje com o ideal que Jesus anunciou, confrontando-a com o Projeto de Deus. Ele se organiza em comunidade, porque acredita na força da união. Abastece sua Fé na vivência da comunidade. E assim consegue vencer o medo e se torna mais consciente. Trabalha e luta junto com os outros operários nas organizações operárias: sindicatos, comissões de fábrica e outras. Sabe explicitar a sua Fé, quando for necessário. E reza em cima da realidade operária, celebrando as vitórias parciais, que os trabalhadores conseguem.



## PLANEJAMENTO DAS REGIÕES PASTORAES

## INTRODUÇÃO

A sincera e honesta preocupação de por em prática o II Plano de Pastoral da Diocese faz com que nossa Região encare com muito senso de realismo as dificuldades encontradas.

A CATEQUESE abre perspectivas, aparentemente, mais fáceis de execução. As paróquias estão promovendo cursos de aprofundamento da Catequese Renovada. Os encontros são preparados em conjunto, sob a orientação, quanto possível, da Irmã Iracema Schoeps. Planejam-se duas reuniões anuais de todas as catequistas da Região. Estudam-se revisões dos cursos de Crisma, Casamento e Batismo. Há uma preocupação de maior contato com as famílias, através da Catequese. Preparam-se encontros de um ou dois dias para jovens, com a intenção de lhes dar oportunidade de exporem suas idéias e preocupações.

As CEBs são vistas como um desafio, quanto ao que sejam realmente e a maneira de se constituírem e caminharem. Há paróquias em que estão surgindo com dificuldades. Grupos de Novena de Natal, de Via-Sacra, de Círculos Bíblicos, de grupos de Catequese, poderiam ser aproveitados como sementes de CEBs.

Quanto à Pastoral no MUNDO DO TRABALHO (Pastoral Operária), julgou-se importante aprofundar o estudo da "Laborem Exercens" e, tanto quanto possível, transmitir de modo compreensível e acessível sua doutrina nas homilias das Missas, bem como incentivar a participação dos operários nas justas reivindicações de sua classe e a filiação a seus respectivos sindicatos.

## PLANEJAMENTO DA REGIAO

### 1. C A T E Q U E S E

#### Catequese — Primeira Eucaristia

Envolver a família toda (reuniões mensais com os pais — Explicação da Catequese renovada — Missa das crianças com os pais)

Reunião de todas as catequistas da Região duas vezes por ano (junho e outubro): avaliação da caminhada, troca de experiências...

Reunião mensal de representantes das catequistas da Região. Preparação de novas catequistas (por paróquia ou por Região) no segundo semestre.

#### Catequese — Curso de noivos

Revisão dos cursos —

Critérios para a escolha dos palestristas

Reuniões dos responsáveis pelos cursos — (duas ao ano)

#### Catequese — Preparação da crisma

Exigências do curso

Preparação em nível de Região pastoral.

Equipe regional orientadora.

Participação dos pais e padrinhos.

## Catequese — Preparação ou Cursos de batismo

Por que a odiosidade a estes cursos?

Preparar os responsáveis pelos cursos.

Dentro da diversidade, pontos comuns.

Reunião anual dos responsáveis pelo curso

## 2. COMUNIDADES ECLESIAIS DE BASE

### Clareza sobre as características das CEBs

(Por reuniões dos padres da região, no contacto com pessoas já participantes de CEBs).

Em paróquias com predominância de classe média, possibilidade e importância das CEBs.

Incentivar a formação das CEBs.

Aproveitar a experiência de outras Regiões.

## 3. MUNDO DO TRABALHO

Para Agentes da Pastoral:

Aprofundar a doutrina social da Igreja, em relação ao trabalhador, mormente a "Laborem exercens" e o documento de Puebla.

Incentivar por todas as maneiras disponíveis a participação dos trabalhadores em seus sindicatos.

Abrir e facilitar reuniões dos trabalhadores nos salões paroquiais.

Promover a Pastoral Operária e incentivar a JOC e a ACO.

## REGIAO PASTORAL DE UTINGA

### INTRODUÇÃO

A partir da Assembléia Diocesana, que deu início ao II Plano de Pastoral, nossa Região começou a se movimentar no sentido de organizar melhor as Equipes para as três Prioridades. Houve um remanejamento dos padres para assessorar as equipes já existentes, ficando frei Roberto com a Catequese, frei Geraldo continuando com as CEBs e frei Dito com a Pastoral Operária.

Como estão as três Equipes?

A Coordenação da Catequese (ECRUT = Equipe de Catequese da Região de Utinga), formada pelos coordenadores de cada paróquia, já existia há alguns anos. Reune-se periodicamente e programa os encontros e assembléias a nível regional. Porém, devido ao grande número de catequistas, achou-se por bem fazer a seguinte divisão por sub-regiões:

1<sup>ª</sup> Parque Novo Oratório — Ana Maria — Sônia Maria — Cidade dos Meninos.

2<sup>ª</sup> Porque Capuava e Parque Erasmo.

3º Parque das Nações — Curuçá — Vila Clarice — Parque João Ramalho.

4º Camilópolis — Santa Terezinha — Santo Antonio — Utinga.

Cada sub-região já realizou encontro com seus catequistas neste ano de 84 e no dia 1.º de julho houve o "Encontro" de todos os catequistas da Região. Um fato novo é que uma paróquia já está elaborando subsídios próprios para as crianças, com muito bons resultados.

A Coordenação das CEBs também já vinha se reunindo mensalmente, programando e avaliando a caminhada. Algumas paróquias ainda não estão representadas nesta Coordenação, mas todas já possuem Comunidades Eclesiais de Base ou estão a caminho.

**A Pastoral do mundo do trabalho** — (Pastoral Operária) é a prioridade que está tendo maiores dificuldades. Falta ainda maior mentalização sobre a mesma. Mas já foram realizadas duas assembléias a nível de Região e em algumas paróquias ela está se desenvolvendo bem.

#### **O Conselho de Pastoral da Região**

Um passo importante na concretização do Plano de Pastoral foi o nascimento do Conselho de Pastoral da Região. Foi formado com representantes das três prioridades, escolhidos em Assembléia, e mais, representantes da Pastoral Familiar e da Juventude. Todas as paróquias estão representadas neste Conselho. A primeira reunião foi no dia 20 de junho.

#### **Perspectivas**

Está se notando, seja da parte dos padres como dos leigos, muita esperança numa caminhada de maior unidade, colaboração e compromisso em nossa Região. Os cursos de agentes, um a nível regional e dois a nível de paróquia, estão sendo sem dúvida um instrumento útil na concretização do Plano de Pastoral. Há sérios desafios a serem enfrentados. As mudanças e a conversão exigem, além de muito amor, muito esforço e paciência. Mas isso será estímulo para se buscar sempre maior fidelidade ao projeto de Jesus Cristo.

### **PLANEJAMENTO DA REGIÃO**

#### **PRIORIDADE: COMUNIDADES ECLESIAIS DE BASE**

- 1 — Curso para Agentes de Pastoral — conteúdo: CEBs. com possível participação dos padres da Região.
- 2 — Assembléia Geral a nível de Região — semestral.
- 3 — Encontro de Animadores a nível de Região — trimestral.
- 4 — Equipe de subsídios para a região com representantes de todas as paróquias.
- 5 — Continuidade dos encontros semanais ou quinzenais a nível de grupos de ação nas respectivas paróquias.

#### **PRIORIDADE: CATEQUESE**

— Os Vigários da Região Pastoral de Utinga consideram a Catequese como meio excelente para criar no povo o espírito Comunitário e acham ser de muita importância que o(a) catequista seja militante das CEBs.

— Consideram ser de extrema urgência que as CEBs. e a Comunidade Paroquial tomem consciência de que a Catequese é trabalho e responsabilidade delas, superando o conceito de que a catequese é só para formação à Primeira Eucaristia. Onde for possível, as CEBs de verão assumir a catequização de seus membros, nos diversos níveis: crianças, adultos, enfermos, noivos, etc...

— O VIGARIOS ASSUMEM e se comprometem a tornar realidade as seguintes sugestões apresentadas pelo grupo de coordenadores da Catequese da Região Pastoral de Utinga:

- 1 — Formação unificada dos catequistas através de um Centro Catequético.
- 2 — Encontros a nível de Região.
- 3 — Encontros de formação a nível de sub-região.
- 4 — Criação de uma cooperativa de subsídios para a Catequese.
- 5 — Curso de Catequese Renovada a nível de paróquia — Estudo e aprofundamento do TEXTO: CATEQUESE RENOVADA para os (as) catequistas.

#### **PRIORIDADE DO MUNDO DO TRABALHO: PASTORAL OPERARIA**

##### **1 — ESTRUTURAÇÃO**

- a) A partir dos grupos já existentes em algumas paróquias, incentivar e auxiliar, se for necessário, a criação de grupos nas paróquias onde ainda não haja tais grupos:
- b) Realizar uma assembléia ampla com participantes de todas as Comunidades Paroquiais no primeiro semestre de 1984 para a formação de uma coordenação regional e para a escolha de representantes para o Conselho Diocesano de Pastoral.

##### **2 — AÇÃO**

- a) A partir de uma equipe da Região percorrer as paróquias interessadas exibindo filmes, promovendo palestras e debates, visando esclarecer a população sobre os problemas e as formas de luta dos trabalhadores, e principalmente, divulgar a Pastoral Operária.
- b) Promover dias de formação para os militantes da Pastoral Operária, com o objetivo de dar fundamentação à sua atuação. Para 1984 estão previstos pelo menos dois encontros a nível regional.

### INTRODUÇÃO

Após a Assembléia Diocesana, de 21 de abril de 1983, em São Bernardo do Campo, em que foram definidas as prioridades pastorais da diocese para os próximos anos, tentamos refletir para encontrar a melhor maneira de por em prática o Plano Diocesano, e marcamos duas tardes de estudo, que reunissem seis representantes de cada uma das nove paróquias da Região.

Na primeira reunião, no domingo de 28 de agosto de 83, compareceram, além de 50 leigos indicados, oito padres, dois seminaristas, um diácono e uma religiosa. Cada paróquia apresentou suas idéias e houve debates em grupos e plenário.

Na segunda tarde, em setembro, houve a votação das propostas. Um CONSELHO REGIONAL DE PASTORAL foi eleito, com órgão executivo do Plano. Todos os padres, o diácono e a religiosa (representando as demais religiosas) da Região fazem parte do Conselho como membros natos. E mais um representante de cada prioridade diocesana e dois representantes de cada paróquia, estes últimos escolhidos em cada comunidade num prazo de 15 dias.

Assim nasceu o CONSELHO REGIONAL DE PASTORAL da Região de Santo André-Leste. Teve sua primeira reunião dia 14 de outubro de 83 e continuou se reunindo de quinze em quinze dias, em rodízio nas várias paróquias da Região.

A missão deste Conselho é agilizar a realização do Plano de Pastoral em nossa Região.

Decidimos também que o lançamento do Plano seria realizado no mesmo domingo em toda a Região. Isso se fez dia 28 de novembro, 1.º domingo do Advento.

Em termos de CATEQUESE, realizou-se uma semana de formação de catequistas, em fins de janeiro, com a presença de mais ou menos 280 pessoas. Agora, uma Comissão de Catequese dá continuidade a essa formação, a partir do documento "Catequese Renovada".

Em termos de COMUNIDADES ECLESIAIS DE BASE, realizaram-se duas tardes de formação no Grupo Escolar PREMEM, dia 5 de dezembro e 22 de janeiro, com a presença de 70 a 90 pessoas. Agora, uma Comissão Regional de CEBs reúne-se cada mês, isto é, nas segundas terças-feiras, para encaminhar os trabalhos.

Em termos de PASTORAL OPERÁRIA, foram realizadas duas reuniões: uma tarde na Vila Humaitá, dia 5 de fevereiro, para definir as linhas de trabalho, e um dia inteiro de estudo, no mesmo local, no domingo de 27 de maio. Uma Comissão Regional para a prioridade "Mundo do Trabalho" reúne-se mensalmente.

No Domingo de Ramos, dia 15 de abril, encerrando a Campanha da Fraternidade, todas as paróquias fizeram uma CAMINHADA a pé, até o Estádio Municipal, para celebrar a VIDA plena que Jesus veio trazer. Alguns milhares de pessoas participaram. O ambiente foi de muita Fé e alegre convivência.

Fizemos também um levantamento de tudo o que existe nas paróquias e temos um projeto de mútua ajuda de paróquia para paróquia, que vai começar a partir de julho. Cada paróquia vai ter a sua SEMANA DO PLANO DIOCESANO DE PASTORAL: todas as noites, pelas 20:00 horas, na igreja (e nas capelas), vai haver apresentação dos vários aspectos do Plano. Esperamos, com isso, incentivar a participação de todos na realização do Plano. Em julho, vai ser em São Geraldo-Guaraciaba; em agosto, na Santa Cruz e na Vila Luzita; em setembro, no Jardim do Estádio; em outubro, na Santa Joana D'Arc; em novembro, na Vila Helena. Vila Linda, Cidade São Jorge e Vila Humaitá ainda não definiram a data.

Após um ano de trabalho, podemos dizer que as paróquias se conhecem melhor e se acostumam a trabalhar em conjunto. Cria-se um espírito de colaboração. É o trabalho do Conselho Regional de Pastoral, que começa a dar resultado.

### PLANEJAMENTO DA REGIÃO

#### 1. Catequese

- 1.1 — Aprofundar ainda mais a formação das (os) catequistas e agentes de Catequese específicos em todos os níveis.
- 1.2 — O tempo de organização para a Primeira Eucaristia deve ser unificado na diocese.
- 1.3 — Tentar unificar o material catequético, para facilitar a troca de experiências a nível da Região.
- 1.4 — A Catequese deve levar a um trabalho em conjunto com as demais prioridades.
- 1.5 — Rever métodos e conteúdos dos cursos de preparação ao Batismo, ao Matrimônio e à Crisma, em termos de diocese, e chegar a maior unidade entre as paróquias.

#### 2. Comunidades Eclesiais de Base

- 2.1 — Algumas paróquias que têm CEBs, ajudem a organizar em outras que ainda não têm.
- 2.2 — Entorsar as três prioridades, em dias de estudo, para maior conhecimento do trabalho de cada prioridade.
- 2.3 — O trabalho das CEBs deve ser: Oração e Ação.
- 2.4 — Incentivar os grupos já existentes.
- 2.5 — Assumir na paróquia um horário de Missa ou celebração comunitária, para maior divulgação das CEBs.

#### 3. Mundo do Trabalho.

- 3.1 — Criar nas paróquias a Pastoral Operária, que atenda à prioridade "Mundo do Trabalho" de forma específica, a partir do próprio trabalhador e de suas necessidades:
  - a) Conscientizando-o sobre seus direitos e deveres;
  - b) Estudando e conhecendo os documentos da Igreja sobre o trabalho humano e suas implicações na vida cristã.

3.2 — Que a JOC (Juventude Operária Católica) e a ACO (Ação Católica Operária) tenham apoio e espaço de atuação dentro da paróquia.

3.3 — Que a Igreja assuma seu papel evangelizador, a partir de leigos engajados em movimentos operários, ajudando-os a crescer na Fé, na consciência social, política e econômica.

3.4 — Incentivar o entrosamento das três prioridades para um trabalho de evangelização em conjunto.

#### 4. A Longo Prazo.

4.1 — Realizar uma grande assembléia a nível regional, com as nove paróquias.

4.2 — Criar um grupo de agentes que atuem junto às paróquias, onde o padre tem menos tempo de apoiar.



### ESPECIFICAÇÃO DE PROJETOS PARA 83 / 84

PROJETO	RESPONSÁVEIS	SISTEMÁTICA	PARTICIPANTES	DATA	LOCAL	MEIOS	AVALIÇÃO
MOVIMENTAR AS PARÓQUIAS	Criar um grupo de animação em cada paróquia, ligado à equipe litúrgica	lançar o Plano no mesmo dia em todas as paróquias	Povo das Missas de domingo	1º domingo do Advento 27-11-83	Todas as igrejas e capelas da Região.	Texto de Dom Cláudio na Missa; faixas; cartazes; avisos.	Na reunião do Cons. Reg. de Pastoral: 01-12-83
LEVANTAMENTO DE TUDO QUE EXISTE NA PARÓQUIA	Cada Vigário e dois membros do conselho escoltados dos pela paróquia	Convidar os responsáveis dos movimentos e marcar reuniões c/ eles	Animadores dos grupos paroquiais e o padre.	27-11-83 até 12-01-84	Na paróquia, cada qual na sua respectiva.	Prever: Papel/caneta, secretários.	prazo para entrar relatório: 12-01-84 na reunião do Cons. Reg. de Pastoral
AJUDA MÚTUA DE PARÓQUIA A PARÓQUIA	Diác. José Benedito e dez pessoas do Cons. Reg.	Entrar em contato c/ as paróquias para saber o que pode ajudar.	Cada paróquia visitada forma grupo p/ conversar c/ os responsáveis.	Janeiro/84 e Fevereiro	Cada paróquia se encarrega de oferecer o local adequado	Os gastos ficam por conta da paróquia visitada.	---
FORMAÇÃO DE CATEQUISTAS	Irmã Iracema e Betinha da São Geraldo	5 dias — 2 períodos — 14 às 17 e 19 às 22 hs. sendo duas fases: iniciantes e avançados.	Todos os Catequistas da Região e os candidatos	30 31-01-84 01 03 de fevereiro de 84.	Vila Luzita ou Vila Vitória	Condução a cargo das paróquias; coleta para os gastos	12-02-84 às 14:00 hs. no mesmo local.
FORMAÇÃO DE ANIMADORES DE CEBs	Irmã Ana Maria, Pe. Mahon e Orlando da São Geraldo	Uma tarde/formação de pessoas que pretendem iniciar CEBs	de 5 a 15 pessoas por paróquia.	04-12-83 14 às 17:30 horas.	Paróq. Sta. Cruz Escola PREMEM (Patrícia: responsável)	Condução a cargo da paróquia: levar café e bolicinhas	15-12-83 na reunião ordinária do Cons. Reg.
FORMAÇÃO DE ANIMADORES DO MUNDO DO TRABALHO	Ailé, Maria, José, Carlinhos, Carlos Aug.	Dia inteiro. Assunto: Direitos e deveres dos trabalhadores à luz do Evangelho.	de 5 a 15 pessoas por paróquia.	08-01-84	Grupo Escolar Carlos de Campos na V. Humaitá — Q.F.	Condução a cargo das paróquias. Levar lanche, almoço comunitário	19-01-84 na reunião do Cons. Reg.

## REGIÃO PASTORAL DE SÃO BERNARDO DO CAMPO

## INTRODUÇÃO

Na Região Pastoral de São Bernardo do Campo, o 2.º Plano Diocesano de Pastoral foi acolhido com interesse em todas as 16 paróquias. O encaminhamento aconteceu assim:

As paróquias enviaram seus representantes para três assembleias, todas realizadas na igreja matriz da Paróquia de Na. Sa. da Boa Viagem, nos dias 29, 30 e 31 de agosto de 1983, a fim de encaminhar uma programação respectivamente para as CEBs, a Catequese e o Mundo do Trabalho.

As três propostas, estudadas naqueles dias, foram levadas a uma assembleia geral regional, realizada na mesma paróquia, aos 12 de setembro de 1983.

O primeiro passo consistiu em formar, para cada prioridade, uma coordenação regional, composta de duas pessoas de cada paróquia. Cada coordenação, por sua vez, recebeu um assessor que irá acompanhar seus trabalhos: o Diácono Franco Chippari, para as CEBs, a Irmã Lilia Pizzoni, para a Catequese; Frei Betto, para o Mundo do Trabalho (Pastoral Operária).

A partir de então, cada coordenação, juntamente com seu assessor, foi se encontrando diversas vezes até o fim do ano, para chegar a uma programação válida para todo o ano de 1984.

O que aconteceu de mais importante nas três prioridades, até o momento, foi o seguinte:

## a) Quanto às CEBs:

- Curso, a nível regional, sobre o Projeto de Deus;
- Cursinho para animadores de CEBs, realizado nas paróquias de Jesus de Nazaré, Na. Sa. de Fátima (Ferrazópolis), Na. Sa. Aparecida (Alves Dias). Estamos sentindo que estes encontros dão bons resultados na prática das CEBs.

## b) Quanto à Catequese:

- Semana de formação para catequistas de 1.º e 2.º ano, baseada no documento da CNBB: "Catequese Renovada". Fruto desta semana está sendo uma unidade maior quanto à organização, aos conteúdos e ao método da Catequese em nossa Região.
- Já está sendo preparado um grande encontro, com todos os catequistas da Região, que será realizado no dia 26 de agosto.
- Outro fato importante foi a semana de formação para catequistas da perseverança. Está ajudando a concretizar o objetivo de uma Catequese Permanente.

## c) Quanto ao Mundo do Trabalho (Pastoral Operária):

Contribuíram de modo significativo dois fatos importantes na vida do Mundo do Trabalho, no primeiro semestre de 1984, a saber, a campanha salarial e a celebração de 1.º de Maio.

Através da pastoral que visa evangelizar o Mundo do Trabalho, algumas pessoas das CEBs estão despertando para a militância sindical e nos movimentos populares. Uma perspectiva desta prioridade é fazer surgir nas paróquias grupos comprometidos com a Pastoral no mundo do trabalho.

Não faltam porém, as dificuldades, que vem dos modelos de Igreja que cada um tem na cabeça, de acordo com a sua experiência e formação.

Estamos um pouco longe de orientar a Pastoral paroquial da maneira como a pensam os documentos de Medellín e Puebla: "A paróquia como parte da Igreja Particular, como rede de Comunidades Eclesiais de Base, que vai ao povo, que é fermento de transformação da sociedade em todos os seus setores, de acordo com o Projeto de Deus".

No entanto, apesar das dificuldades, a perspectiva é otimista, se considerarmos a resposta significativa do povo das diversas comunidades que, em todos os momentos, aparece numeroso com uma vontade incrível de assumir o Projeto de Jesus Cristo.

Sentimos a necessidade urgente de organizar na Região um processo de formação permanente para os Agentes de Pastoral, que os ajudasse a refletir, aprofundar e atualizar a caminhada pastoral de acordo com as exigências da Igreja e da nossa realidade, p.ex., através de Escolas da Fé, Escolas de Agentes de Pastoral, etc.

Os pobres são os que, de fato, se destacam no entusiasmo e na decisão de assumir e levar em frente o plano Pastoral. Corresponde, por outro lado, ao apelo da própria Igreja, que nos anima para uma pastoral com os pobres e a partir dos pobres, abrindo-lhes os espaços necessários para a sua ação evangelizadora nas CEBs, no Mundo do Trabalho e na Catequese.

PARA QUE	QUEM	PARA QUEM	COMO	ONDE	DATA	HORARIO
Proporcionar aos animadores de CEBs melhor conhecimento do documento dos Bispos sobre as CEBs, sua natureza, objetivos e métodos.	Os membros da coordenação regional, com ajuda se for preciso, de outros membros das CEBs da Região.	Pessoas que queiram assumir ou criar um grupo e ainda aquelas que já lideram grupos de novenas, Campanha da Fraternidade e outros serviços da igreja.	Esse curso será dado primeiro na própria coordenação regional, no Colégio São José nos dias 21-24 de fevereiro de 84. A partir desse primeiro curso, serão formadas as equipes que irão dar os cursos marcados para as paróquias.	Jesus de Nazaré e Na. Sa. de Fátima (Ferrazópolis)	26-30-03-84	
				Na. Sa. da Boa Viagem, Santa Teresinha e Riacho Grande. (na Na. Sa. da Boa Viagem)	28-27-04-84	
				Baeta Neves e S. Geraldo. (na igreja SL Alonso)	07-11-05-84	
				Rudge Ramos, Virla Marlene e Vivaldi. (na V. Marlene)	11-15-05-84	
				SS. Virgem, Paulicéia e Planalto (na SS. Virgem)	27-31-08-84	
				Assunção, V. Demarchi e B. Alves Dias	setembro	

**CURSO DE FORMAÇÃO PARA ANIMADORES DAS CEBs**

**PLANEJAMENTO DA REGIAO PARA 1984**  
 Assessor: Diácono Franco Chippari

Prioridade: CEBs: Assessor: Diácono Franco Chippari

Prioridade: CEBs — Assessor: Diácono Franco Chippari

**CURSO SOBRE O PROJEO DE DEUS (em geral)**

PARA QUE	QUEM	PARA QUEM	COMO	ONDE	DATA	HORARIO
Para todos os membros das CEBs e especialmente para os animadores	Organizado pela coordenação regional, é orientado pelo seminariista Pedro.	Para todos os membros das CEBs e especialmente para os animadores		Sala da igreja matriz de Na. Sa. da Boa Viagem.	30-01 até 03-02-84	
Para que, depois de conhecer o Projeto Deus em geral, se tenha condições de ver como ele foi realizado em um momento específico de história do povo da Bíblia.	Uma pessoa especializada a partir de tudo da Bíblia a serviço da pastoral.	Para todos aqueles que já fizeram o curso sobre o Projeto de Deus em geral.		Sala da igreja matriz de Na. Sa. da Boa Viagem.	02-05-07-84	

**CURSO SOBRE O PROJETO DE DEUS (aprofundamento)**

Para que todos os membros das CEBs tenham acesso a um subsídio simples e de fácil leitura, capaz de motivar a participação.	Uma equipe tirada da coordenação regional.	Todas as pessoas que não participaram das CEBs e não as conhecem.	c prevista a publicação desta cartilha no próximo trimestre de 84. Obs.: Foi feita uma equipe com o objetivo de preparar outros subsídios para grupos de CEBs já encaminhados.			
---	--	---	---	--	--	--

**CARTILHA EXPLICATIVA PARA OS PRINCIPIANTES**

ENCONTROS PERIÓDICOS A NIVEL DE REGIAO						
Troca de experiências e conhecimentos de todos os grupos.	Coordenação regional	Todos os membros das CEBs, especialmente os animadores.	Sala da igreja matriz de Na. Sa. da Boa Viagem.	11-03-84 27-05-84 12-08-84 18-11-84	14:00 hs. 17:00 hs. 14:00 hs. 14:00 hs.	

HORARIO	DATA	ONDE	COMO	PARA QUEM	QUEM	PARA QUE
	13-02-84			Todos os membros da Coordenação regional de Catequese.	Coordenação Regional de Catequese.	Para planejar, coordenar e avaliar os trabalhos da Catequese de toda a Região.
	21-05-84	Igreja Na. Sa. da Boa Viagem				
	06-08-84					
	19-11-84					

**REUNIAO DA COORDENACAO REGIONAL DA CETEQUESE**

Prioridade: CATEQUESE — Assessora: Irmã Lilla Pizzoni.

Prioridade: CATEQUESE — Irmã Lilla Pizzoni.

**CURSO DE FORMACAO PARA CATEQUISTAS**

PARA QUE	QUEM	PARA QUEM	COMO	ONDE	DATA	HORARIO
Para estudar o documento da CNBB sobre a Catequese Renovada e melhorar a preparação dos catequistas nas paróquias.	Coordenação regional da Catequese.	Para as pessoas que nunca deram catecismo e que se dispõem a assumir em sua paróquia a catequese da Primeira Eucaristia.	Três cursos, dividindo a Região nos seguintes grupos: GRUPO 1: Rudge Ramos, SS. Virgem, Vila Vivaldi, V. Marlene, Planalto e Paulicéia. GRUPO 2: Assunção, Beata Neves, Boa Viagem, Sta. Teresinha, Boa Viagem, Sta. Teresinha e Riacho Grande. GRUPO 3: Alves Dias, Jesus de Nazaré, B. Demétrio, Ferrazópolis e S. Geraldo.	Paróquia SS. Virgem. Paróquia de Na. Sa. da Boa Viagem.	30-01 até 03-02-84 06 10-02-84 13 17-02-84 20 24-02-84 06 10-02-84 13 17-02-84	14 - 17 hs. 19:30 - 22 hs. 14 - 17 hs. 19:30 - 22 hs. 14 - 17 hs. 19:30 - 22 hs.

**ENCONTROS DAS CATEQUESES: BATISMO — CRISMA MATRIMÔNIO**

- Troca de experiências. - Formação. - Melhorar a Pastoral Sacramental	Coordenação regional da Catequese.	Para os Agentes de Pastoral do Batismo, do Crisma e do Matrimônio de cada paróquia.	Encontro de um dia para cada Sacramento.	Igreja Na. Sa. da Boa Viagem		
--	------------------------------------	---	--	------------------------------	--	--

**ESCOLA DE FORMACAO PARA AGENTES DE PASTORAL**

Preparar leigos galeados nas paróquias para terem condições de assumir algum ministério.	Formou-se uma comissão, com: Mons. Luiz Roberto, P. José Aguiar Salencio, Dec. Francisco Chagas e P. Leo Comasari.	Leigos engajados nas paróquias e que estejam dispostos a assumir algum ministério.			Início em março de 84.	15 - 19 hs.
--	--	--	--	--	------------------------	-------------

**ENCONTRO DE TODOS OS CATEQUISTAS DA REGIAO**

Conhecimento individual e animação.	Coordenação regional de Catequese	Para todos os catequistas da Região.		Igreja Na. Sa. da Boa Viagem.	26-09-84	
-------------------------------------	-----------------------------------	--------------------------------------	--	-------------------------------	----------	--

## REGIAO PASTORAL DE DIADEMA

## INTRODUÇÃO

1. A Região Pastoral de Diadema, a menor de todas, é também a mais pobre.

De cada três habitantes, um é favelado. São seis paróquias e mais a Capela do Jd. Marilene, que está caminhando para ser paróquia.

2. Sente-se em toda a Região um intenso trabalho pastoral, com generosa dedicação dos pastores e grande participação dos leigos, religiosos e seminaristas.

3. Não é fácil a coordenação pastoral em nível de Região, o que explica ao menos em parte sua caminhada um tanto lenta. A Região é uma entidade ideal que deve, por sua natureza, fazer a ponte entre a Diocese e as paróquias, estas sim com autoridade jurídica bem definida. Este tipo, portanto, de coordenação só alcança seu objetivo quando é reconhecida sua necessidade e, então, é assumida. Assim procuramos na Região, principalmente os pastores, aprimorar nossa coordenação pastoral.

4. Precedida de intensa preparação, realizou-se aos 11 de setembro de 1983, nos salões da paróquia da Imaculada Conceição, a Assembléia da Região Pastoral de Diadema, com a participação dos representantes de todas as seis paróquias e da Capela do Jd. Marilene.

4.1 — Foram criadas nesta assembléia as coordenações regionais de cada uma das três prioridades pastorais: CEBs, Catequese e Mundo do Trabalho.

4.2 — Cada prioridade propôs à assembléia seu plano de ação para estes dois anos.

4.3 — Foram previstas reuniões periódicas de todas estas três coordenações regionais com os párocos e demais agentes de pastoral, num esforço de se constituir o Conselho de Pastoral da Região de Diadema. Mas este ideal ainda não foi atingido.

5. Caminhada das prioridades:

5.1 — CEBs. Coordenação regional: 12 membros, dois por paróquia. Conforme a programação da assembléia geral da Região, aconteceram:

- Reuniões mensais da coordenação, regulares, mesmo com a ausência de uma ou outra paróquia: todos os primeiros sábados, às 18:30 hs., no Taboão.
- Em fevereiro "encontro regional das CEBs" na Serraria, onde se decidiu sobre a preparação da Campanha da Fraternidade de 84 (CF/84).
- Participação na Missa de abertura da CF/84, com o gesto concreto de luta pela implantação do Sacolão em Diadema.
- Uso e divulgação do folheto da Diocese para CF/84.
- Encerramento e avaliação comunitária da CF/84.

Prioridade: MUNDO DO TRABALHO — Assessor: Frei Betto.

## COORDENAÇÃO DOS REPRESENTANTES DAS PARÓQUIAS DA REGIAO

PARA QUE	QUEM	PARA QUEM	COMO	ONDE	DATA	HORARIO
Formar grupos de Pastoral Operária; integrar todos os grupos de evangelização dos trabalhadores; Pastoral Operária, JOC e ACO.	Os membros da Coordenação.	Para todos os trabalhadores.	Através de reuniões, debates, filmes, participação na Pastoral Operária e Educação Popular.	Nas comunidades das paróquias.		

## REUNIÕES ORDINARIAS

Para avaliação da prioridade nas paróquias; para estudo e aprofundamento dos problemas dos trabalhadores.	Todos os representantes das paróquias da Região		Assembleia	Sala n.º 1 da Igreja de Na. Sa. da Boa Viagem.	15-01-84 04-03-84 22-04-84 01-07-84 02-09-84 18-11-84	sempre às 15:00 hs.
---	---	--	------------	--	--	---------------------

## PALESTRAS

Para Formação		Para os trabalhadores engajados nos grupos das paróquias.	1.ª Palestra sobre a espiritualidade de Jesus. 2.ª Palestra sobre Direito do Trabalho.	Sala n.º 1 da Igreja de Na. Sa. da Boa Viagem.		
---------------	--	---	---	--	--	--

## APOIO AS ATIVIDADES DA PASTORAL OPERÁRIA

Para envolver todos os trabalhadores das paróquias.	Todos os militantes da Pastoral no mundo do trabalho.	Para toda a comunidade da paróquia.	De acordo com a programação: boletins, cartazes, reuniões, etc.	Nas paróquias.		Dia Internacional da Mulher/ 1.º de Maio; Semana do Trabalhador.
---	---	-------------------------------------	---	----------------	--	--

- Reuniões semanais de cada CEB, alimentadas na Palavra de Deus, na oração e na fraternidade.
  - Participação nas lutas populares, como Campanha pró rede de esgoto em todo o Município; contra os altos preços da água, luz e transportes; promoção do Sacolão; urbanização das favelas; aquisição de terrenos para centros comunitários e suas respectivas construções; estilo multirão; novas creches e melhor manutenção das já existentes; bom relacionamento com as outras prioridades, como, p. ex., apoio à luta pelos desempregados.
- 5.2 — **CATEQUESE.** Coordenação regional: 12 membros, dois por paróquia. A Catequese caminha, em toda a Região, em cima de entusiasmo e de novas descobertas, graças à generosidade das catequistas e à correspondência das crianças e de seus pais.
- A coordenação reúne-se todos os quartos sábados, às 18:30 hs., no Taboão.
  - Promoveu junto às paróquias várias iniciativas: Missa de abertura do ano catequético, homenagem às mães, reuniões mensal com os pais.
  - Realizou uma semana de estudo, no Taboão, em março, para a formação de monitores catequistas.
  - Realizou, em maio, um dia de formação, no Taboão, que serviu também de confraternização de todas as catequistas da Região.
  - Usa de preferência o manual "Desperta", em dois volumes, e a Irmã Iracema assiste com dedicação à Catequese na Região.
- 5.3 — **MUNDO DO TRABALHO (Pastoral Operária).** A coordenação regional de doze membros, dois por paróquia; porém, por ocasião da assembleia de 11-09-83 somente uma paróquia tinha a Pastoral Operária (P.O.) organizada.
- Hoje o grupo da P.O. regional de Diadema se reúne uma vez por mês e discute os problemas que o trabalhador enfrenta no seu dia a dia. A média de participação é de 20 pessoas.
  - Apesar das dificuldades, a P.O. procura se expandir por todas as paróquias da Região. No dia 6 de maio houve participação mais específica da P.O. nas Missas dominicais, pois, o ABC-Litúrgico falava em especial do trabalhador.
  - Os militantes da P.O. da Região estão engajados em muitas lutas populares: por alimentação mais barata através das compras comunitárias (Sacolão); pela melhor distribuição das terras no campo; comitê contra o desemprego; melhor transporte coletivo; participação efetiva e real nos sindicatos; participação nas comissões de fábrica; bom relacionamento com as outras prioridades pastorais; e várias atividades paroquiais específicas.
  - Prepara o encontro regional da P.O. a realizar-se dias 01 e 02 de setembro próximo.
6. Grande atenção se tem dado à formação de agentes de pastoral, além da intensa Catequese, também de adultos, em toda a Região. Funciona com mais de 80 alunos o Curso de Agentes de Pastoral (CAP) com aulas à tarde, todos os sábados e com a duração de três anos.

7. Enfim, respeitando a legítima autonomia das paróquias, procura-se uma coordenação mais simples, mais na linha de serviço, de subsídio, de encontros, num esforço constante de crescimento na fé e na fraternidade dos próprios agentes de pastoral, incluídos aí padres, religiosos e seminaristas.

## PLANEJAMENTO DA REGIÃO

Tendo como objetivo concretizar as decisões da Assembleia Regional, realizada aos 11-09-83, foi estabelecida a seguinte programação para 84:

### 1. CEBs.

#### 1.1 — Encontro Mensal do Conselho Regional das CEBs: (12 representantes, dois de cada paróquia).

Dia: 1º Sábado de cada mês.

Hora: 18:30 - 20:30 hs.

Local: Igreja de São Pedro Apóstolo.

#### 1.2 — Reuniões Extraordinárias do Conselho Regional das CEBs:

##### 1.2.1 — Objetivo: Avaliação dos preparativos da Assembleia Diocesana e participação na Assembleia Diocesana de CEBs.

Dia 27 de janeiro

Hora: 19 hs.

Local: Igreja de São Pedro Apóstolo.

##### 1.2.2 — Objetivo: Preparação próxima do encerramento regional da CF/84.

Dia: 14 de abril

Hora: 18:30 - 20:30 hs.

Local: Igreja de São Pedro Apóstolo.

##### 1.2.3 — Objetivo: Preparação à Assembleia Regional de Pastoral de Diadema — CEBs — Encerramento do Mês da Bíblia.

Dia: 15 de setembro

Hora: 18:30 - 20:30 hs.

Local: Igreja de São Pedro Apóstolo.

#### 1.3 — Encontros Regionais das CEBs:

##### 1.3.1 — 1.º Semestre

Dia: 29/04

Hora: 9:00 - 17:00 hs.

Local: Poli-Esportivo, Piraporinha.

Objetivos: Encerramento da CF/84, Entrosamento entre as paróquias e avaliação.

##### 1.3.2 — 2.º Semestre

Dia: 30/09

Hora: 9:00 - 19:00 hs.

Local: a combinar

Objetivos: Assembleia Regional das CEBs e encerramento do Mês da Bíblia.

#### 1.4 — Encontros de Coordenadores de Grupos a Nível de Região:

##### 1.4.1 — Dia: 26 de fevereiro

Hora: 14:00 horas

Local: Obra Social S. Francisco Xavier — Serraria

Objetivos: Troca de experiências e preparar a CF/84.

##### 1.4.2 — Dia: 26 de agosto

Hora: 14:00 horas

Local: a combinar

Objetivos: Troca de experiências e preparar o Mês da Bíblia.

#### 1.5 — Encontros de Formação Sobre CEBs:

Dia: 1.º domingo de cada mês.

Hora: 15:00 - 18:00 horas.

Local: no mesmo local do CAP

#### Programação:

06/05 - Tema: CEBs — o que é — resumo histórico — como funciona

03/06 - Tema: CEBs — no Antigo e Novo Testamento.

05/08 - Tema: CEBs — autonomia e integração frente à Igreja.

02/09 - Tema: CEBs — Palavra de Deus — Liturgia — Sacramentos.

07/10 - Tema: CEBs — Encontros Inter-eclesiais — Documentos da CNBB.

04/11 - Tema: CEBs — Lutas de bairro — Movimentos Populares — Relações com outras CEBs.

02/12 - Tema: CEBs — Política — Partidos Políticos.

#### 1.6 — Subsídios Para Reflexões Nas CEBs:

Janeiro: Tema — Preparação à Assembléia Diocesana.

Fevereiro: Tema — Os grupos de rua como sementes de vivência fraterna e partilha (base para as CEBs).

Março e Abril: Tema — Campanha da Fraternidade.

Mai: Tema — Maria.

Junho e Julho: Tema — O Plano de Pastoral da diocese.

Agosto: Tema — Vocações.

Setembro: Tema — Mês da Bíblia.

Outubro: Tema — Missões.

Novembro: Tema — Serviços nas CEBs — Ministérios.

Dezembro: Tema — Novena de Natal.

Observação: Os representantes de cada paróquia devem:

— fazer a programação a nível de paróquia, com sua equipe e o vigário;

— acompanhar e avaliar os trabalhos a nível de paróquia para trazer as avaliações para as reuniões do Conselho Regional das CEBs.

## 2. CATEQUESE

### 2.1 — Formação de Monitores

Dia: 23 - 27 de fevereiro

Local: Taboão

Participantes: cinco por paróquia

Objetivo: treinamento de monitores de Catequese para dar cursinhos nas paróquias.

### 2.2 — Cursinho Para Catequistas

Data: Mês de março — com duração de uma semana

Local: nas próprias paróquias

Temas: Igreja, Jesus Cristo, Realidade Brasileira, Comunidade, Pedagogia da Catequese (prática).

### 2.3 — Encontros de Todos os Catequistas

2.3.1 — 1.º Semestre: 20-05-84

2.3.2 — 2.º Semestre: 23-09-84

### 2.4 — Encontro Mensal de Todos os Representantes das Paróquias

Data: mensalmente, no 4.º Sábado de cada mês

Hora: 18:30 hs.

Local: Centro comunitário da paróquia de S. Pedro Apóstolo

Participantes: todos os representantes das paróquias, mais o Vigário Coordenador Regional e a Coordenadora diocesana de Catequese.

### 2.5 — Visitas aos Núcleos das Paróquias

Visitantes: os dois representantes da paróquia no Conselho Regional de Catequese.

### 2.6 — Material

— referência constante ao "Catequese Renovada" da CNBB

— "Desperta" 1 e "Desperta" 2.

— Material criado pelos próprios núcleos.

## 3. MUNDO DO TRABALHO (Pastoral Operária)

### 3.1 — Passos lentos, mas firmes e constantes

3.2 — O grupo regional da Pastoral Operária, já com cerca de 20 membros regulares, apoia e participa de todo movimento de justa reivindicação operária: Acampamento no Ibirapuera, assistência às famílias dos acampados, etc.

3.3 — O grupo, em ocasiões diversas, promove conferências sobre temas atuais de muito interesse da classe operária:

— Realidade brasileira

— Política econômica do Governo

— Leis salariais

— O que é Pastoral Operária?

— e outros.

### 3.4 — Organização dos Desempregados.

Data: todos os sábados

Hora: 16:00 horas

Local: Centro comunitário da Paróquia do Taboão

Objetivo: em termos imediatos, confraternização em todos os aspectos de sua situação de desempregados; em termos já em andamento, a fundação de uma associação dos desempregados, entidade à qual já prometeram seu apoio e ajuda diversas Igrejas: católicas, luterana, metodista...

#### 4. ALEM DAS PRIORIDADES

- 4.1 — A Pastoral da Juventude, que aliás foi prioridade na Região, deseja organizar-se como as três prioridades aprovadas. Assim terão seu conselho regional composto de dois representantes de cada paróquia. Destes 12, dois serão eleitos para representar a Pastoral da Juventude na Coordenação Diocesana da Pastoral da Juventude.
- 4.2 — Pela experiência de outras Regiões vimos que seria muito conveniente que nesta coordenação geral de toda a pastoral da Região estivesse um membro por paróquia para representar todo o nosso povo e que não está representado pelas três prioridades escolhidas. Onde houver Conselho Paroquial seria eleito um de seus membros para esta representação.
- 4.3 — A Pastoral das Favelas, que também foi prioridade em nossa Região, é bem ativa, e muitas vezes nela se encontram as outras três prioridades: CEBs, Catequese e Mundo do Trabalho. Como na Pastoral da Juventude, ela teria o mesmo tratamento. É bom lembrar que de cada três habitantes de Diadema, um é favelado.
- 4.4 — Todas estas coordenações regionais, compostas sempre de dois membros de cada paróquia, têm o seu coordenador escolhido entre estes membros; portanto, leigos. Contudo, apesar de serem pouco numerosos os padres da Região, deseja-se e procura-se que os Párocos (auxiliados pelas Religiosas) dêem assistência teológica e espiritual à cada coordenação regional de prioridade ou congêneres (Pastoral da Juventude, Pastoral das Favelas, etc.).
- 4.5 — Não conseguimos ainda constituir uma Coordenação Geral da Pastoral para a nossa Região e que seria composta de: os padres e religiosas responsáveis por paróquia, um representante das CEBs, um da Catequese, um do Mundo do Trabalho, um da Pastoral da Juventude, um da Pastoral das Favelas, e seis representantes do povo das paróquias: um por paróquia.

### VI.

#### REGIAO PASTORAL DE SÃO CAETANO DO SUL

##### INTRODUÇÃO

Após a Assembléia Diocesana de Pastoral de 1.983, o que conseguimos realizar em São Caetano foi o seguinte:

Foram realizadas várias reuniões mensais com representantes das 3 prioridades de cada Paróquia. Formaram-se 3 equipes de coordenação das 3 prioridades, com representantes de todas as paróquias, para reflexão e diálogo sobre o que poderíamos fazer para tentar por em execução o Plano de Pastoral. O que resultou foi o seguinte:

- 1) Quanto à **CATEQUESE**: resolveu-se fazer um encontro mensal de catequistas e de outros agentes de pastoral (da pastoral do batismo, da catequese de perseverança, curso de noivos), sempre no último domingo de cada mês, das 14:00 às 17:00 horas, para se estudar o documento "Catequese Renovada", da CNBB. Os participantes variam 50-80, com elementos de todas as paróquias.

Em particular, a Paróquia de São Bento promove uma tarde de formação bíblica para as catequistas, todas as 2.<sup>a</sup> feiras, das 14:00 às 16:00 horas.

- 2) Quanto à **PASTORAL OPERARIA**:

Também foram realizadas várias reuniões com representantes de todas as paróquias, mas aos poucos a participação foi diminuindo. O que existe são dois grupos, um na Paróquia de São Bento e outro na paróquia de N.S. da Candelária. Está se tentando formar um grupo na paróquia de São José e na Fundação.

As reuniões são feitas conforme as necessidades. Devido ao pequeno número de participantes, propôs-se formar um grupo só, com uma coordenação. Está muito difícil o andamento desta prioridade na Região.

A Paróquia de São Bento está programando palestras sobre "Sindicalismo no ABC" e a "Situação do Operário no Brasil".

- 3) Quanto às **CEBs**:

Em 1.983, houve uma boa participação nas reuniões sobre CEBs. Já houve 3 assembléias realizadas na paróquia de São Bento, nos meses de janeiro, março e maio/84, para formação e informação para os animadores nas paróquias.

Na última reunião do dia 01/06/84, decidiu-se o seguinte:

A Pastoral das **COMUNIDADES ECLESIAIS DE BASE**, de São Caetano do Sul, em 1984, envidará esforços para:

- a — Divulgar e aprofundar o espírito das CEBs, entre as pessoas da Igreja que já estão, de alguma maneira, trabalhando nas CEBs ou demonstram interesse por elas.
- b — Assessorar as paróquias que demonstrarem interesse por CEBs e, na medida em que solicitarem assessoria.
- c — Promover encontros de animadores de CEBs a nível de Região de São Caetano do Sul.

Para atingir estes objetivos serão desenvolvidas as seguintes atividades:

- a — Indicar subsídios apropriados, de leitura fácil, aos animadores — preparar outros subsídios para reflexão, encontros e reuniões de grupos, de acordo com a necessidade e o interesse dos grupos; — promover encontros de reflexão e de aprofundamento.
- b — A equipe animadora de CEBs põe-se à disposição das paróquias para assessorar, orientar, enviar subsídios ou participar de encontros ou outras iniciativas promovidas pelas paróquias.

c — Promover ao menos 3 reuniões até o fim do ano para animadores de CEBs a nível interparoquial (junho - setembro - dezembro), para:

- aprofundar a dinâmica das CEBs;
- vivenciar momentos de profunda fraternidade;
- descobrir roteiro de reunião de grupos;

Este trabalho será realizado através de uma coordenação formada por dois coordenadores a nível de região e mais dois representantes de cada paróquia.

Os representantes das paróquias elegerão os responsáveis de cada atividade a ser desenvolvida.

O trabalho de animação de CEBs dirige-se de maneira especial às pessoas que já atuam nas CEBs ou estão interessadas por elas, especialmente a líderes.

A partir do programa a nível de Região, cada paróquia tem plena liberdade para organizar suas atividades, programas e iniciativas. Pode, a qualquer momento, pedir assessoria à equipe coordenadora das CEBs.

Os coordenadores a nível de Região convocarão os representantes das paróquias e com eles acertarão o método de trabalho.



**PLANEJAMENTO DA REGIAO**

**I. CATEQUESE**

Objetivo de nossa evangelização é evangelizar:

- levando o homem a aderir ao evangelho numa nova maneira de viver.
- levar o homem a um constante esforço de conversão numa busca de unidade, à luz da opção preferencial pelos pobres.
- evangelizar só pode ser partindo da verdade que é Cristo, a Igreja e o Homem.

(PROJETO) O que	PARA QUE	QUEM	PARA QUEM	COMO	QUANDO
1 — Formar uma equipe de coordenação em nível de região	para uma catequese renovada e pela sua unidade nesta região.	composta por 2 membros da catequese de cada paróquia um assessor em nível de região.	para atuar o processo da catequese renovada e integrada na região.	escolhida pelo vigário e sua equipe	setembro/83
2 — Formação para catequistas	para aprimorar sua formação de agentes transformadores da sociedade com uma constante ênfase no compromisso assumido.	com a coordenação da região e de um sacerdote especificamente convidado.	para todos os catequistas das paróquias da região	6 cursos e outros dias de encontro	março 84/85/86 setembro 84/85/86
3 — criação de uma escola de líderes de catequese em âmbito de região.	prepará-los para uma atuação mais dinâmica e atualizada	um sacerdote especificamente convidado	para todas as pessoas interessadas num engajamento de evangelização mais atual	semanas catequéticas	março 84/85/86 outubro 84/85/86
4 — encontro de todas as catequistas da região	troca de experiências e para um melhor entrosamento	equipe de coordenação da região	para todos os catequistas	tardés de encontro por meio de encontros	junho 84/85/86 novembro 84/85/86
5 — reunião de coordenação da catequese da região	para uma revisão da caminhada	equipe de coordenação	toda a coordenação	por meio de encontros	anual

(PROJETO)	QUE O	PARA QUE	QUEM	PARA QUEM	COMO	QUANDO
1	constituição da comissão de coordenação	conscientizar e animar os participantes desta pastoral	dois representantes de cada paróquia	para membros integrantes no mundo do trabalho	escolhidos pelo vigário	setembro/83
2	conscientização dos trabalhadores sobre a sua dignidade cristã e solidariedade e organização de suas reivindicações	mostrar a realidade e mobilizar os trabalhadores e desempregados orientando-os para os objetivos verdadeiros da pastoral operária	a equipe de coordenação	trabalhadores ou desempregados	através de cursos e leituras sobre o tema "Dignidade e solidariedade" preparados pela comunidade	trimestral
3	operários da pastoral operária, elaboração e divulgação de um documento de identidade espiritual	para que cada operário seja também um evangelizador e assuma, à luz da fé, a construção de uma sociedade nova e fraterna	representantes da paróquia e da região	operários	visitas a fábricas, participação na presença da Igreja na comunidade local dos trabalhadores	nos momentos fortes da liturgia
4	apoiar os trabalhadores e seus esforços para se organizarem livremente e criarem novos movimentos de solidariedade com os homens do trabalho	proporcionar uma participação consciente de crescimento na fé e na consciência econômica e política	representantes da coordenação da região e da paróquia	operários que participam	palestras	nos tempos fortes da liturgia e datas cívicas
5	criar condições para um diálogo no sentido de divulgar o conceito de "direito e justiça"	promover uma união maior e empenho para que sejam respeitadas as legítimas aspirações dos trabalhadores	equipe de coordenação e representantes parciais	distribuição de subsídios formados pela equipe diocesana	para patrões, chefes e líderes	dia do trabalhador, semana do trabalhador, momentos fortes da liturgia

## II. CEBs:

- levar os participantes das CEBs a serem fermento de um novo modo de ser Igreja.
- levá-los à comunidade e participação de serviço, despreendimento e solidariedade.
- viver a palavra de Deus na vida, mediante a solidariedade e o compromisso com o Mandamento Novo do Senhor.

1	criação de uma equipe de coordenação em nível de região	Dois representantes de cada paróquia	grupos existentes, Cor-tijos e outros ambientes	vigário da região e vigários e dois leigos.	setembro/83
2	formação de comissão para a realidade dinâmica da Igreja	equipe de coordenação	para dirigentes da nova campanha da fraternidade e movimentos populares	encontros e tardes de formação	na ocasião dos tempos fortes da liturgia
3	conscientizar o povo sobre este novo modo de "serviço" da solidariedade	equipe de coordenação e vigários	famílias, adultos e jovens em estreito relacionamento interpessoal na fé.	subsídios através da coordenação diocesana	nos tempos fortes da liturgia
4	aproveitar dos grupos existentes, e volúndos para uma CEBs	equipe de coordenação	grupos existentes	círculos bíblicos de reflexão	bimestral
5	reunião de coordenação das CEBs	equipe de coordenação e vigários	idem	reuniões	anual

## III. MUNDO DO TRABALHO

- a evangelização no mundo do trabalho para ser eficaz e não ser apenas uma ciência política, deve consistir em primeiro lugar, na conscientização dos trabalhadores sobre a sua dignidade de filhos e colaboradores de Deus.
- apoiar os trabalhadores a se organizarem e criarem sempre novos movimentos de solidariedade dos homens do trabalho.
- é fundamental a elaboração e a vivência de uma verdadeira espiritualidade do trabalho.



### III. PASTORAL OPERARIA

PROJETO	METODO	PARTICIPANTES	RESPONSAVEIS	DATAS	LOCAL	REVISAO
1 Divulgação do P.O.	- Visitas e convênios nos bairros - Filmes, slides palestras, teatro testemunhos - Participação no sindicalismo e ou Mov. Pop.	Pessoal convidado nos celebrações, grupos de P.O. e CEDs	Equipe regional e animadores locais	constante	Em todos os Bairros e capelas	Peles equipes locais
2 Formação de animadores do P.O.	Encontros de formação	Animadores das paróquias, capelas e bairros	Equipe Regional	3 por ano	Ribeirão Pires, Matriz da Imaculada, e S. Pedro	Na reunião mensal da Equipe Regional
3 Semana do Trabalho	Previsão, filme, teatro, Palestras, clares e documentários	Trabalhadores de todas as paróquias com especial participação dos jovens	Equipe Regional com membros da PaJu	Semana próxima ao 1.º de maio	Zaira	2.º quinzenal em maio

### PLANEJAMENTO DA REGIAO

#### I. CATEQUESE

PROJETO	RESPONSAVEL	PARTICIPANTES	DATAS	LOCAL	REVISAO
1. Formação continuada dos catequistas	Equipe Regional do catequese	Todos os catequistas das Paróquias.	Férias no início e do meio do ano.	Ribeirão Pires e Mauá (Imaculada)	Fim do ano
2. Reuniões gerais dos catequistas	Equipe Regional do catequese	Todos os catequistas das Paróquias.	20-05-1984 16-09-1984 18-11-1984	Rodizio por todas as paróquias	Fim do ano

#### II. COMUNIDADES ECLESIAIS DE BASE

PROJETO	RESPONSAVEL	PARTICIPANTES	DATAS	LOCAL	REVISAO
1. Elaboração de subsídios para reuniões de grupos	Equipe Regional de CEBs	Equipe Regional e pessoas convidadas	Reuniões mensais	Paróquia Imaculada Conceição de Mauá	Fim do Ano
2. Assembleias bimestrais	Equipe Regional de CEBs	Representantes de todas as paróquias	Marcas-se de uma reunião p/ outra	Rodizio por todas as paróquias.	Fim do Ano
3. Curso para agentes e ministros	Equipe Regional de CEBs	Agentes de Pastoral e ministros extraord.	Uma semana por ano	Paróquia Imaculada Conceição de Mauá	Fim do Ano
4. Curso Bíblico	Equipe Regional de CEBs	Coordenadores de grupos das paróquias.	Uma semana por ano no 1.º semestre	Paróquia Imaculada Conceição de Mauá	Fim do Ano

## RELAÇÃO DAS PARÓQUIAS DA DA DIOCESE DE

SANTO ANDRÉ

JULHO DE 1984

SANTO ANDRÉ — CEP — 09000

CATEDRAL NOSSA SENHORA DO CARMO — 05  
Praça do Carmo, s/n.º — Centro — Tel.: 444-7988

PARÓQUIA CRISTO OPERÁRIO — 55  
Rua Carijós, 1.863 — B. Vila Linda — Tel.: 449-0927

PARÓQUIA JESUS BOM PASTOR — 44  
Rua Felício Pedroso, 201 — B. Jardim Bom Pastor

PARÓQUIA NOSSA SENHORA APARECIDA — 45  
Rua Madagascar, 195 — B. Parque Novo Oratório — Tel.: 415-3066

PARÓQUIA NOSSA SENHORA AUXILIADORA — 57  
Rua Málaga, 380 — B. Parque Capuava — Tel.: 415-3391

PARÓQUIA NOSSA SENHORA DO BOM PARTO — 31  
Rua Campos do Jordão, 232 — B. Vila Clarice — Tel.:

PARÓQUIA NOSSA SENHORA DAS DORES — 42  
Rua Mamede Rocha, 318 — B. Vila Palmares, — Tel.: 449-8298

PARÓQUIA NOSSA SENHORA DE FÁTIMA — 33  
Praça do Cruzeiro, 420 — B. Curuçá — Cx. Postal 684 — Tel.: 446-1676

PARÓQUIA NOSSA SENHORA DE FÁTIMA — 59  
Rua Alice Costa, 384 — B. Alto Campestre — Tel.: 449-1427

PARÓQUIA NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS — 18  
R. Mauriti, 201 Esq. Guerra Junqueiro — B. V. Humaitá — F.: 449-4946

PARÓQUIA NOSSA SENHORA DO PARAÍSO — 47  
Rua Macaúba, 403 — Bairro Paraíso — Tel.: 444-6085

PARÓQUIA NOSSA SENHORA DA PAZ — 81  
Rua Aqueronte, 182 — B. Jardim do Estádio — Tel.:

PARÓQUIA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO — 53  
R. Alcides Máia, 12 — B. V. Luzita — Cx. Postal 2.222 — F.: 449-2553

PARÓQUIA NOSSA SENHORA DA SALETE — 41  
Rua das Hortências, 405 — B. Vila Helena — Tel.: 444-1132

PARÓQUIA SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS — 40  
Rua das Paineiras, 152 — B. Jardim — Cx. Postal 149 — Tel.: 444-3530

PARÓQUIA SANTA CRUZ — 37  
Avenida D. Pedro I, 40 — B. Jardim Ana Maria — Tel.:

PARÓQUIA SANTA GEMMA GALGANI — 66  
Rua Paulino de Lima, 40 — B. Jardim Ana Maria — Tel.:

PARÓQUIA SANTA JOANA D'ARC — 22  
Rua Francisco Inácio, 92 — B. Vila Vitória — Tel.: 449-2135

PARÓQUIA SANTA LUZIA E SÃO CARLOS BORROMEU — 36  
Avenida Príncipe de Gales, 667 — B. Príncipes de Gales — Tel.:

PARÓQUIA SANTA MARIA GORETTI — 09  
Av. Nova York, 20 Frente Pç. Mário Guindani — B. Vila Metalúrgica  
UTINGA — CEP 09250 — Telefone: 446-2602

PARÓQUIA SANTA RITA DE CÁSSIA — 63  
R. Pe. Agnaldo Sebastião Vieira, 70 — B. Pinheirinho — Tel.: 449-4462

PARÓQUIA SANTA TERESINHA — 06  
Praça Rui Barbosa, s/n.º — B. Santa Teresinha — Tel.:

PARÓQUIA SANTO ANDRÉ — 03  
Pç. Presidente Vargas, 01 — B. V. Assunção — Tels.: 449-2152 - 444-4798

PARÓQUIA SANTO ANTÔNIO — 07  
Largo S. Francisco, 113 — B. V. Alpina — Cx. Postal 80 — Tel.: 449-2968

PARÓQUIA SANTO ANTÔNIO — 30  
Praça Santo Antônio, s/n.º — B. Jardim Santo Antônio  
Casa Paroquial: — Avenida Alfredo Maluf, 235 — Tel.: 446-4883

PARÓQUIA SÃO CAMILO DE LELLIS — 15  
Praça São Camilo, 51-A — Bairro Camilópolis — Tel.: 446-3727

PARÓQUIA SÃO GERALDO — 68  
Avenida Queirós Filho, 2.765 — B. Vila Guaraciaba — Tel.: 454-4895

PARÓQUIA SÃO JOÃO BATISTA — 48  
Rua Piracanjuba, 43 — B. Parque João Ramalho — Cx. Postal 684 —  
Tel.: 415-4455

PARÓQUIA SÃO JORGE — 69  
Travessa Mauá, 121 — B. Cidade São Jorge — Tel.: 412-5280 (recados)

PARÓQUIA SÃO JOSÉ OPERÁRIO — 10  
Rua São José Operário, 400 — B. Jardim Bela Vista — Cx. Postal 254  
— Tel.:

PARÓQUIA SÃO JUDAS TADEU — 26  
Rua Vitória Régia, 933 — Bairro Campestre — Tel.: 444-3181

PARÓQUIA SÃO MIGUEL — 60  
R. Centenário, 28 — B. Vila Bastos — Cx. Postal 425 — Tel.: 449-4429

PARÓQUIA SENHOR DO BONFIM — 08  
Rua do Oratório, 1.458 — B. Parque das Nações — Cx. Postal 200 —  
Telefone: 446-2269

PARÓQUIA SENHOR BOM JESUS — 24  
Lgo. da Igreja, s/n.º — Paranapiacaba — Centro — Tel.: 459-2378 (Rec.)

SAO BERNARDO DO CAMPO — CEP 09700

PARÓQUIA JESUS DE NAZARÉ — 80  
Avenida Izabel Andrade Máia, 558 — B. Vila São José — Tel.:

PARÓQUIA NOSSA SENHORA APARECIDA — 67  
Rua Xavier de Toledo, 190 — Bairro Paulicéia — Tel.: 457-2596

PARÓQUIA NOSSA SENHORA APARECIDA — 79  
Estrada da Cooperativa, 351 — B. Alves Dias — Tel.:

PARÓQUIA NOSSA SENHORA DA ASSUNÇÃO — 25  
R. Cristiano Angeli, 300 — B. Assunção — Cx. Postal 103 — F.: 448-2621

PARÓQUIA NOSSA SENHORA DA BOA VIAGEM — 01  
Largo da Matriz, s/n.º — Centro — Telefone:

PARÓQUIA NOSSA SENHORA DE FÁTIMA — 54  
Rua Alexandre Marcondes Filho, 254 — B. Vila Marlene — Tel.:

PARÓQUIA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DE FÁTIMA  
Rua Silveira Sampaio, 87 — B. Vila Ferrazópolis — Tel.: 414-1780

PARÓQUIA SANTA EDWIGES — 56  
Rua Votorantim, 686 — B. Vila Vivaldi — Tel.:  
PARÓQUIA SANTA MARIA — 46  
Rua Albino Demarchi, 1.233 — B. Demarchi — Tel.: 443-1090  
PARÓQUIA SANTA TERESINHA — 58  
Rua Antônio Simionato, s/n.º — B. Santa Teresinha — Tel.:  
PARÓQUIA SANTÍSSIMA VIRGEM — 34  
Av. Lucas Nogueira Garcez, s/n.º — Corresp. Avenida Indico, 583 —  
Casa paroquial — B. Jardim do Mar — Tel.: 443-4289  
PARÓQUIA SÃO GERALDO MAJELLA — 77  
Rua Itamarati, 158 — B. Jardim Petroni — Tel.: 458-3902  
PARÓQUIA SÃO JOÃO BATISTA — 43  
Av. Araguaia, 59 — Riacho Grande — Cx Postal 7002 — Tel.: 443-6231  
PARÓQUIA SÃO JOÃO BATISTA — 13  
Largo São João Batista, 08 — Rudge Ramos — CEP 09720  
PARÓQUIA SÃO JOSÉ — 20  
Praça Cônego Lázaro Equini, s/n.º — B. Baeta Nesves — Tel.: 448-4229  
PARÓQUIA SÃO JUDAS TADEU — 61  
Rua Professor Alípio Corrêa Neto, 155 — Bairro Planalto — Cx. Postal  
Telefone: 443-1578  
PARÓQUIA SÃO PEDRO APÓSTOLO — 51  
Rua da Fortuna, 13 — Vila Santa Luzia — B. Taboão — Tel.: 457-0629

#### SÃO CAETANO DO SUL — CEP 09500

PARÓQUIA NOSSA SENHORA APARECIDA — 21  
Rua Flórida, 975 — B. Barcelona — Tels.: 442-1612 - 441-4231  
PARÓQUIA NOSSA SENHORA DA CANDELARIA — 12  
R. Itapiru, 303 Esq. Rua Castro Alves — B. V. Gonzaga — F.: 441-2853  
PARÓQUIA NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS — 19  
Rua Tocantins, 436 — Bairro Nova Gerti — Tel.: 453-3780  
PARÓQUIA NOSSA SENHORA DA PROSPERIDADE — 17  
Praça da Riqueza, 11  
Casa Paroquial: Rua da Fortuna, 430 B. Prosperidade — Tel.: 453-2242  
PARÓQUIA-SAGRADA FAMILIA — 04  
Pç. Cardeal Arcoverde, s/n.º — Cx. Postal 10 — Centro — F.: 442-2587  
PARÓQUIA SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS — 23  
Rua Padre Mororó, 425 — B. Vila São José — Telefone:  
PARÓQUIA SANTO ANTÔNIO — 74  
R. Matilde, sn.º — Cx. Postal 48 — B. Jardim São Caetano — F.: 453-4379  
PARÓQUIA SÃO BENTO — 50  
Rua Bom Pastor, 1.248 — Bairro Olímpico — Tel.: 453-2136  
PARÓQUIA SÃO CAETANO — 11  
Praça Comend. Ermelindo Matarazzo, s/n.º — B. Fundação — Tel.:  
PARÓQUIA SÃO FRANCISCO DE ASSIS — 32  
Rua São Francisco de Assis, 84 — B. Santa Maria Tel.: 453-9076  
PARÓQUIA SÃO JOÃO BATISTA — 28  
Rua Piauí, 774 — Bairro Santa Paula — Tel.: 442-3541

#### DIADEMA — CEP 09900

PARÓQUIA IMACULADA CONCEIÇÃO — 14  
Praça da Matriz, s/n.º — Expediente: Avenida Antônio Piranga, 326

PARÓQUIA NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS — 78  
Praça Dona Ruyce Ferraz Alvim, 10 — B. Serraria — Tel.: 445-4372  
PARÓQUIA NOSSA SENHORA DOS NAVEGANTES — 72  
Av. Nossa Senhora dos Navegantes, 60 — Bairro Eldorado — Tel.:  
PARÓQUIA SANTA RITA DE CASSIA — 29  
Rua Brejaúva, 33 — Bairro Vila Santa Rita — Tel.: 445-4405  
PARÓQUIA SENHOR BOM JESUS — 27  
Praça Senhor Bom Jesus de Piraporinha, 60 — Bairro Piraporinha —  
Telefone: 445-1347

#### MAUA — CEP 09300

PARÓQUIA IMACULADA CONCEIÇÃO — 16  
Pça. Mons. Alexandre V. Arminas, 01 — Centro — Cx. Postal 74 —  
Telefone: 450-2180 - 450-2036  
PARÓQUIA NOSSA SENHORA DE LOURDES — 71  
Rua Jorge Monteleone, 272 — B. Jardim Sônia Maria — Tel.:  
09000 — Santo André — SP  
PARÓQUIA NOSSA SENHORA DAS VITÓRIAS — 49  
Rua Regina Dalbone, 308 Esq. Av. da Saudade, 778 — Bairro Na. Sa.  
das Vitórias — Cx. Postal 38 — Telefone: 450-2134  
PARÓQUIA SÃO FELIPE APÓSTOLO — 75  
R. Brasília, 250 — B. Pq. das Américas — Cx. Postal 59 — Tel.: 450-6122  
PARÓQUIA SÃO PAULO APÓSTOLO — 38  
Av. Cláudio Savietto, 76 — B. Jd. Zaira — Cx. Postal — Tel.: 450-7394  
PARÓQUIA SÃO PEDRO APÓSTOLO — 39  
Rua São Pedro, 80 — B. Vila Guarani — Cx. Postal 04 — Tel.: 450-2056  
PARÓQUIA SÃO VICENTE DE PAULO — 65  
Rua Vice-Presid. Francisco S. A. Brandão, 88 — B. Parque São Vicente  
Caixa Postal 147 — Telefone: 450-4205

#### RIBEIRAO PIRES — CEP 09400

PARÓQUIA SANTA ANA — 52  
Avenida Francisco Monteiro, 3.149 — Bairro Sant'Ana — Cx. Postal 08  
Telefone: 459-1534  
PARÓQUIA SÃO JOSÉ — 02  
Avenida Santo André, 110 — Centro — Cx. Postal 97 — Telefone:

#### RIO GRANDE DA SERRA — CEP 09450

PARÓQUIA SÃO SEBASTIAO — 35  
Largo da Igreja, 40 — Centro — Cx. Postal 15 — Tel.: 410-1247

#### BISPO DIOCESANO

DOM CLAUDIO HUMMES

BISPO EMERITO

DOM JORGE MARCOS DE OLIVEIRA

VIGÁRIO GERAL

MONS. LUIZ CARLOS RAVASIO

ECONOMO

GINO VENDRAMI

CURIA DIOCESANA

Horário: das 14:00 às 17:00 horas

## ATIVIDADES EM NÍVEL DE DIOCESE

1984

PASTORAL OPERÁRIA: Dias 01 e 02 de setembro, Reunião Diocesana.

CATEQUESE: Dia 21 de outubro, Reunião Diocesana

CEBs: Dia 28 de outubro, Reunião Diocesana das Coordenações.

CONSELHO DIOCESANO DE PASTORAL: Dia 25 de novembro,  
Reunião.

1985

CEBs: Dias 02 e 03 de março, Reunião Diocesana das Coordenações.

Dia 25 de agosto, Encontro de todas as CEBs da diocese.

Dias 10 e 20 de outubro, Reunião Diocesana dos Animadores  
das CEBs.

CATEQUESE: Dias 06 e 07 de julho, Reunião Diocesana.

Dias 23 e 24 de novembro, Reunião Diocesana.

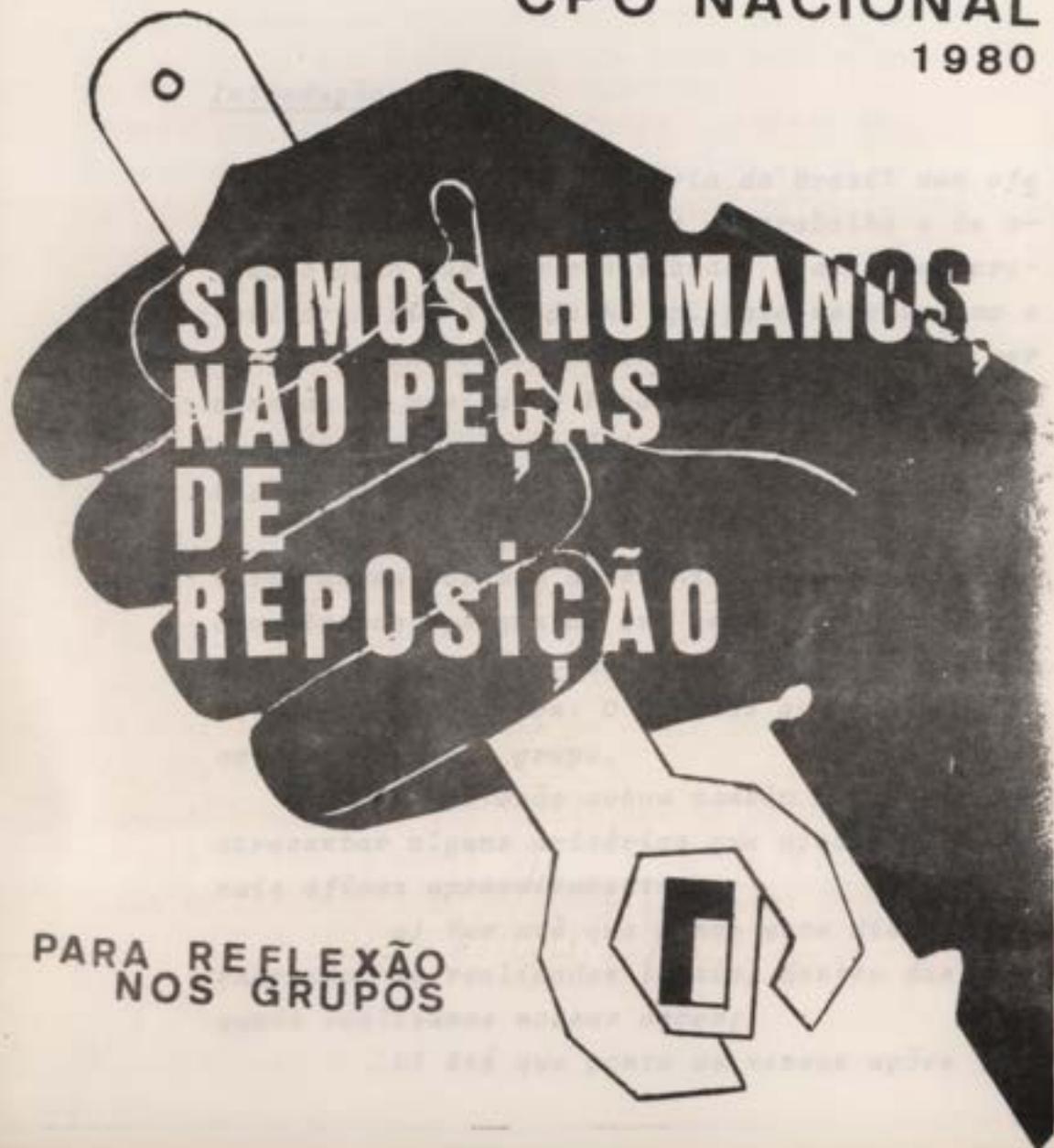
PASTORAL OPERÁRIA: Dia 20 de abril, Reunião Diocesana.

### CONSELHO DIOCESANO DE PASTORAL:

Dia 5 de maio, Reunião Semestral.

Dia 10 de novembro, Reunião Semestral.

SUBSÍDIO N.º I  
CPO NACIONAL  
1980



**SOMOS HUMANOS,  
NÃO PEGAS  
DE  
REPOSIÇÃO**

**PARA REFLEXÃO  
NOS GRUPOS**

**CPO NACIONAL  
CP 446 V. REDONDA-RJ**

SOMOS HUMANOS, NÃO PEÇAS DE REPOSIÇÃO...

Introdução:

A Pastoral Operária do Brasil vem oferecer a vocês como subsídio de trabalho e de ajuda à ação que vêm realizando, o discurso proferido no dia 3 de julho pp. pelo metalúrgico e membro da Pastoral Operária Waldemar Rossi por ocasião da visita do Papa ao Brasil, quando se encontrou com os operários no estádio do Morumbi, em São Paulo.

A Comissão Executiva da Pastoral Operária achou por bem apresentar esse subsídio com algumas perguntas que serviriam como sugestão para reflexões, análises, ou mesmo dias de estudo ou seminários. O uso das questões fica a critério de cada grupo.

A Comissão achou também que seria bom apresentar alguns critérios que ajudariam a um mais eficaz aproveitamento:

a) Ver até que ponto este discurso responde às realidades locais, dentro das quais realizamos nossas ações;

b) Até que ponto as nossas ações são

condusidas á luz do Evangelho, da Igreja na perspectiva de uma sociedade justa que está em vias de construção;

c) Até que ponto o nosso agir manifesta uma mudança ou conversão pessoal, social, comunitária.

Observação: Uma vez confrontado esse documento com a realidade local, seria proveitoso se fosse feita uma avaliação e enviada a outros grupos que você conhece na sua região ou em outras, com o fim de fazer crescer uma consciência de solidariedade pela base.

#### Texto do Discurso

Caríssimo Papa João Paulo II

É com imensa alegria que os trabalhadores brasileiros vêm a este encontro para recebê-lo de braços e coração abertos. Sabemos que estamos junto ao Papa que foi operário e dedicou grande parte de sua obra pastoral aos trabalhadores de sua terra. Por isso temos certeza de que o senhor entende nossa linguagem simples e estamos à vontade para chamá-lo de Com-

panheiro e para falar das coisas que sentimos e vivemos.

Queremos, caro Companheiro, a exemplo dos primeiros cristãos que partilhavam seus bens com a comunidade, que o senhor também partilhe conosco das coisas que produzimos, embora saibamos que sobre elas não temos nenhum poder de decisão.

#### MIGRAÇÕES - GRITO DE NOVAS TERRAS

Gostaríamos de comunicar-lhe que somos um povo no qual mais de 40 milhões são migrantes. Gente que, na sua quase totalidade rompe mos com os laços de origem, expulsos que fomos de nossas terras, seja pela força do dinheiro e da grilagem, seja pela violência das armas. Asseguramos-lhe que milhares de trabalhadores camponeses foram e são mortos nesse

a) De onde vieram as pessoas que você conhece no seu bairro, no seu trabalho?

b) Por que tanta gente já veio e continua a vir parar na cidade?

processo. Grandes empresas capitalistas implantam-se na terra, em prejuízo do trabalhador do campo. Esses nossos irmãos continuam vagando em busca de um lugar onde viver, transformados em verdadeiro exército de mão-de-obra de reserva e de baixos salários. São milhões de seres humanos - crianças, jovens, adultos e idosos, que habitam as tristes favelas brasileiras.

## 2- SALÁRIO E MÃO DE OBRA DISPONÍVEL

Todo esse contingente de trabalhadores disponíveis, sem grande dificuldade em conseguir emprego, o que os obriga a trabalhar sujeito às mais

c) *Quais são as consequências da migração?*

a) *Você conhece muita gente desempregada?*

precárias condições de trabalho e em troca de salários miseráveis. Esses salários se refletem nas condições de moradia e de vida em geral. Veja o exemplo de São Bernardo do Campo, a capital da indústria automobilística da América Latina: em 1964, havia 4 favelas, hoje são 54, o que equivale a dizer que de 4 habitantes de São Bernardo, um é favelado. Nas cidades do ABC, entre duzentos mil favelados, 50 mil chefes de família trabalham principalmente na Brastemp, na Volkswagen, na Scania Vabis, na Mercedes Benz e outras empresas. São nossos irmãos que habitam em barracos paupérrimos.

b) *Qual é a média de salário dos companheiros onde você trabalha?*

c) *Quais os principais problemas ligados ao salário?*

d) *Sua vida e a de seus companheiros está melhorando com o progresso da firma onde você trabalha?*

Salário de fome porque em 1965, eram necessárias 88 horas de trabalho para a aquisição da ração mínima essencial a uma família de 4 pessoas. Hoje, são necessárias 153 horas de trabalho para se adquirir a mesma ração.

Salário de fome que gera condições precárias de moradia, de higiene e de saúde, causando doenças e apressando a morte. No estado de São Paulo, em cada 1000 crianças até um ano de idade 67 morrem vítimas, principalmente de desnutrição. São seres humanos, filhos de Deus, nossos filhos.

### 3- CONDIÇÕES DE TRABALHO E ACIDENTES DE TRABALHO

Milhares e milhares de companheiros enfrentam uma jornada de trabalho entre doze, quatorze e dezesseis horas diárias sem descanso. Condições desumanas de ritmo de trabalho obrigam cada operário a gestos mecânicos sempre mais velozes, e, sob forte repressão patronal levam ao esgotamento físico, e muitas vezes irreparável e até mesmo à loucura. O trabalho sob constantes riscos de graves acidentes têm ceifado a vida de milhares de nossos companheiros ou provocado a sua mutilação.

Caríssimo Papa, somos também campeões mundiais em acidentes do trabalho. Para a mulher, a situação é ainda mais grave porque

a) Quais os problemas que você percebe no seu local de trabalho?

b) Como as empresas controlam os trabalhadores?

c) Como as empresas são favorecidas pela rotatividade da mão de obra?

dela se exige maior produção contra salários a inda menores.

As condições de trabalho violentam sua condição de mulher. Quantos abortos se dão nos recintos de trabalho! Soma-se a tudo, a repressão nas empresas - controle do tempo até para ir ao sanitário, constante ameaça de desemprego sob qualquer pretexto, perseguição aos companheiros que se destacam pela liderança e, por isso são demitidos; listas negras dos indesejáveis, serviços de segurança particular que prendem e maltratam trabalhadores como no caso da Fiat de Minas Gerais. O empresário é

favorecido também pela rotatividade da mão de obra - em cada 10 operários pelo menos 4 perdem seu emprego uma ou mais vezes ao ano, desajustando o seu orçamento familiar. A cada novo emprego seu reajuste salarial é neutralizado. A cada novo emprego ocorre um novo rebaixamento do seu salário.

#### 4- ESTRUTURA SINDICAL

Toda essa repressão é forçada pela estrutura sindical brasileira, inspirada no modelo corporativo vertical e fascista de Mussolini. Estrutura sindical que impede e reprime a organização independente do trabalhador, especi-

a) *Você é sindicalizado? Participa do Sindicato? Por que?*

almente dentro das empresas; que se constitui oficialmente em órgão de colaboração com o governo e praticamente está a serviço dos patrões; que é controlada à mão de ferro pelo Ministério do Trabalho; que alimenta a carreira de peleguismo, impedindo ao trabalhador o controle do seu sindicato.

No Brasil a luta operária é considerada caso de polícia ou de Segurança Nacional. Os trabalhadores quando lutam por melhores salários e condições de trabalho são reprimidos, presos e até assassinados como foi o caso dos nossos companheiros Santo Dias da Silva, líder operário, Raimundo Ferreira

b) *Você conhece grupos de trabalhadores organizados? O que fazem?*

c) *Existe uma organização independente dos trabalhadores? Por que?*

d) *Com uma boa diretoria do Sindicato, os problemas da classe estariam resolvidos? Por que?*

e) *Cite outros nomes de trabalhadores que pela sua vida são exemplos para a nossa luta.*

Lima, líder camponês, ambos militantes da Pastoral.

As direções sindicais mais combativas são presas e cassadas, a exemplo dos bancários de Porto Alegre e S. Paulo e dos metalúrgicos de Santo André e São Bernardo.

Enquanto isso, os boicotes patronais ao leite, à carne e aos remédios são beneficiados com gordos reajustes em seus preços.

A legislação trabalhista e a justiça do trabalho, estão voltadas para os interesses patronais em prejuízo do direito do trabalhador explorado.

Entendemos, Caro Compa -  
nheiro, que a causa fun-  
damental da situação de  
esperadora em que vive  
a classe operária é o  
sistema econômico e polí-  
tico implantado em nos-  
so país para produzir ri-  
quezas não importa quais  
nem a que preço.

Para atingir o  
seu objetivo único - o lu-  
cro exorbitante - o ca-  
pitalismo impõe condi-  
ções violentas de traba-  
lho, suborna e corrompe,  
determina suas próprias  
leis. É o capitalismo  
selvagem das multinacio-  
nais.

## 6- EXIGÊNCIAS DO ESPIRITO

### - PROCESSO DA HISTÓRIA

Diante de tu-  
do isso, o Evangelho

a) Aquilo que as in-  
dústrias produzem,  
são as coisas mais  
necessárias para o  
povo?

b) Você sabe qual é  
o verdadeiro lucro  
da empresa em que  
você trabalha?

c) Que tipo de eco-  
nomia iria melhorar  
a nossa vida?

nos exige fome e sede de  
justiça, nos lembra que  
somos o "sal da terra" e  
aumenta em nós o compro-  
misso com a transforma-  
ção da sociedade.

Entre aquilo  
que nos prometem e aqui-  
lo que nos permitem, nós  
trabalhadores, vamos to-  
mando consciência da nos-  
sa condição de explora-  
dos organizando grupos  
nas empresas e nos bair-  
ros, ocupando nossos sin-  
dicatos, entre derrotas  
e vitórias.

Em nossas lu-  
tas acumulamos experiên-  
cias, renovamos nossas  
forças, encontramos nos-  
sa união. Situando-nos  
na História, vamos con-  
quistando nossa liberda-  
de.

a) Diante da situa-  
ção de injustiça,  
qual tem sido a nossa  
participação como I-  
greja?

b) Que conclusões de-  
vemos tirar para me-  
lhorar nossa ação?

Lutamos hoje, no Brasil por salários menos injustos e melhores condições de trabalho. Mas lutamos também para conquistar um sindicato livre e independente.

Queremos liberdade de organização e de expressão. Queremos o fim das medidas e instrumentos de repressão. Queremos ainda, Compañheiro, ter direito à nossa organização e representação sindical a partir das empresas. Reivindicamos menor jornada de trabalho. Lutamos para termos a garantia de trabalho. Somos seres humanos, filhos de Deus e não peças de reposição da indústria capitalista. Queremos sentir a alegria de viver

a) Quais os instrumentos de luta que a classe operária tem?

b) O que já conseguimos com a luta?

c) Quais os planos que temos para agir?

com segurança.

## 8- ENGAJAMENTO - CONDIÇÃO DO REINO

Caríssimo

Pai, os trabalhadores cristãos estão fortemente engajados nas lutas dos movimentos operários brasileiros. A Igreja no Brasil e particularmente em São Paulo, através de suas prioridades pastorais e, em especial da Pastoral Operária, vem desenvolvendo intenso trabalho junto aos operários, abrindo espaços para que descubram amplamente sua realidade de vida. Queremos que os trabalhadores, dotados de aguda consciência crítica, estejam capacitados a assumir as responsabilidades que o momen-

a) Quais os sinais da nova Ordem que percebemos?

b) O que podemos fazer para apressar essa nova Ordem?

to histórico exige. Queremos que o trabalhador rompa a barreira imposta pelos sistema político que nos governa e, saindo da passividade se torne agente das transformações sociais. Buscamos uma nova ordem, onde o trabalhador usufrua do produto do seu trabalho e, mais que isso, decida sobre seus destinos.

9- CONSTRUÇÃO DO REINO

- HISTORIA DA CLASSE

Como cristãos, procuramos descobrir sempre mais a verdade do Pai em nosso empenho de construir o Reino de Deus a partir da vida terrena e que alcança sua plenitude na vida eterna. Quere-

a) O que é o Reino de Deus para nós hoje?

mos, na grande batalha do dia a dia ser testemunhas vivas do Evangelho.

b) Como ser testemunha de Cristo no mundo de hoje?

10- CAMINHANDO - POVO DE DEUS

Aguardando ansiosos sua orientação e sua bênção, esperamos também que seu esforço pastoral seja no sentido de que a Igreja universal se irmane e se comprometa cada vez mais nessa caminhada do Povo de Deus em direção ao Reino.

a) Avaliação do trabalho feito até agora.

b) Ver como continuar a reflexão. Pistas de ação.

O Espírito de Deus o ilumine sempre.

78 (amigo  
pres. de  
Ilhéus)  
OT

## NOTÍCIAS DAS GREVES

Nas últimas 2 semanas, enquanto algumas empresas concederam aumentos, os operários de outras pararam, pedindo aumentos e melhores condições.

### ABC: Acordos e novas greves

Até 1/6 cerca de 150,000 trabalhadores de 30 firmas metalúrgicas, químicas e alimentícias conseguiram aumentos de 5 até 15%. Até 10/6 em mais 15 firmas conseguiram e em outras aguardam respostas depois de ter parado. Importante foi a convenção salarial (contrato coletivo) assinada pelo Sind. dos Metalúrgicos de S. Bernardo e o Sind. da Ind. Automobilística, concordando com um aumento de 11% e uma antecipação de 13.5%. O acordo atinge 65 mil. Inclui Volkswagen, Ford, Chrysler, Mercedes, Saab, Scania, GM e outros. É o furacão no arrocho salarial.

### Greves em São Paulo

Já conseguiram aumentos: Toshiba (800 operários) 15% aumento; Orniex (400) 21% antecipação e 6% aumento. A Nitroquímica negociou aumento de 10% sem paralização. Houve greves e agora aguardam resposta na GE, Jaguare (800 op.) Cornesol, Guteman, Moóca (250 op.) Mecânica Hyster, Metalac S. João Climaco (350). Ainda parada: Siemens, Lapa (300). Reivindicam 20% aumento e melhores condições. A Sofunge está negociando aumento para depois parar se for necessário. Outras?

### Osasco Entra

Cobraama (7,700 operários) e Brown-Boveri (3000) voltaram a trabalhar depois de conseguir 15% aumento. A Sane, Jandira (1000) parou 8/6. Outras pararam, voltaram, e aguardam resposta.

Um operário morreu acidentado  
A CAIO PAROU

Um trabalhador contou assim: Foi de manhã cedo 2/6. Um onibus parado na saída voltou para trás e pegou dois operários. Um morreu e o outro ficou ferido. Depois de retirar os dois, os chefes mandaram limpar o chão e continuar a trabalhar.

Todo mundo tinha ficado chocado. Começaram a conversar e alguns falaram, "Como é que podemos trabalhar em cima do sangue de nosso colega?" A turma começou a "parar" até que todos pararam.

Os chefes não sabiam como reagir. Chamaram todo mundo para uma assembléia e lá um deles perguntou porque que estávamos parados. Daí eles falaram que era para ir para casa, descansar, assistir um futebol. Falamos que não era isso que nos queríamos. Aí falaram que também estavam penalizados, que podíamos ir para casa que no dia seguinte a firma ia providenciar onibus para o enterro. Fomos embora, e resolvemos todo mundo ir no enterro, mesmo sendo sábado. Levei 17 onibus e fomos até o cemitério, os chefes juntos.

Foi triste que aconteceu assim. Mas deu para perceber que tendo todos o mesmo objetivo não é difícil parar uma fábrica.

Os Sindicatos?

Os sindicatos dos metalúrgicos no ABC tem apoiado os trabalhadores nas negociações. Enquanto em SP o Sindicato dos Metalúrgicos tem participado pouco. A CHAPA-3, da Oposição Sindical Metalúrgica de SP propõe uma diretoria ativa ao lado do operário, luta por um aumento de 21% e pelo direito de greve. Anísio, candidato a presidência do sindicato, participou na greve na Toshiba e nas negociações.

\*\*\*  
Nosso bispo, Dom Angelico, fala: "O medo está sendo dominado. Unidos os trabalhadores conseguem."

pastoral operária -- setor Itaquera

# apoio aos trabalhadores do a.b.c.

22  
05

Faz duas semanas que milhares de trabalhadores do ABC começaram, aos poucos, um movimento de paralização pacífica, reivindicando 20% de aumento definitivo dos seus salários em cima do reajuste estabelecido pelo governo anualmente, e que esse aumento não fosse descontado na época dos reajustes oficiais.

## A ORIGEM DO MOVIMENTO

1. Os sindicatos de São Bernardo e Santo André, através dos seus diretores, vinham tentando a negociação direta com as empresas há vários meses, mas os empregadores se negavam con-trariando a própria lei (artigo nº616 da CLT - Consolidação das Leis do Trabalho)

2. Foi então que os trabalhadores resolveram cruzar os braços por conta própria, reivindicando também o pagamento das horas não trabalhadas e que ninguém fosse despedido.

3. Até agora o movimento - a paralização pacífica - atingiu mais de 50.000 trabalhadores em dezenas de indústrias do ABC, entre elas a SCANIA, a MERCEDES, a FORD, a PIRELLI, a PERKINS, a PHILIPS, a COFAP, a VILLARES, a FIRESTONE, a OTIS, a CEMAR, a MANNESMANN, a CONSTANTA, a VOLKSWAGEN, a GENERAL ELECTRIC, a CHRYSLER, a RHODIA.

## POR QUE?

4. Insistimos: essas paralizações são consequência de baixos salários impostos pelo governo e pelas empresas. Todos sabemos que a alta do custo de vida atinge mais diretamente o trabalhador e sua família. São os salários são controlados; os lucros, não.

São também o resultado da existência de um sindicalismo que está impedido de representar de fato os interesses dos trabalhadores, porque os sindicatos estão controlados pelo governo.

## AS ETAPAS DO MOVIMENTO

5. Apesar de o Tribunal Regional do Trabalho (TRT) ter declarado que a greve é ilegal, baseado numa lei injusta e superada, os trabalhadores deram prova de responsabilidade e de firmeza, continuando com as paralizações sem violência, demonstran

do que a greve é justa e legítima. Sem o barulho das máquinas, a voz dos operários soa mais forte.

6. Assim, graças à firmeza dos nossos companheiros, trabalhadores, muitos acordos já foram conseguidos em favor da classe operária, e certamente outras vitórias serão conquistadas. Os fatos estão comprovando que unidos os trabalhadores conseguem o que a lei garante e até um pouco mais. E que, desunidos não conseguem nem o que está na lei.

7. Ressaltamos também o comportamento sereno e responsável dos dirigentes sindicais de São Bernardo e de Santo André, respeitando, compreendendo e acolhendo as manifestações das bases.

8. Por dever de consciência, devemos repudiar as diversas formas de pressão que tem sido praticadas contra os trabalhadores em algumas empresas, bem como a censura imposta pelo governo ao rádio, à televisão e a alguns jornais, no tocante à divulgação das paralizações e às vitórias dos trabalhadores.

9. Consideramos que é chegada a hora de conquistarmos definitivamente o direito de livre organização sindical a partir das empresas, com a negociação direta, bem como o direito de greve, reconhecido mundialmente como justo e legítimo instrumento dos trabalhadores para a defesa dos seus direitos

10. Por tudo isso, apoiamos de forma solidária e fraterna os nossos companheiros do ABC e de outros municípios e Estados, onde os trabalhadores estão lutando com coragem e firmeza nesse movimento libertador e que é de toda a classe trabalhadora.

AÇÃO CATÓLICA OPERARIA DE SÃO PAULO  
COMISSÃO JUSTIÇA E PAZ DE SÃO PAULO  
FRENTE NACIONAL DO TRABALHO  
PASTORAL DO MUNDO DO TRABALHO DE SÃO PAULO  
PASTORAL OPERARIA DE SANTO ANDRÉ (ABC)  
SECRETARIADO NACIONAL JUSTIÇA E NÃO-VIOLENCIA

São Paulo, Santo André, São Bernardo, São Caetano, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires, 27 de maio de 1978

*(O documento depois de pronto foi exibido aos bispos diretamente ligados aos problemas, e eles manifestaram o desejo de assiná-lo: D. Claudio Hummes, bispo do ABC e D. Angélico Sandalo Bernardino, assistente da Pastoral do Mundo do Trabalho de São Paulo)*

22  
A.P.  
O.T.

PRINCÍPIOS E PROPOSTAS DA PASTORAL OPERÁRIA

Esta redação é fruto do trabalho da Coordenação Arquidiocesana de São Paulo da Pastoral Operária realizado em 1986. Destina-se a grupos e coordenações como documento de discussão.

I - Com relação à Igreja:

- 1.1. A PO é um espaço dos trabalhadores cristãos refletirem como classe os problemas do mundo do trabalho a luz do Evangelho e da prática de Jesus. Quer conscientizá-los, fortalecê-los e levá-los ao engajamento na luta pela transformação da sociedade.
- 1.2. A PO incentiva a Igreja de São Paulo a se voltar e se comprometer com a realidade operária.
  - 1.2.1. A PO é pastoral da Igreja de São Paulo. Faz parte da Pastoral de Conjunto nas Comunidades, Paróquias, Setores, Regiões e na própria Arquidiocese.
  - 1.2.2. A PO é sobretudo uma Pastoral de trabalhadores. Nela, eles têm voz e vez; crescem na consciência de classe; fortalecem-se para a organização do trabalhador.
  - 1.2.3. A PO é um direito de todos os trabalhadores cristãos se unirem e se organizarem. Nós a consideramos a prioridade mais urgente na Igreja, o melhor caminho para tornar realidade a opção pelos pobres.
  - 1.2.4. A PO ajuda os trabalhadores a se entenderem, a se unirem e se organizarem como classe.
- 1.3. A PO é uma resposta à realidade operária e às exigências do Evangelho que busca a transformação da sociedade em um mundo sem explorados e exploradores.
- 1.4. A Pastoral Operária é um espaço para os trabalhadores cristãos celebrarem sua fé, desenvolvendo uma espiritualidade e vida de oração que refletem a vida operária.

A. Orientação Geral:

A Pastoral Operária incentiva o trabalhador cristão a se engajar no movimento operário, a partir de sua realidade, da história da classe operária e da história do Povo de Deus.

A empresa é o centro de produção e lugar de decisão que define a vida do trabalhador e sua família. Lá se concentra a classe trabalhadora. É tarefa da Pastoral Operária tornar o trabalhador um militante no seu local de trabalho e a revisar esta atuação. Este processo de revisão é feito em grupo.

A Pastoral Operária não é um sindicato cristão, nem um movimento cristão paralelo. Diante da estrutura sindical brasileira, a Pastoral Operária apoia sindicatos autênticos, apoia a organização das categorias, das oposições sindicais nacionais ou regionais. Apoia as propostas decididas pelo conjunto do movimento sindical.

B. Princípios:

1. Priorizar as formas autônomas dos trabalhadores .
2. Lutar por um processo de ampla participação sindical e político-partidária; não se omitir dele.
3. Lutar por um processo onde as decisões sejam tomadas pela maioria.
4. Lutar para que os núcleos do partido político funcionem.
5. Denunciar e não aceitar os processos de cupilismo.
6. Lutar para que a força da classe trabalhadora se transforme em poder consciente. É necessário buscar propostas viáveis refletidas à Luz do Evangelho.
7. Oferecer meios de avaliar as estruturas políticas , sindicais e eclesiais a partir dos critérios e valores do Evangelho.
8. Assumir a atividade sindical e política como processo de transformação e não de reforma ou conciliação.

9. Respeitar o pluralismo sindical, a partir de um compromisso classista
10. Lutar pela presença dos movimentos ( movimentos populares, associações de bairro etc ) no processo de participação político-partidária.
11. Promover a revisão constante da nossa prática:
  - Revisão de vida operária; prática-teoria-prática; ajuda seus membros a definirem sua prática .
12. A Pastoral Operária ajuda seus membros a definirem sua militância sindical e política. A opção de engajamento é pessoal.

### III - Organização ( Processo Interno )

1. Os membros de um grupo de PO participam, muitas vezes, de um grupo de base ( CEB, fábrica, associação de moradores etc ) onde começam a crescer na consciência de classe.
2. Ingressam na PO quando participam ou formam um grupo de PO onde se faz a revisão de vida operária e se acompanha seu engajamento .
3. Os membros mais antigos já engajados no movimento operário ou na política participam em reuniões de militantes, assembleias em vários níveis e atividades de formação.
4. As decisões, tomadas em regime democrático, dependem da participação dos membros. As coordenações são escolhidas para representar os membros e grupos de base da PO, além de manter ligação entre os grupos.
5. Os grupos se articulam entre si através de coordenações de área, setor, região e Arquidiocese, as quais criam meios de executar decisões. Há atividades em todos estes níveis, pois a realidade operária abrange a cidade toda. A PO de São Paulo também se articula com a PO de outras dioceses do estado e com a PO nacional através de coordenações eleitas.

#### IV - Metodologia

1. Metodologia é a maneira de se trabalhar. Na PO parte-se da realidade da vida do trabalhador, e da prática dos mesmos dentro desta realidade. Por isso destaca-se o método VER-  
JULGAR-AGIR adaptado á realidade de cada grupo, e a Revisão de Vida Operária, como ajuda ao trabalhador em sua atuação no local de trabalho e no movimento operário. Os grupos e a PO esforçam-se, assim, para compreender a história da classe operária, do Povo de Deus, do sindicalismo, do conflito político e econômico. Assim fazendo, entendemos melhor a realidade de hoje. Prática-teoria-prática é um outro jeito de chamar nosso método.
2. Formação na PO se faz nos grupos de base através da revisão de vida operária. Além disso, outras atividades se realizam nos setores, região e Arquidiocese. Nelas a PO aprofunda o conhecimento e formação de seus membros em vários campos: a realidade e história da classe operária, do movimento operário e sindicalismo; do sistema político-econômico; uma visão do Evangelho, da história da igreja e da teologia na ótica do trabalhador; da metodologia de trabalho. Pretende também atingir a realidade afetiva e psicológica, proporcionando espaço para refletir os desafios que a família operária enfrenta e as conseqüências pessoais do engajamento.
3. A PO realiza atividades abertas aos trabalhadores da comunidade e do bairro: religiosa ( Missa do Trabalhador ); cultural ( teatro, filmes ); lazer ( passeios, esportes ); informação ( palestras sobre assuntos econômicos, sindicais, políticos do momento etc ) .